

Relatório Anual 2011



Índice

Índice	1
Índice de Quadros.....	3
Índice de Gráficos e Ilustrações.....	5
Siglas	7
I. Introdução	8
II. Enquadramento Macroeconómico.....	11
Economia Mundial.....	11
Economia Nacional.....	14
III. Sistema Bancário Angolano	25
IV. Recursos Humanos.....	27
V. Indicadores de Cobertura Bancária.....	29
Rede de Agências	29
Terminais bancários.....	34
Cartões de Pagamento Multicaixa.....	38
VI. Análise Financeira	39
Balanço.....	39
Activos.....	40
Crédito.....	43
Títulos e Valores Mobiliários	49
Funding.....	50
Depósitos.....	52
Indicadores do Balanço	55
Balanço em Moeda Estrangeira	56
Demonstração de Resultados	59
Rentabilidade	62
VII. Indicadores de Eficiência e Produtividade.....	63
Rácio Activo Total por Número de Funcionários	63
Rácio Produto Bancário por Número de Funcionários	63
Rácio Funcionários por Balcão.....	64
Indicadores do Sistema Financeiro	65
VIII. Principais conclusões	66
IX. Metodologia.....	67

Enquadramento Metodológico.....	67
Limitações.....	67
Metodologia de Cálculos e Rácios e Indicadores	69
Compatibilidade entre o PCIF e CONTIF	73
X. Referências	76
Obras Citadas.....	76
XI. ANEXOS	77
ANEXO A – Regulamentação relevante para o sector financeiro 2007 – 2011	77
ANEXO B – Demonstrações Financeiras.....	84

Índice de Quadros

Quadro 1 – Lista de Instituições Financeiras Bancárias em Angola	10
Quadro 2 – Variação Anual do Produto Mundial	11
Quadro 3 – Variação Anual da Média Mensal dos Índice de Preços no Consumidor	12
Quadro 4 – Indicadores do Produto Nacional	15
Quadro 5 – Estatística Cambial	16
Quadro 6 – Balança de Pagamentos	20
Quadro 7 – Stock da Dívida Externa	20
Quadro 8 – Reservas Internacionais	21
Quadro 9 – Execução Fiscal	22
Quadro 10 – Síntese Monetária	24
Quadro 11 – Evolução do Número de Funcionários	28
Quadro 12 – Decomposição da Distribuição de Agências – por Dimensão	30
Quadro 13 – Evolução Anual do Número de Cartões de Pagamento Multicaixa	38
Quadro 14 – Estrutura do Activo	40
Quadro 15 – Decomposição do Activo – por Dimensão	41
Quadro 16 – Decomposição do Crédito por Moeda	44
Quadro 17 – Decomposição do Crédito	45
Quadro 18 – Qualidade dos Activos	46
Quadro 19 – Evolução dos Títulos e Valores Mobiliários	49
Quadro 20 – Decomposição do Funding	51
Quadro 21 – Decomposição dos Depósitos – por produto e moeda	53
Quadro 22 – Evolução dos Depósitos por Dimensões	54
Quadro 23 – Indicadores do Balanço	55
Quadro 24 – Evolução dos limites de exposição cambial (em % dos FPR)	57
Quadro 25 – Balanço Agregado em Moeda Estrangeira	58
Quadro 26 – Decomposição da Demonstração de Resultados Agregada	59
Quadro 27 – Estrutura da Rentabilidade	62
Quadro 28 – Evolução do Rácio Activo Total por Número de Funcionários	63
Quadro 29 – Evolução do Rácio Produto Bancário por Número de Funcionários	63
Quadro 30 – Evolução do Rácio Funcionários por Balcão	64
Quadro 31 – Indicadores do Sistema Bancário	65
Quadro 32 – Cálculos, Rácios e Indicadores	69
Quadro 33 – Correspondência entre PCIF e CONTIF	74
Quadro 34 – Regulamentação relevante publicada no período 2007 a 2011	77
Quadro 35 – Balanço Agregado	85
Quadro 36 – Demonstração de Resultados Agregada	86
Quadro 37 – Balanço Individual 2011	87
Quadro 38 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2011	89
Quadro 39 – Balanços Individuais de 2010	91
Quadro 40 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2010	93
Quadro 41 – Balanços Individuais de 2009	95
Quadro 42 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2009	97
Quadro 43 – Balanços Individuais de 2008	99

Quadro 44 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2008.....	101
Quadro 45 – Balanços Individuais de 2007	103
Quadro 46 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2007.....	105
Quadro 47 – Distribuição do Crédito por Sectores.....	107
Quadro 48 – Evolução do Número de CAs – por Dimensão	108
Quadro 49 – Evolução do Número TPAs – por Dimensão	108
Quadro 50 – Índice de Actividade de Terminais Bancários e Cartões de Pagamento Multicaixa	109
Quadro 51 – Evolução do Rácios de Levantamentos em CAs sobre Pagamentos em TPAs.....	109
Quadro 52 – Ranking do Activo em 2011	110
Quadro 53 – Ranking do Activo em 2010	110
Quadro 54 – Ranking do Activo em 2009.....	111
Quadro 55 – Ranking do Activo em 2008.....	111
Quadro 56 – Ranking do Activo em 2007.....	112

Índice de Gráficos e Ilustrações

Gráfico 1 – Variação Anual do Volume de Comércio, Exportações e Importações de Bens e Serviços	13
Gráfico 2 – Evolução do Preço Médio Mensal do Barril do Petróleo	13
Gráfico 3 – Estrutura Percentual do PIB	15
Gráfico 4 – Inflação Homóloga e Média	16
Gráfico 5 – Venda de Divisas	17
Gráfico 6 – Taxas de Juro de Referência	18
Gráfico 7 – Taxas de Juros Activas e Passivas	18
Gráfico 8 – Stock de Títulos de Dívida Pública	23
Gráfico 9 – Evolução do Número de Instituições Bancárias Autorizadas	25
Gráfico 10 – Distribuição do Activo por Dimensão das Instituições Financeiras em 2011	26
Gráfico 11 – Evolução do Número de Funcionários por Dimensão	27
Gráfico 12 – Evolução do Número de Agências	29
Gráfico 13 – Índice de Herfindahl relativo à Quota de Mercado da Rede de Balcões	31
Gráfico 14 – Distribuição do Número de Agências – por Dimensão em 2011	31
Gráfico 15 – Número de Agências Bancárias por 1.000 km ² em 2011	32
Gráfico 16 – Número de Agências Bancárias por 100.000 adultos em 2011	32
Gráfico 17 – Evolução de Terminais Bancários	34
Gráfico 18 – Índice de Herfindahl relativo à Quota de Mercado dos Terminais Bancários	35
Gráfico 19 – Rácio Número de Levantamentos em CAs sobre Número de Pagamentos em TPAs	35
Gráfico 20 – Número de CAs por 100.000 adultos em 2011	36
Gráfico 21 – Número de CAs por 1.000 km ² em 2011	37
Gráfico 22 – Evolução do Índice de Actividade dos Cartões de Pagamento Multicaixa	38
Gráfico 23 – Evolução da Estrutura do Balanço	39
Gráfico 24 – Índices de Herfindahl relativos à Quota de Mercado do Activo	42
Gráfico 25 – Crédito por Moeda	43
Gráfico 26 – Evolução do Crescimento do Crédito Vencido	44
Gráfico 27 – Evolução da Quota de Mercado do Crédito por Dimensão	46
Gráfico 28 – Evolução do Índice de Herfindahl relativo a Crédito	47
Gráfico 29 – Distribuição do Crédito por Sectores em 2011	48
Gráfico 30- Composição dos TVM	49
Gráfico 31 – Evolução do Funding	50
Gráfico 32 – Evolução dos Depósitos	52
Gráfico 33 – Evolução do Índice de Herfindahl relativo aos Depósitos de Clientes	54
Gráfico 34 – Evolução do Rácio de Transformação	55

Gráfico 35 – Rácio de Posição Cambial e Liquidez em ME.....	56
Gráfico 36 – Evolução da Margem Financeira	60
Gráfico 37 – Estrutura dos Custos Administrativos.....	60
Gráfico 38 – Evolução do Rácio Cost-to-Income.....	61
Gráfico 39 – Evolução do ROAE e ROAA (%)	62
Ilustração 1 – Distribuição da Rede Bancária por Província (2011).....	33

Siglas

AF	Activos Financeiros
APR	Activos Ponderados por Risco
AT	Activo Total
AKZ	Kwanzas
BNA	Banco Nacional de Angola
CA	Caixa Automática
CO	Custos Operacionais
CONTIF	Plano Contabilístico das Instituições Financeiras
DSB	Departamento de Supervisão Bancária
EUA	Estados Unidos da América
FMI	Fundo Monetário Internacional
FPR	Fundos Próprios Regulamentares
IF	Instituição Financeira
INE	Instituto Nacional de Estatística
ME	Moeda Estrangeira
MF	Margem Financeira
MN	Moeda Nacional
OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
PB	Produto Bancário
PCIF	Plano de Contas das Instituições Financeiras
PF	Passivos Financeiros
PIB	Produto Interno Bruto
ROAA	Rendibilidade dos Activos Médios
ROAE	Rendibilidade dos Capitais Próprios Médios
TVM	Títulos e Valores Mobiliários
TPA	Terminal de Pagamento Automático
UE	União Europeia
USD	United States Dollars

I. Introdução

A Associação Angolana de Bancos foi criada em 4 de Dezembro de 1998, como uma associação de bancos comerciais. Foi fundada por 6 bancos, e hoje conta com 23 instituições bancárias como membros associados.

Na comemoração do 15^o aniversário da ABANC (4 de Dezembro de 1998 – 4 de Maio de 2013), coincidente com um período de crises e rediscussão do papel das instituições financeiras a nível mundial, é oportuno examinar e reconhecer o progresso que tem sido alcançado pelo país em alguns campos de actividade, como é o caso do sistema financeiro.

Se a moeda é um símbolo de soberania, uma expressão de liberdade e da disponibilidade e constitui o “sangue da economia”, não há dúvida que necessita de um sistema de garantias e regulação, que tem sido assegurado, no nosso caso, pelo Banco Nacional de Angola (BNA) nos últimos 37 anos.

A ABANC e os seus associados têm acompanhado esta actuação, testemunhando as iniciativas na introdução da regulação e aprovação de novas práticas bancárias, regulação entre as instituições financeiras e os seus clientes, criação da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, negociação de empréstimos e da dívida, aperfeiçoamento da regulamentação cambial, e a luta contra a inflação, contra o branqueamento de capitais, entre outros factos públicos, conhecidos de todos.

A ideia de publicar um relatório produzido pela ABANC é antiga e foi motivada pela crescente importância que o conhecimento, estudo e acompanhamento do sector financeiro vem assumindo no contemporâneo ambiente económico nacional e internacional. Por outro lado, o cada vez mais crescente interesse do Executivo em promover o empresariado local, criando programas específicos e tendo como objectivo a diversificação e bancarização da nossa economia, estimula e passa, necessariamente, pela dinâmica dos mercados financeiros, avaliando as diversas estratégias e decisões de investimento, financiamento e gestão do risco.

Como hoje reconhece a sociedade em geral, o desenvolvimento de um País muito deve à solidez e seriedade das suas instituições, temos a certeza que tanto a ABANC como os seus associados têm contribuído com o seu trabalho para o aprimoramento do sector bancário e do seu contributo na economia, que entendemos também como um dever cívico, que este relatório espera assumir a partir desta publicação e as seguintes.

A ABANC espera que este relatório do sector bancário angolano, com carácter anual, não só suscite uma reflexão sobre as instituições financeiras aqui abordadas, quer no âmbito conceptual, quer no aspecto prático, mas também possa contribuir para alguns, para aumento dos seus conhecimentos sobre a sua realidade e um recurso de consulta quotidiano dos desafios que vão surgindo na nossa economia e no sector bancário.

A recolha sistematizada de informação sob a forma de relatórios, publicações de bancos e de outras organizações, com destaque para a produzida pelo BNA, teve o objectivo de descrever o sistema bancário como um todo para contribuir para a base factual das estratégias de política monetária e cambial e evidenciar a qualidade e a comparabilidade de informação financeira divulgada pelos bancos, que faz deste primeiro relatório um instrumento de decisão, mas antes disso um meio especialmente eficaz para aferir a fiabilidade e qualidade desses dados.

Todas as instituições em funcionamento contabilizadas no sistema bancário são associadas da ABANC, o que nos permite dizer que a associação é representativa do sistema bancário angolano. O estudo inclui as 22 instituições financeiras em plena actividade no país¹ (Quadro 1) analisadas de forma agregada. Sempre que necessário, a informação foi reajustada por indisponibilidade de dados desagregados e os critérios de observação foram uniformizados, para permitir maior comparabilidade temporal dos resultados da exploração da actividade bancária. Estas ocorrências estão identificadas em nota de rodapé.

O presente relatório tem a seguinte estrutura:

- O **Capítulo II** apresenta o quadro macroeconómico que regeu o período 2007-2011.
- No **Capítulo III** é caracterizado o sistema financeiro, incluindo a evolução do número de instituições bancárias no período em análise.
- Os **Capítulos IV e V** reportam-se à análise dos recursos humanos e dos indicadores de cobertura bancária.
- O **Capítulo VI** incide sobre o desempenho das instituições financeiras bancárias, debruçando-se sobre os principais elementos do Balanço e Demonstrações de Resultados, e ainda o estudo da rentabilidade das instituições financeiras da amostra. O **Capítulo VII** inclui os principais indicadores de eficiência e produtividade, incluindo também outros indicadores sobre o sector compilados pelo BNA.
- O **Capítulo VIII** sumariza as principais conclusões, a nível agregado, enquanto no **Capítulo IX** se apresentam os conceitos e metodologias aplicadas neste relatório.
- Este documento termina com uma lista de referências no **Capítulo X** e com um conjunto de anexos no **Capítulo XI**.

Aproveitamos para agradecer a seriedade e dedicação do Banco Nacional de Angola, dos bancos associados e da EMIS, que compreenderam a importância da associação para o fortalecimento do Sistema e da prevalência dos princípios éticos.

¹ O Banco de Promoção e Desenvolvimento S.A. foi excluído pois foi extinto em 2013, sem nunca ter iniciado a actividade.

Quadro 1 - Lista de Instituições Financeiras Bancárias em Angola

Sigla	Designação do Banco²	Natureza da Participação Maioritária³	Ano de Constituição
BPC	Banco de Poupança e Crédito, S.A. ⁴	Banco Público	1976
BCI	Banco de Comércio e Indústria, S.A.	Banco Público	1991
BCGTA	Banco Caixa Geral Totta de Angola, S.A. ⁵	Filial de Banco Estrangeiro	1993
BFA	Banco de Fomento Angola, S.A. ⁶	Filial de Banco Estrangeiro	1993
BMA	Banco Millennium Angola, S.A. ⁷	Filial de Banco Estrangeiro	1993
BAI	Banco Angolano de Investimentos, S.A. ⁸	Banco Privado Nacional	1996
BCA	Banco Comercial Angolano, S.A.	Banco Privado Nacional	1997
BESA	Banco Espírito Santo Angola, S.A.	Filial de Banco Estrangeiro	2001
BRK	Banco Regional do Keve, S.A. ⁹	Banco Privado Nacional	2003
BMF	Banco BAI Microfinanças, SA.	Banco Privado Nacional	2004
SOL	Banco Sol, S.A.	Banco Privado Nacional	2004
BIC	Banco BIC, S.A.	Banco Privado Nacional	2005
BANC	Banco Angolano de Negócios e Comércio, S.A.	Banco Privado Nacional	2006
BDA	Banco de Desenvolvimento de Angola, S.A.	Banco Público	2006
BNI	Banco de Negócios Internacional, S.A.	Banco Privado Nacional	2006
BPA	Banco Privado Atlântico, S.A.	Banco Privado Nacional	2006
BKI	Banco Kwanza Investimento, S.A. ¹⁰	Banco Privado Nacional	2007
FNB	Finibanco Angola, S.A.	Filial de Banco Estrangeiro	2007
VTB	Banco VTB – África, S.A.	Filial de Banco Estrangeiro	2007
BCH	Banco Comercial do Huambo, S.A.	Banco Privado Nacional	2009
BPD	Banco para Promoção e Desenvolvimento, S.A. ¹¹	Banco Misto	2010
SBA	Standard Bank de Angola, S.A.	Filial de Banco Estrangeiro	2010
BVB	Banco Valor, S.A	Banco Privado Nacional	2011

² Com a publicação da Lei 1/04, Lei das Sociedades Comerciais, a abreviatura das Sociedades Anónimas passou de S.A.R.L. a S.A.

³ Ver Metodologia.

⁴ O BPC foi constituído em 1956 como «Banco Comercial de Angola, S.A.R.L.», tendo sido nacionalizado em 1976 como «Banco Popular de Angola, S.A.R.L.». Em 1991 alterou a sua designação para «Banco de Poupança e Crédito, S.A.R.L.».

⁵ O BCGTA abriu como sucursal do Banco Totta & Açores em Angola em 1993, sendo o primeiro banco estrangeiro a operar em Angola após a independência. Em 2002 tornou-se banco de direito local, denominando-se «Banco Totta de Angola», que foi alterada em 2009 para «Banco Caixa Geral Totta de Angola, S.A.» com a entrada dos accionistas Caixa Geral de Depósitos e Sonangol no capital da instituição.

⁶ O BFA abriu como sucursal em Angola do Banco de Fomento e Exterior em 1993. Em 2006, transformou-se em banco de direito angolano, passando a denominar-se «Banco de Fomento Angola, S.A.».

⁷ O BMA iniciou actividades como sucursal em Angola do Banco Português do Atlântico em 1993. Em 2006, transformou-se em banco de direito angolano, passando a denominar-se «Banco Millennium Angola, S.A.».

⁸ Em 2011, o BAI alterou a sua designação de «Banco Africano de Investimentos, S.A.» para «Banco Angolano de Investimentos, S.A.».

⁹ O BRK adoptou em 2007 a abreviatura comercial «Banco Keve».

¹⁰ O BKI alterou em 2008 a sua denominação de «Banco Quantum Capital S.A.» para «Banco Kwanza Invest, S.A.».

¹¹ O Banco para Promoção e Desenvolvimento não chegou a iniciar actividade, tendo sido extinto em 2012.

II. Enquadramento Macroeconómico

Economia Mundial

A crise na economia mundial e financeira teve início em 2007 e agravando-se no ano seguinte, apesar das medidas mais agressivas por partes dos estados e outras autoridades nos países mais desenvolvidos.

Produto Mundial

Em 2008, a economia mundial foi caracterizada por um período de crise conturbado, como indica o Produto Interno Bruto, que registou uma desaceleração da taxa de crescimento para 2,8% em 2008, depois da expansão verificada em 5,4% no ano anterior. Esta fase agravou-se em 2009 com um decréscimo de 0,6%, seguida de uma recuperação lenta e acidentada, devido a uma nova situação de agitação económica a nível mundial. As economias avançadas permaneceram numa espiral decrescente, enquanto as economias emergentes e em desenvolvimento persistiram em tendências de expansão, quantificadas em 6,2% para 2011.

Quadro 2 – Variação Anual do Produto Mundial

Valores em percentagens

	2007	2008	2009	2010	2011
Mundo	5,4	2,8	-0,6	5,1	3,8
Economias Avançadas	2,8	0,1	-3,5	3,0	1,6
Zona Euro	3,0	0,4	-4,4	2,0	1,4
Japão	2,2	-1,0	-5,5	4,5	-0,8
EUA	1,9	-0,3	-3,1	2,4	1,8
Economias dos Mercados Emergentes e em Desenvolvimento	8,7	6,1	2,7	7,4	6,2
Ásia em Desenvolvimento	11,4	7,9	7,0	9,5	7,8
Norte de África e Médio Oriente	5,7	4,5	2,6	5,0	3,3
África Subsaariana	7,1	5,6	2,8	5,3	5,1
Angola	22,6	13,8	2,4	3,4	3,9

Fonte: FMI, World Economic Outlook, Outubro 2012 [1]

A situação nas economias avançadas teve repercussão na actividade económica dos mercados emergentes e economias em desenvolvimento, exemplificado em 2009 por uma desaceleração do crescimento do PIB para 2,7%. Em 2010, observou-se o rápido crescimento para 7,4% nas economias emergentes, como a China, Índia, o Brasil, a Coreia e a Rússia, com expectativas de que mantenha o ritmo estável, apesar da ligeira desaceleração sofrida em 1,2 p.p. em 2011 em relação ao ano anterior.

A região da África Subsaariana também foi afectada pela deterioração económica global, verificando-se a tendência de recessão em 2009 presente noutras economias, seguida de um período

de recuperação, especialmente devido ao facto das economias africanas estarem afectadas por diversos factores, e até certo ponto, pela turbulência que assolou as economias avançadas. O facto de terem fortalecido relações comerciais com outros mercados emergentes e em desenvolvimento, diminuiu de certo modo a sua dependência pela procura da Europa e EUA.

Inflação

Os índices de preços no consumidor aumentaram a um nível global, depois da queda verificada em 2009, verificando-se uma subida em 2010 e 2011 em 3,7% e 4,9% respectivamente. Para as economias avançadas aumentou 1,2 p.p. em 2011 para uma taxa média de 2,7%. Para os países emergentes e em desenvolvimento, a inflação cresceu 6,1% em 2010, evoluindo para 7,2% em 2011.

Quadro 3 – Variação Anual da Média Mensal dos Índice de Preços no Consumidor

Valores em percentagens

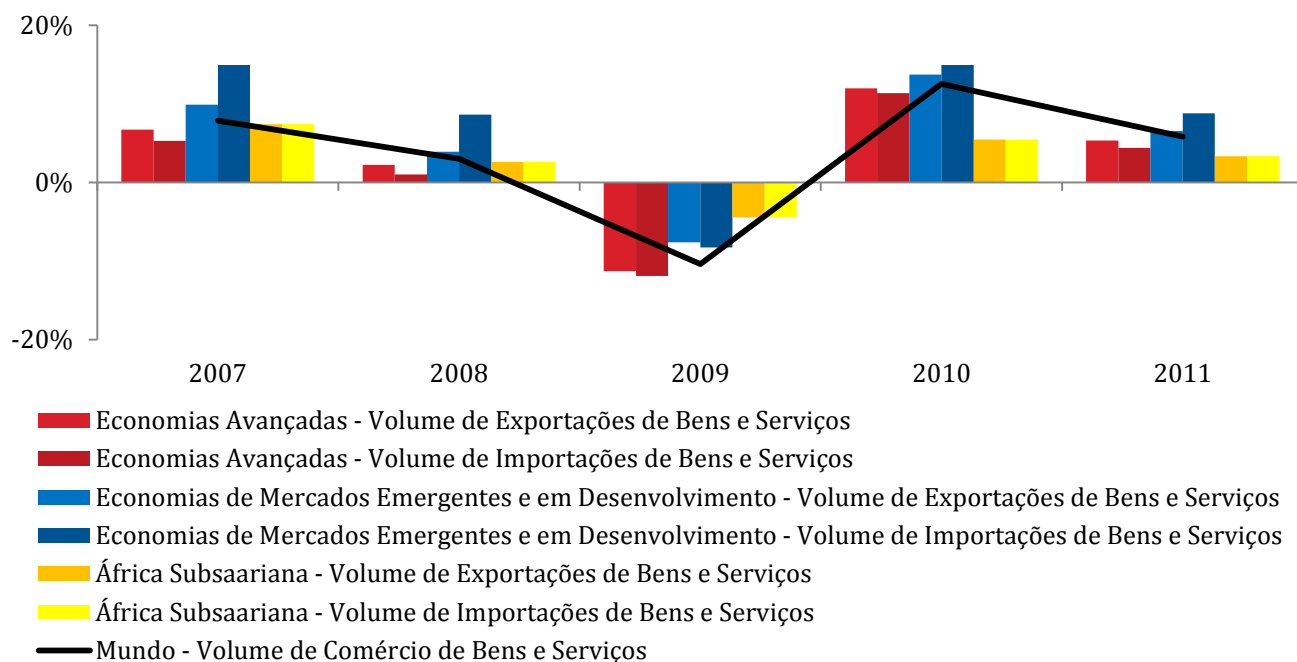
	2007	2008	2009	2010	2011
Mundo	4,0	6,0	2,4	3,7	4,9
Economias Avançadas	2,2	3,4	0,1	1,5	2,7
Zona Euro	2,1	3,3	0,3	1,6	2,7
Japão	0,1	1,4	-1,3	-0,7	-0,3
EUA	2,9	3,8	-0,3	1,6	3,1
Mercados Emergentes e em Desenvolvimento	6,5	9,3	5,1	6,1	7,2
Ásia em Desenvolvimento	5,4	7,4	3,0	5,7	6,5
Norte de África e Médio Oriente	10,2	13,5	6,6	6,9	9,7
África Subsaariana	7,0	12,6	9,4	7,5	9,7
Angola	12,2	12,5	13,7	14,5	13,5

Fonte: FMI, World Economic Outlook, Outubro 2012 [1]

Comercio Internacional

Depois da caída acentuada do volume do comércio mundial de bens e serviços em 2008 e 2009, verificou-se um aumento de 12,6% em 2010, seguido de uma desaceleração para 5,8% em 2011, o que mostra consistência com o comportamento do produto interno. Seguindo a tendência observada para o produto, as economias dos mercados emergentes e em desenvolvimento tiveram maior volume de importações e exportações de bens que as economias avançadas em 2010, muito embora se note uma desaceleração do crescimento desse volume.

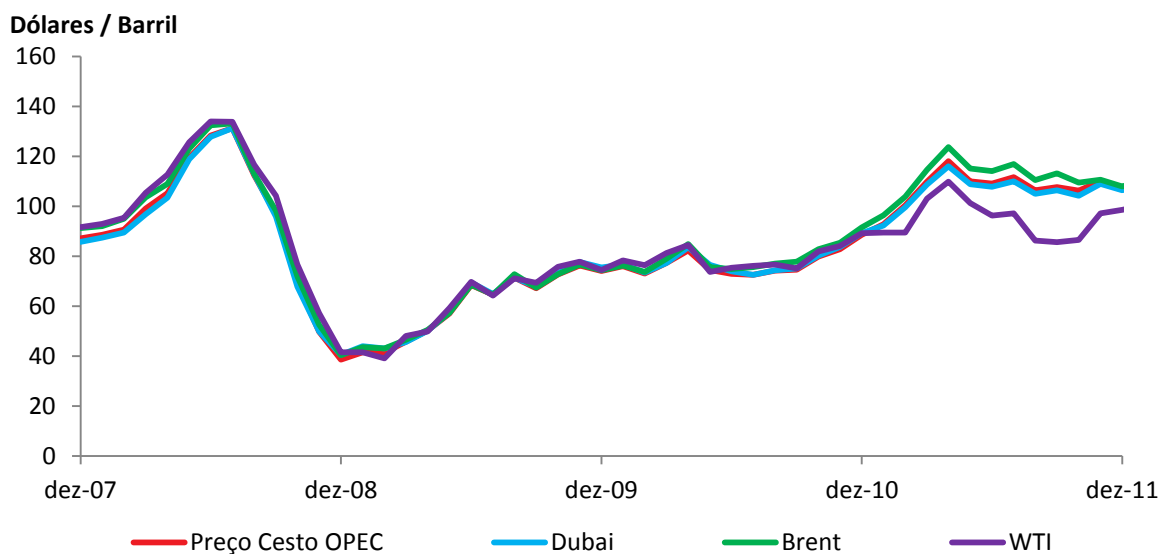
Gráfico 1 - Variação Anual do Volume de Comércio, Exportações e Importações de Bens e Serviços



Fonte: FMI, World Economic Outlook, Outubro 2012 [1]

É de se salientar a subida constante do preço do barril de petróleo, que variou desde 50,8 Dólares em Janeiro para 87,19 Dólares no final de 2007, tendência que se verificou até o segundo trimestre de 2008, atingindo o pico de Dólares 131,2 por barril em Julho de 2008, quando os efeitos da crise mundial se fizeram sentir, provocando uma descida para um nível de 38,6 Dólares em Dezembro do mesmo ano.

Gráfico 2 - Evolução do Preço Médio Mensal do Barril do Petróleo



Fonte: OPEP

Entre 2009 e 2011 houve flutuações no preço do crude, exacerbado pelos riscos geopolíticos e a instabilidade em vários países membros da OPEP e outros, culminando com uma média de 107,3 Dólares por barril em 2011.

Economia Nacional

Em 2008 marcou-se o início da crise económica e financeira mundial, cujos efeitos já se faziam sentir em 2007. Esta recessão repercutiu-se na economia real angolana, contra todas as expectativas, afectando as finanças públicas devido à queda acentuada nos preços do petróleo, expondo a dependência da exportação deste bem.

É de salientar o envolvimento do FMI como estabilizador, através do programa do Acordo de *Stand-By* aprovado em 2009, que via reforçar a disciplina orçamental monetária e orçamental, reformar o sistema de taxa de câmbio, melhorar a gestão financeira do Estado angolano, a criação de um sistema bancário robusto e encorajar maior transparência orçamental. Tendo finalizado em Fevereiro de 2011, Angola consolidou uma posição macroeconómica mais estável, atribuindo uma maior confiabilidade às políticas económicas do Governo entre os investidores estrangeiros, embora ainda haja desafios a ultrapassar, nomeadamente na gestão das finanças públicas e na redução da pobreza e do desemprego.

Produto Nacional

O período em análise incide no início do declínio do crescimento acelerado da expansão do sector petrolífero, marcado pelo aumento nos gastos públicos e maior arrecadação de receitas. O produto nacional teve crescimento em termos reais de 23,2% em 2007, seguido de uma desaceleração no crescimento em 2008.

Quadro 4 - Indicadores do Produto Nacional

Valores em Mil Milhões de Kwanzas

	2007	2008	2009	2010	2011
PIB nominal	4.637	6.316	5.989	7.583	9.724
Sector Petrolífero	2.537	3.569	2.662	3.396	4.347
Sector Não Petrolífero	2.009	2.593	3.180	3.996	4.889
Agricultura	352	406	597	729	910
Pescas e Derivados	13	14	15	17	20
Diamantes e Outros Extractivos	80	66	54	71	72
Indústria Transformadora	241	303	364	464	540
Construção	224	319	450	602	715
Energia Eléctrica	4	5	7	10	12
Serviços Mercantis	769	1.104	1.240	1.555	1.957
Outros	326	376	454	548	665
PIB (Taxa de Crescimento do PIB Real %)	23,2%	13,8%	2,4%	3,5%	3,9%
Exportações de Petróleo (Milhões de Barris)	605,3	672,7	646,8	625,1	586,4
Preço Médio do Barril de Petróleo (Dólares/Barril)	70,0	91,7	60,7	77,8	110,1
Produção diária (Milhões de barris)	1,7	1,9	1,8	1,8	1,7

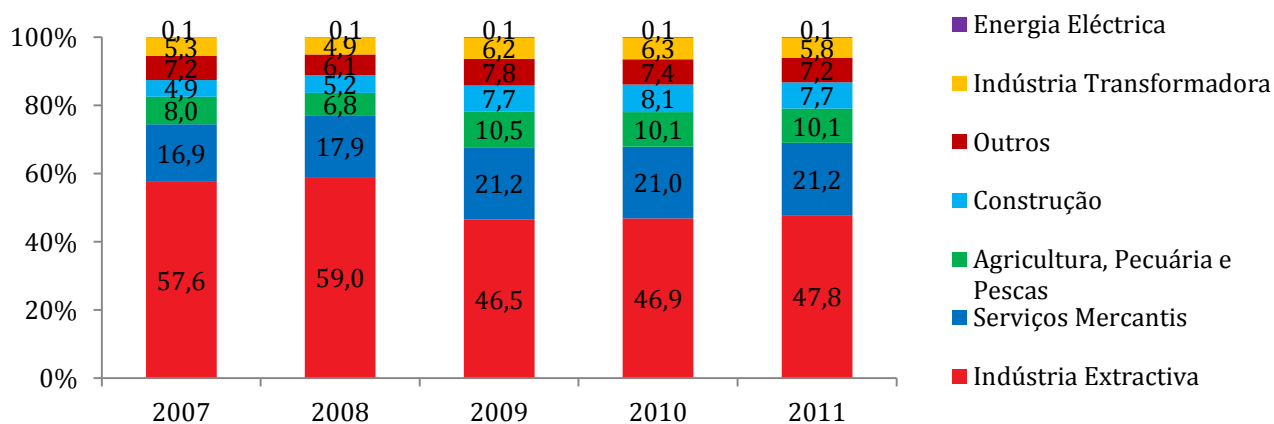
Fonte: BNA; Ministério das Finanças; OPEP

O peso do sector Petrolífero no PIB tem decrescido, passando de 59,0% em 2008 para 46,5% em 2009, 46,9% em 2010 e para 47,8% em 2011, justificado não só pela tendência de redução da actividade da indústria petrolífera, mas também pela baixa dos preços do barril de crude em 2008 e 2009 e à descida dos níveis de produção nacional.

Na estrutura percentual do PIB em 2011, os serviços mercantis correspondentes a 21,2%, seguidos pela agricultura, pecuária e pescas com 10,1% e a construção com 7,7% são os sectores que mais contribuíram para o crescimento do PIB não petrolífero.

Gráfico 3 - Estrutura Percentual do PIB

Valores em percentagens

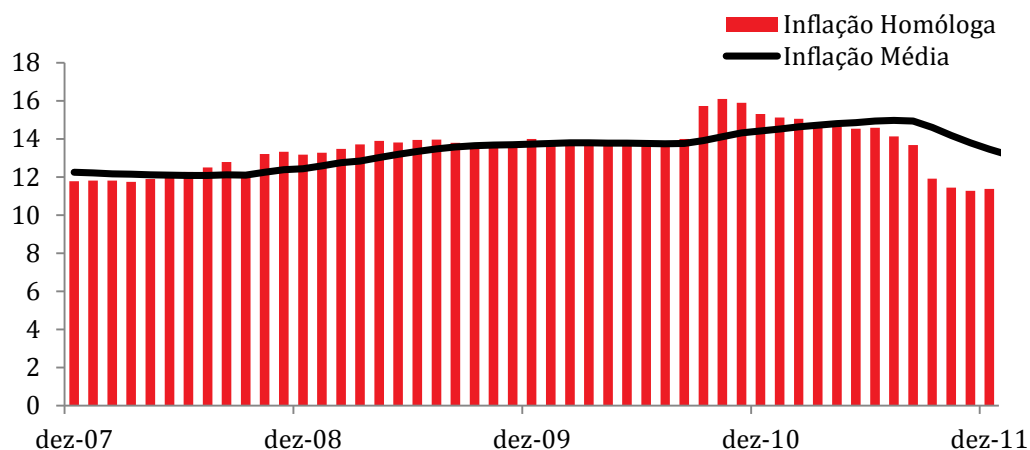


Fonte: BNA

Inflação

Nos últimos anos, a inflação tem apresentado valores acima do objectivo estabelecido a 10%, flutuando entre os 11% e 15%, influenciada pelo reajuste dos preços dos combustíveis a partir do terceiro trimestre de 2009 e pela subida dos preços internacionais das *commodities*. A inflação média atingiu o seu pico em Outubro de 2010 para estabilizar-se em 11,4% no final do ano seguinte, abaixo dos 12%, conforme a estimativa de redução do governo.

Gráfico 4 - Inflação Homóloga e Média



Fonte: Ministério das Finanças

Mercado cambial

A queda do preço do petróleo criou uma maior pressão sobre o Kwanza, que depreciou 18,2% face ao Dólar em 2009. No último trimestre desse mesmo ano, verificou-se um ajustamento da cotação Kwanzas / Dólares de 78,0 para 84,8, onde se sentiu uma inversão na tendência de queda, estabelecendo-se no patamar dos 89,0 Kwanzas por Dólar em Dezembro de 2009.

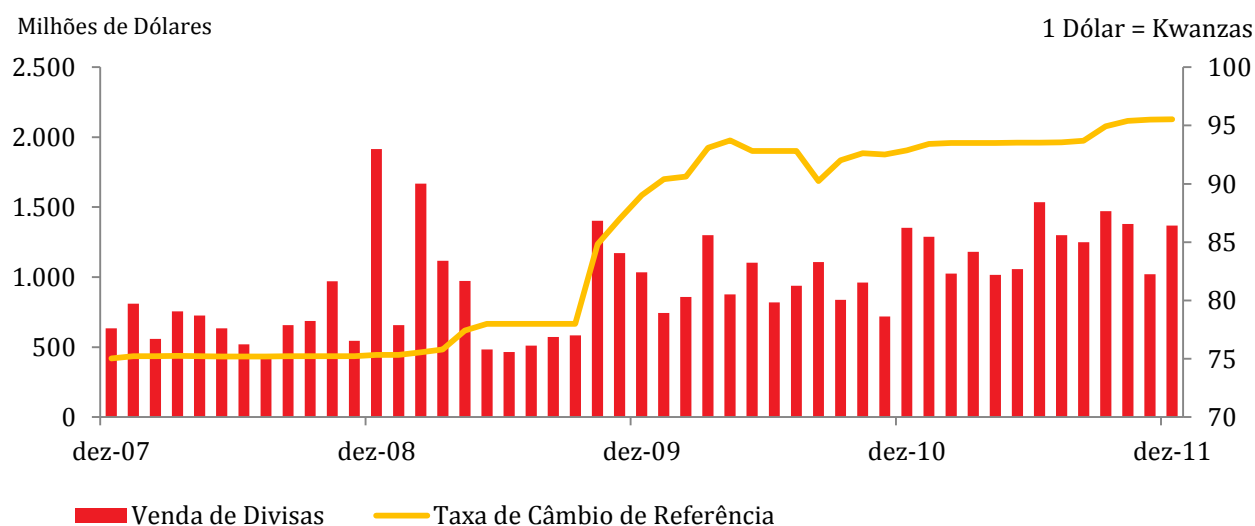
Quadro 5 - Estatística Cambial

	2007	2008	2009	2010	2011
Taxa de Referência de Dólares					
Compra	74,8	74,9	88,5	92,1	95,0
Venda	75,2	75,3	89,0	92,6	95,5
Média	75,0	75,1	88,7	92,4	95,3
Taxa de Câmbio de Compra e Venda					
Referência	75,0	75,1	88,7	92,4	95,3
Informal	76,0	75,3	95,5	100,4	100,4
Depreciação (em %)					
Referência	- 6,5	0,4	18,2	4,3	2,9
Informal	- 16,3	- 11,3	3,7	-9,5	-7,7

Fonte: BNA

Em 2010, a taxa de câmbio Kwanza / Dólar fixou-se entre os 90,4 e os 93,7, verificando uma depreciação de 4,3% do Kwanza face ao Dólar. Em 2011, a menor desvalorização do Kwanza face ao Dólar relativamente a 2009 e 2010, com a estabilização da moeda nacional em 95,5 Kwanzas por cada Dólar aproximadamente, é o resultado da política cambial do BNA, financiada pela acumulação de reservas internacionais.

Gráfico 5 – Venda de Divisas



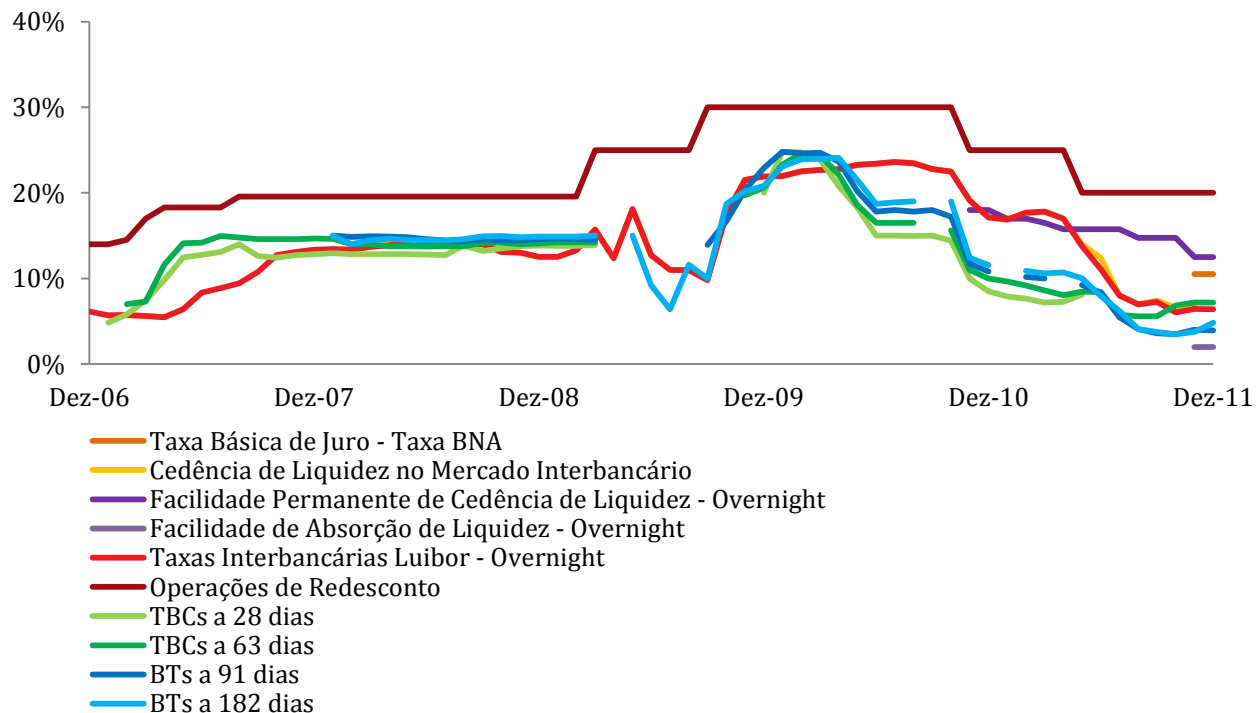
Fonte: BNA

Taxas de Juros

As taxas de juros relativas às operações da política monetária sofreram uma queda a partir do último trimestre de 2010. Esta redução foi mais acentuada na segunda metade de 2011, acompanhada pela taxa de cedência de liquidez no mercado monetário interbancário (MMI) e pela taxa de facilidade de cedência de liquidez, que terminaram o ano rondando os 6,7% e 12,5% respectivamente. A taxa de redesconto foi alterada ao longo do período em função da política monetária seguida, até permanecer em 20% em 2011.

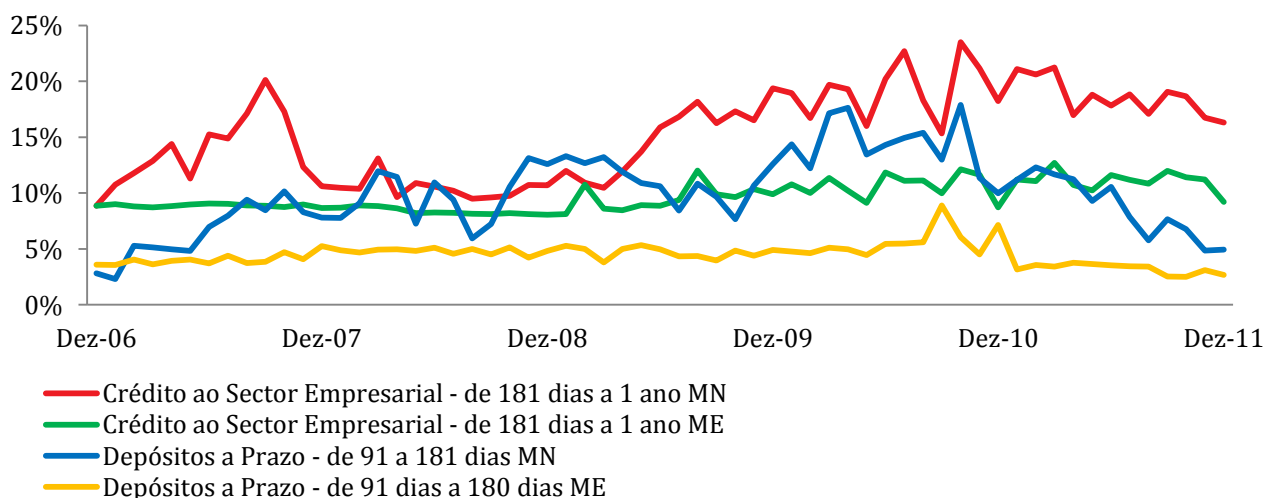
As taxas de juro dos títulos tiveram um crescimento acentuado durante o final de 2009, atingindo o seu pico no final do primeiro trimestre de 2010, no intervalo dos 19,7% – 25,0%, registando-se uma tendência de decréscimo até ao quarto trimestre de 2011, fixando-se os TBCs abaixo dos 8% e os BTs abaixo dos 5%. A taxa de juro no mercado interbancário acompanhou esta evolução, reflectindo não somente a liquidez disponível no sistema bancário, mas também a sua elevada assimetria (poucos bancos a ceder e vários a tomar).

Gráfico 6 - Taxas de Juro de Referência



A taxa média de juros para créditos de 181 dias a 1 ano em MN e a taxa de juro de depósitos a prazo em MN dos bancos comerciais apresentam uma tendência decrescente nos últimos 4 trimestres, fixando-se nos 16,3% e 5% respectivamente para o final do período, após o crescimento observado a partir do primeiro trimestre de 2010. As taxas de juro em ME mostraram-se ligeiramente mais estáveis, situando-se, em 2011, a 2,7% para a taxa de depósitos a prazo de 91 a 181 dias em ME e a 9,2% para o crédito a empresas de 181 dias a 1 ano.

Gráfico 7 - Taxas de Juros Activas e Passivas



Sector Externo

Angola é ainda muito dependente das transacções comerciais que mantém com o exterior, estando vulnerável à variação dos preços das principais *commodities*. O choque sofrido pelos desequilíbrios da economia mundial e pela queda do preço do petróleo resultou numa crise na balança de pagamentos em 2009, induzida pela queda acentuada das exportações em 36,1% enquanto se registou um aumento das importações (8%), o que se traduziu num saldo negativo de 7,6 mil milhões de Dólares para a conta corrente da balança de pagamentos.

Em 2010, verificou-se o aumento do valor das exportações em 23,9%, superior ao das importações (redução em 26,4%), resultando num saldo da balança de pagamentos de 7,5 mil milhões de Dólares, o que revela uma melhoria em relação ao ano anterior, pois passou a representar 7,4% do PIB, contra os 6,9% em 2009. Em 2011, houve uma continuação destas tendências, terminando com um saldo da conta corrente de 13,1 mil milhões de Dólares.

Quadro 6 – Balança de Pagamentos

Valores em Milhões de Dólares

	2007	2008	2009	2010	2011
CONTA CORRENTE	10.581	7.194	-7.571	7.506	13.085
A. Conta Comercial	30.735	42.932	18.168	33.928	47.082
Exportações, f.o.b.	44.396	63.914	40.828	50.595	67.310
Sector petrolífero	43.003	62.457	39.803	49.352	65.591
Sector diamantífero	1.182	1.210	814	976	1.205
Outros sectores	211	247	212	267	514
Importações, f.o.b.	-13.662	-20.982	-22.660	-16.667	-20.229
B. Conta Serviços (líquido)	-12.333	-21.810	-18.546	-17.897	-22.938
C. Conta Rendimentos (líquido)	-7.599	-13.718	-6.823	-8.087	-9.697
D. Conta Transferências Correntes (líquido)	-222	-210	-370	-438	-1.362
CONTA DE CAPITAL E FINANCEIRA	-5.921	714	2.484	-1.224	-3.594
A. Transferências de Capital (líquido)	7	13	11	1	5
B. Investimento Directo (líquido)	-1.805	-891	2.199	-4.568	-5.116
C. Investimento de Carteira (líquido)	-2.015	-1.758	-490	-271	-52
D. Derivados Financeiros (líquido)	0	0	0	0	0
E. Outro investimento	-2.108	3.350	764	3.613	1.569
ERROS E OMISSÕES	-1.641	-1.236	457	-181	-437
ACTIVOS DE RESERVA BNA	3.019	6.673	-4.630	6.101	9.054

Fonte: BNA

A dívida externa aumentou ao longo do período em análise, atingindo os 20,6 mil milhões de Dólares em 2011. Há que destacar a tendência de redução dos atrasados, com excepção de 2008 que registou valores acima dos 1,4 mil milhões de Dólares. Em 2009 retomou o padrão decrescente, e no fim do período em análise registou-se um valor de 352 milhões de Dólares.

Quadro 7 – Stock da Dívida Externa

Valores em Milhões de Dólares

	2007	2008	2009	2010	2011
Dívida Excluindo Atrasados	9.402	13.370	14.591	17.431	20.634
Atrasados	404	1.431	534	398	352
Capital em Mora	316	1.085	433	311	282
Juros em Mora	88	344	101	79	70
Total da dívida Incluindo Atrasados	9.806	14.801	15.125	17.829	20.987

Fonte: BNA

No âmbito do Acordo de *Stand-By* (SBA), as reformas macroeconómicas executadas pelo executivo foram aprovadas no FMI. A execução bem-sucedida deste programa em 2011 facilitou para que algumas agências internacionais de *rating*, nomeadamente Moody's, Standard & Poor's e Fitch, dessem uma nota positiva de *rating* do crédito a Angola.

Reservas Internacionais

Em 2011, as reservas internacionais líquidas alcançaram os 26,1 mil milhões de Dólares, o volume mais alto observado, factor positivo quando se avalia o risco do país. Estes valores permitem uma maior flexibilidade para intervir no caso de crise económica, como também nos indica o nível de cobertura das reservas líquidas, pois o nível das reservas externas cobre 7,8 meses de importações.

Quadro 8 – Reservas Internacionais

Valores em Milhões de Dólares

	2007	2008	2009	2010	2011
Activos Externos Líquidos	13.521	19.105	12.628	18.326	30.114
Reservas Internacionais Líquidas	11.191	17.499	12.621	17.327	25.901
Rácios das Reservas Brutas / meses de Importações de Bens	9,8	10,2	7,0	13,9	16,8
Rácios de Reservas Brutas / meses de Importações de Bens e Serviços Não Factoriais	5,1	5,0	3,8	6,6	7,8

Fonte: BNA

Execução Fiscal

Apesar da queda drástica dos preços a partir do segundo trimestre de 2008, os impostos petrolíferos atingiram 2.602 mil milhões de Kwanzas neste ano, conduzindo ao nível mais alto de receitas públicas desde 2002.

A repercussão da crise mundial só se sentiu em 2009, materializada nas baixas receitas provenientes da exploração de petróleo, o que conduziu a uma redução na execução das despesas programadas para esse ano e na acumulação de dívidas em atraso. Por consequente, verificou-se uma redução de 10,9% de gastos, influenciada pela redução em 35,6% das receitas arrecadadas.

Em 2010, observou-se uma melhoria da posição fiscal, com um excedente fiscal de 443 mil milhões de Kwanzas, correspondente a 5,8% do PIB. Em 2011 esta posição foi reforçada com um saldo positivo equivalente a 11,9% do PIB, devido a arrecadação de receitas na ordem dos 4.776 mil milhões de Kwanzas potenciada pela melhoria do desempenho do sector petrolífero e não petrolífero.

Quadro 9 – Execução Fiscal

Valores em Mil Milhões de Kwanzas

	2007	2008	2009	2010	2011
Receitas	2.125	3.217	2.069	3.296	4.776
Imposto	2.053	3.070	1.988	3.095	4.528
Impostos Petrolíferos	1.722	2.602	1.449	2.500	3.817
Impostos Não Petrolíferos	331	468	539	594	711
Outras Fontes	72	147	82	201	248
Contribuições Sociais	48	93	16	76	90
Doações	2	2	2	2	2
Outras Receitas	21	52	63	124	156
Despesa Total	1.600	2.654	2.363	2.780	3.775
Despesas Correntes	1.068	1.761	1.620	2.046	2.928
Remuneração de Empregados	365	543	660	714	877
Bens e Serviços	344	539	383	619	1.031
Juros	51	94	130	90	95
Transferências Correntes	309	585	447	624	926
Aquisição de Activos Não Financeiros	531	893	743	733	846
Saldo Global (compromisso)	525	564	-294	516	1.001
Varição dos Atrasados	133	344	-17	-73	152
Saldo Global Fiscal	658	908	-311	443	1.153
Financiamento Líquido	-658	-908	311	-443	-1.153
Financiamento Interno Líquido	-696	-918	172	-459	-1.204
Financiamento Externo Líquido	38	41	137	16	51
Receitas (em % do PIB)	45,8	50,9	34,5	43,5	49,1
Receitas Petrolíferas (em % do PIB)	37,1	41,2	24,2	33,0	39,3
Despesas (em % do PIB)	34,5	42,0	39,5	36,7	38,8
Saldo (em % do PIB)	14,2	14,4	-5,2	5,8	11,9

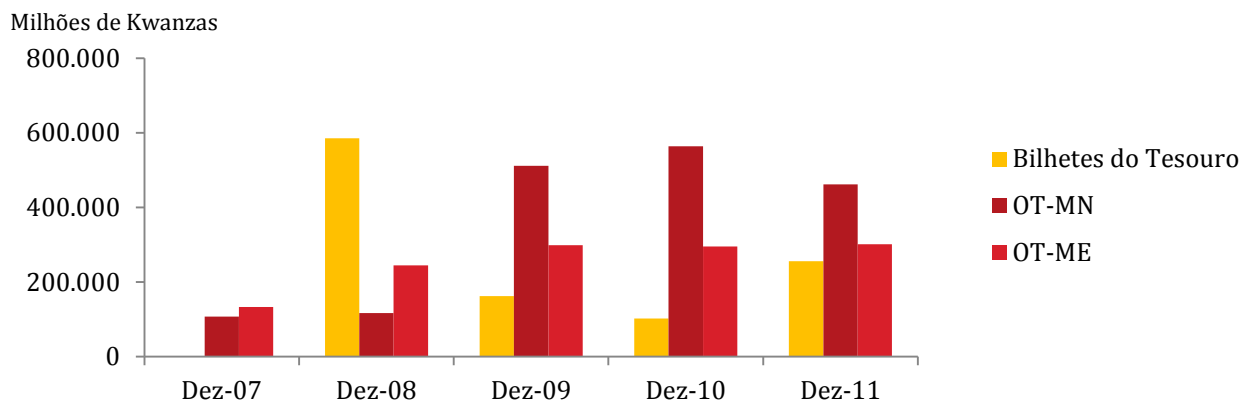
Fonte: BNA; Ministério das Finanças

Dívida Pública

Durante o exercício de 2008, o executivo foi confrontado com falta de liquidez, o que dificultou o pagamento da dívida com os seus fornecedores, traduzindo-se num desvio de 409 mil milhões de Kwanzas em relação à despesa orçamentada para 2008.

De modo a financiar a despesa pública, a estratégia implementada pelo governo incluiu a emissão e reestruturação de títulos de dívida pública de curto e longo prazo, além de recorrer ao financiamento externo. Os bilhetes de tesouro foram emitidos em 2008 exclusivamente para fins da política monetária, enquanto as obrigações do tesouro foram o instrumento usado para o financiamento de projectos do orçamento geral do estado, para o acerto de dívidas contratuais com fornecedores de bens e serviços ao Estado e para a capitalização de entidades de fomento económico, nomeadamente o Banco de Desenvolvimento de Angola e o Fundo de Fomento Empresarial.

Gráfico 8 – Stock de Títulos de Dívida Pública



Fonte: Ministério das Finanças

Em 2008, além de terem sido emitidos títulos no valor facial de 1.467,6 mil milhões de Kwanzas, existia um stock remanescente de 947,3 mil milhões de Kwanzas de bilhetes e obrigações do tesouro. A estratégia definida resultou, no ano seguinte, no decréscimo de 72,2% da dívida a curto prazo, enquanto as existências dos títulos de longo prazo cresceram 449,4 mil milhões de Kwanzas, uma vez que se manteve a emissão de obrigações do tesouro.

Para regularizar os atrasados referentes à dívida contraída entre Outubro de 2008 e Agosto de 2009 para com empresas fornecedoras e prestadoras de serviços ao Estado, o Executivo executou um programa para esse efeito, ao longo de 2010 e 2011. O montante total da dívida a regularizar e com corte em Dezembro de 2009 estava, no 2º trimestre de 2011, provisoriamente certificada em 4,8 mil milhões de Dólares. Deste montante foram pagos 2,2 mil milhões de Dólares em 2010 e 2,6 mil milhões de Dólares em 2011¹².

Massa monetária

Durante o período em análise, a massa monetária tem revelado uma evolução positiva, quando consideramos o volume de M3. Este crescimento deve-se, em grande parte, ao comportamento dos depósitos à ordem, que correspondem a mais de metade dos meios de pagamento. Apesar da tendência para diversificação para outros instrumentos, os depósitos à ordem em moeda estrangeira representavam, em 2011, 26,7% do M3 (29,1% em 2010, 33,6% em 2009 e 45,6% em 2008), enquanto que os depósitos à ordem em moeda nacional correspondiam a 26,9% do M3 (26,9% em 2010, 23,9% em 2009, -3,8% em 2008). No total, os depósitos à ordem cresceram 27,0% em 2011.

¹² Do montante pago em 2011, cerca de 1 mil milhões de Dólares foram pagos em dinheiro e o remanescente convertido em dívida titulada. Fonte: Relatório do Executivo 2º trimestre 2011

Quadro 10 – Síntese Monetária

Valores em Mil Milhões de Kwanzas

	2007	2008	2009	2010	2011
Activos Externos Líquidos	1.014	1.481	1.129	1.698	2.902
Em mil milhões de Dólares	14	19	13	18	30
Reservas Internacionais Líquidas	840	1.315	1.128	1.605	2.485
Em mil milhões de Dólares	11	17	13	17	26
Reservas Brutas	840	1.343	1.183	1.792	2.705
Outros Activos Externos Líquidos	175	166	1	93	417
Activos Internos Líquidos	11	778	1.419	1.031	755
Crédito Interno Líquido	83	445	1.728	1.782	1.748
Crédito ao Governo	- 426	- 735	396	106	- 407
Crédito a Economia	509	1.179	1.332	1.676	2.156
Outros Activos e Passivos	- 72	333	- 309	- 751	- 994
Meios de Pagamento (M3)	1.025	2.097	2.548	2.728	3.657
Meios de Pagamento (M2)	850	1.417	2.304	2.626	3.506
Moeda (M1)	706	1.235	1.635	1.700	2.151
Notas e Moedas em Poder Público	86	126	170	172	209
Notas e Moedas em Circulação	114	168	214	229	288
Caixa nos Bancos Comerciais	- 27	- 42	- 44	- 58	- 79
Depósitos a Ordem – MN	225	511	609	733	956
Depósitos a Ordem – ME	395	598	857	795	986
Quase-Moeda	144	182	669	926	1.356
Depósitos a Prazo – MN	40	42	260	409	596
Outras Obrigações – ME	97	12	377	15	27
Depósitos a Prazo – ME	7	128	32	501	732
Outros Instrumentos Financeiros	175	680	244	102	151
M3 – MN	489	1.247	1.270	1.397	1.906
M2 MN	354	679	1.038	1.314	1.795
M1 – MN	314	637	779	905	1.201
% ME / M3	52,0%	41,0%	50,1%	48,8%	48,3%

Fonte: BNA

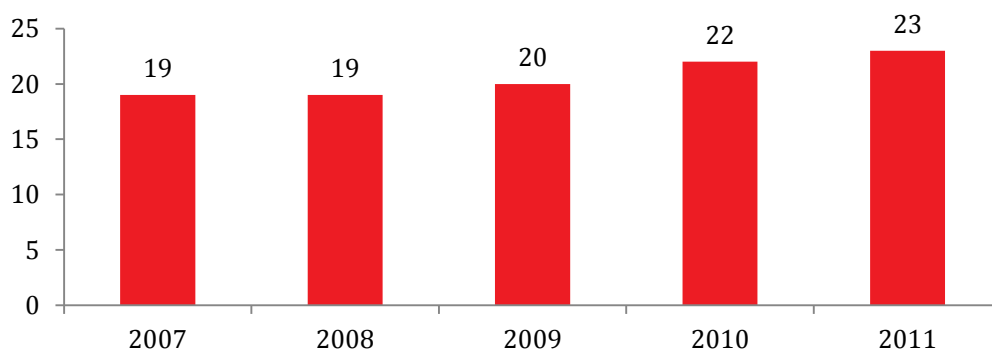
Paralelamente, ao crescimento da Quase-Moeda em 46,4% em 2011 deveu-se a uma maior aposta nos depósitos a prazo, quer em moeda nacional (que aumentou 187,0 mil milhões de Kwanzas em 2011 para um total de 596,3 mil milhões de Kwanzas), quer em moeda estrangeira (que se situou nos 732,5 mil milhões de Kwanzas), que constituíam 36,3% do M3. A dolarização da economia, segundo a percentagem da moeda estrangeira sobre o M3, reduziu ligeiramente de 48,8% em 2010 para 48,3% em 2011, apresentando-se mais elevada em 2007, quando atingiu 52,0%.

III. Sistema Bancário Angolano

Em 2007 existiam 19 instituições financeiras bancárias autorizadas pelo BNA a funcionar no país, das quais 3 são bancos públicos, 10 são bancos privados nacionais e 6 são filiais de bancos estrangeiros¹³. No ano seguinte, não houve alteração em termos de número total de instituições financeiras bancárias. Em 2009, observou-se a constituição de 1 banco privado nacional (Banco Comercial do Huambo, S.A.), enquanto em 2010 houve a entrada de 1 filial de banco estrangeiro e 1 banco privado nacional, respectivamente, o Standard Bank de Angola S.A. e o Banco Comercial do Huambo S.A..

Em 2011, o sector tinha 23 instituições financeiras bancárias autorizadas a funcionar no país, dos quais 1 (Banco de Promoção e Desenvolvimento S.A.) nunca chegou a iniciar as suas actividades e 1 instituição (Banco Valor S.A.) concluiu o primeiro ciclo de actividades nesse mesmo ano.

Gráfico 9 – Evolução do Número de Instituições Bancárias Autorizadas



Fonte: ABANC

As 23 instituições financeiras são de direito angolano e têm uma actividade universal. Para este estudo, foram incluídas as 22 instituições em actividade¹⁴. Para melhor análise, as instituições foram agregadas de acordo com a sua quota de mercado de activos¹⁵.

Através do Gráfico 10 observa-se uma distribuição assimétrica positiva do activo, em que somente 5 instituições, representando 23,8% do total da amostra, apresentam um activo superior à média de 243 mil milhões de Kwanzas.

Estas 5 instituições, que compõem o segmento de instituições de grande dimensão, em 2011 acumulavam entre si 3.923 mil milhões de Kwanzas, o equivalente a 76,8 % do total do activo agregado.

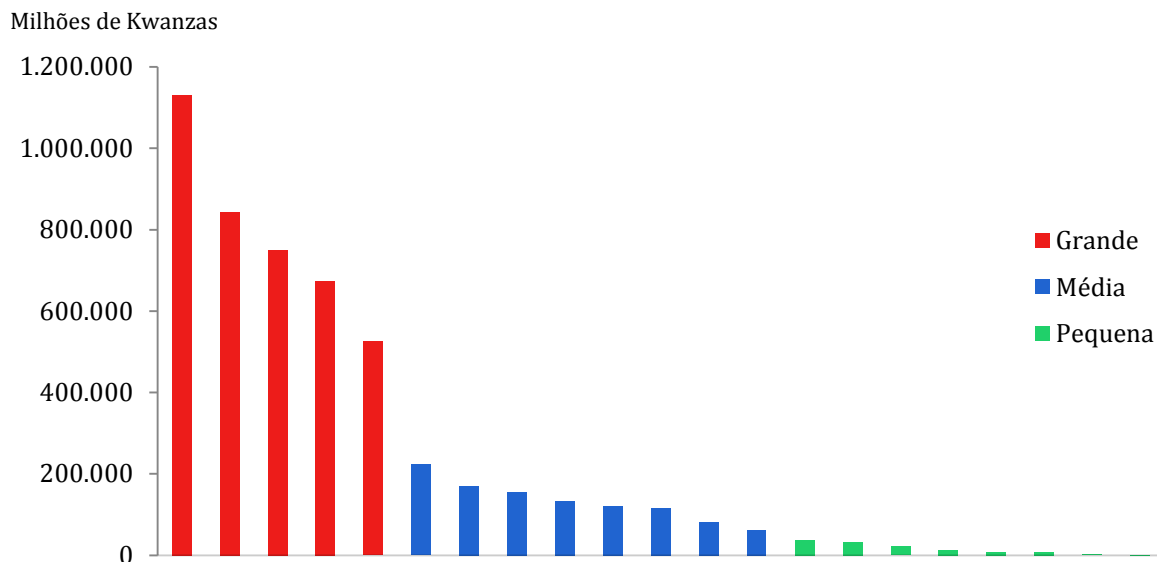
¹³ Classificação usada pelo Banco Nacional de Angola, segundo a natureza do controlo accionista maioritário da instituição financeira até à data de 31 de Dezembro de 2011. Ver Metodologia.

¹⁴ O Banco para Promoção e Desenvolvimento não chegou a iniciar actividade, tendo sido extinto em 2013.

¹⁵ Ver Metodologia.

O segmento de média dimensão é composto por 8 instituições (38,1% do total), somando entre si 20,8% do total do activo agregado, o que representa 1.064 mil milhões de Kwanzas.

Gráfico 10 – Distribuição do Activo por Dimensão das Instituições Financeiras em 2011¹⁶



Fonte: Relatórios e Contas

O segmento de instituições de pequena dimensão acumulou uma quota crescente do mercado dos activos de 2,4% em 2011 (1,6% em 2010 e 1,3% em 2009), variação impulsionada pela entrada de novas instituições bancárias no sector.

É de realçar que o grupo de instituições que compõem o segmento de pequena dimensão foi o que sofreu maiores alterações em número de bancos durante o período em análise. Em 2007 este segmento era composto por 3 bancos, registando-se um crescimento para 5 instituições em 2008 e para 8 em 2010.

¹⁶ A amostra em 2011 foi constituída por 21 instituições, pois o banco BMF foi excluído por falta de dados.

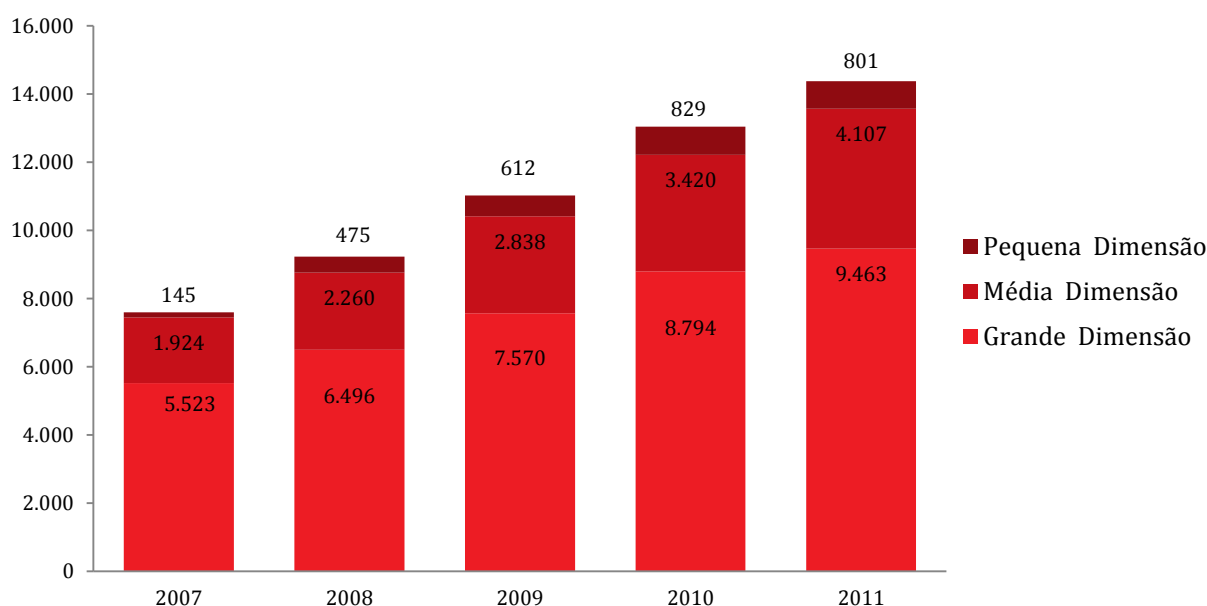
IV. Recursos Humanos

Os últimos anos têm sido marcados por um maior investimento na área de recursos humanos, o que pode ser visto como um indicador do crescimento da actividade bancária. O aumento do número de funcionários está maioritariamente relacionado com a expansão da rede de agências bancárias em todo o país.

Em termos globais, verificou-se em 2011 um aumento do quadro do pessoal em 10,2%, face a 2010, somando um total de 14.371 funcionários afectos à actividade bancária.

Gráfico 11 – Evolução do Número de Funcionários por Dimensão¹⁷

Nº de Funcionários



Fonte: Relatórios e Contas; ABANC

Embora se observe uma continuação da tendência de crescimento do número de funcionários, há uma desaceleração da mesma, visível para os segmentos de grande e média dimensão. Como estes grupos têm maior contributo para a taxa de crescimento anual em termos agregados, a sua variação influencia de modo muito acentuado o comportamento global do sector.

¹⁷ O banco VTB foi excluído da amostra em 2007 por falta de dados.

Quadro 11 - Evolução do Número de Funcionários

	2007	2008	2009	2010	2011
Grande Dimensão	5.523	6.496	7.570	8.794	9.463
Quota do Mercado	72,7%	70,4%	68,7%	67,4%	65,8%
Taxa de Crescimento Anual	33,6%	17,6%	16,5%	16,2%	7,6%
Contribuição para a Taxa de Crescimento	23,1%	12,8%	11,6%	11,1%	5,1%
Média Dimensão	1.924	2.260	2.838	3.420	4.107
Quota do Mercado	25,3%	24,5%	25,8%	26,2%	28,6%
Taxa de Crescimento Anual	15,6%	17,5%	25,6%	20,5%	20,1%
Contribuição para a Taxa de Crescimento	4,3%	4,4%	6,3%	5,3%	5,3%
Pequena Dimensão	145	475	612	829	801
Quota do Mercado	1,9%	5,1%	5,6%	6,4%	5,6%
Taxa de Crescimento Anual	-33,8%	227,6%	28,8%	35,5%	-3,4%
Contribuição para a Taxa de Crescimento	-1,2%	4,3%	1,5%	2,0%	-0,2%
Número Global de Funcionários	7.592	9.231	11.020	13.043	14.371
Taxa de Crescimento Anual	26,2%	21,6%	19,4%	18,4%	10,2%

Fonte: Relatórios e Contas

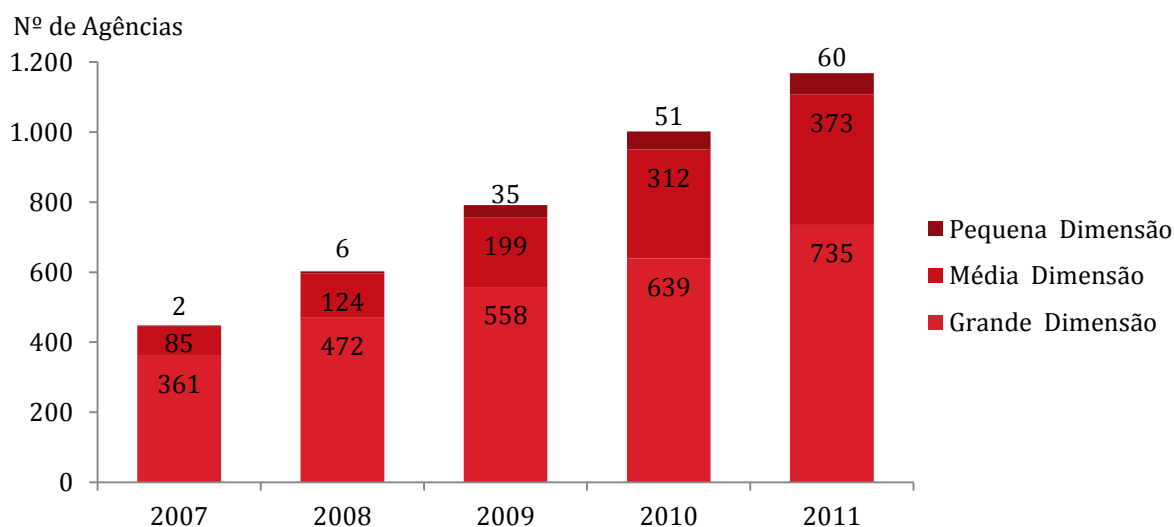
Há que salientar que o peso do número de funcionários do segmento de grande dimensão tem vindo a diminuir, enquanto o segmento de instituições de média dimensão tem aumentado a sua representatividade no total do sector. O segmento de pequena dimensão, com uma menor quota de mercado, teve uma contribuição reduzida para o crescimento do número, embora também manifeste a tendência de crescimento observável nos demais segmentos.

V. Indicadores de Cobertura Bancária

Rede de Agências

Em 2011, existiam 1.168 balcões^{18, 19} em Angola. Como parte da política de expansão da rede de agências bancárias a todo o território nacional adoptada pela maioria das instituições bancárias, foram abertas 166 agências, o que corresponde a um aumento de 16,6% face a 2010.

Gráfico 12 - Evolução do Número de Agências¹⁹



Fonte: Relatórios e Contas; ABANC

A taxa de crescimento anual do número global de balcões demonstrou uma desaceleração contínua no período em análise, atingindo 16,6% em 2011.

As instituições de grande dimensão são as que possuem uma maior rede de unidades de atendimento, detendo 62,9% da quota de mercado em 2011. No entanto, a sua representatividade no sector tem vindo a decrescer, e em contrapartida os outros segmentos têm acompanhado a tendência para o crescimento.

¹⁸ Nesta agregação de balcões existentes, foram consideradas agências, dependências, postos de atendimento, postos móveis, banca privada, centros de investimento e de empresas.

¹⁹ Para a análise evolutiva, a amostra é composta por 9 instituições em 2006 (por exclusão dos bancos BKI, BCA, BDA, BMF, VTB), 14 instituições em 2007 (por exclusão dos bancos BKI, BCA, BDA, BMF e BCI), 16 instituições em 2008 (por exclusão dos bancos BKI, BCA, BDA e BCI), 17 instituições em 2009 (por exclusão dos bancos BKI, BCGTA, e BMF) por falta de dados. O banco BMF foi excluído da amostra em 2011 por falta de dados.

O segmento de média dimensão mostrou uma taxa de crescimento de 31,9% em 2011, o que corresponde a um aumento de 61 balcões face às 312 unidades existentes no ano anterior. Este segmento contribuiu 6,1% para o crescimento global do número de agências.

O segmento de pequena dimensão possuía 60 agências, com um crescimento de 17,6% em 2011, evidenciando o esforço de fortalecer a sua presença pela expansão dos seus canais de atendimento.

Quadro 12 – Decomposição da Distribuição de Agências – por Dimensão

	2007	2008	2009	2010	2011
Grande Dimensão	361	472	558	639	735
Quota do Mercado	80,6%	78,4%	70,5%	63,8%	62,9%
Taxa de Crescimento Anual	41,6%	30,7%	18,2%	14,5%	15,0%
Contribuição para a Taxa de Crescimento	35,2%	24,8%	14,3%	10,2%	9,6%
Média Dimensão	85	124	199	312	373
Quota do Mercado	19,0%	20,6%	25,1%	31,1%	31,9%
Taxa de Crescimento Anual	88,9%	45,9%	60,5%	56,8%	19,6%
Contribuição para a Taxa de Crescimento	13,3%	8,7%	12,5%	14,3%	6,1%
Pequena Dimensão	2	6	35	51	60
Quota do Mercado	0,4%	1,0%	4,4%	5,1%	5,1%
Taxa de Crescimento Anual	100,0%	200,0%	483,3%	45,7%	17,6%
Contribuição para a Taxa de Crescimento	0,3%	0,9%	4,8%	2,0%	0,9%
Número Global de Balcões	448	602	792	1.002	1.168
Taxa de Crescimento Anual	48,8%	34,4%	31,6%	26,5%	16,6%

Fonte: Relatórios e Contas; ABANC

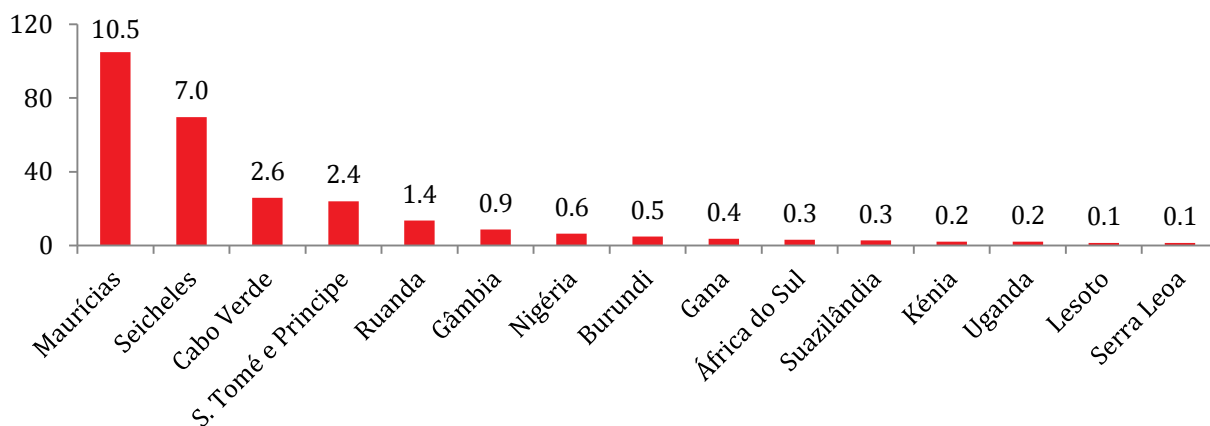
A evolução em sentido oposto das redes de balcões das instituições de grande e média dimensão está a contribuir para uma maior homogeneidade do mercado (Gráfico 14

Gráfico 14). Esta conclusão é corroborada pelo índice de Herfindahl ²⁰, que tem vindo a decrescer para níveis típicos de um mercado não concentrado, no que respeita ao número de agências bancárias.

²⁰ Ver Metodologia.

Analisando os índices de acesso aos serviços financeiros da África Subsaariana, Angola ocupa a 18ª posição, num total de 44 países. É importante realçar que os 4 países no topo têm áreas geográficas muito pequenas²¹ se comparados com os restantes países do grupo.

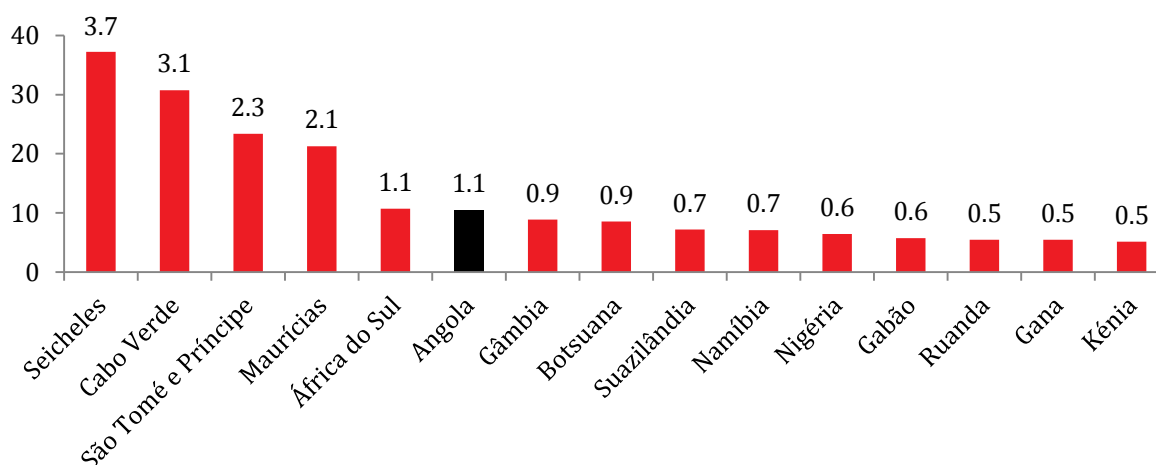
Gráfico 15 – Número de Agências Bancárias por 1.000 km² em 2011



Fonte: FMI, Financial Access Survey [2]

Se medirmos a taxa de bancarização através da rede de balcões por cada 100.000 adultos, os países com maior acesso aos serviços bancários são as Seicheles, Cabo verde, São Tomé e Príncipe e as ilhas Maurícias, sendo que os 3 países de topo têm o menor número de habitantes da África Subsaariana. Para este rácio, a África do Sul detêm a 5ª posição, enquanto Angola apresenta uma média de 10,5 agências por cada 100.000 adultos, ocupando a 6ª posição.

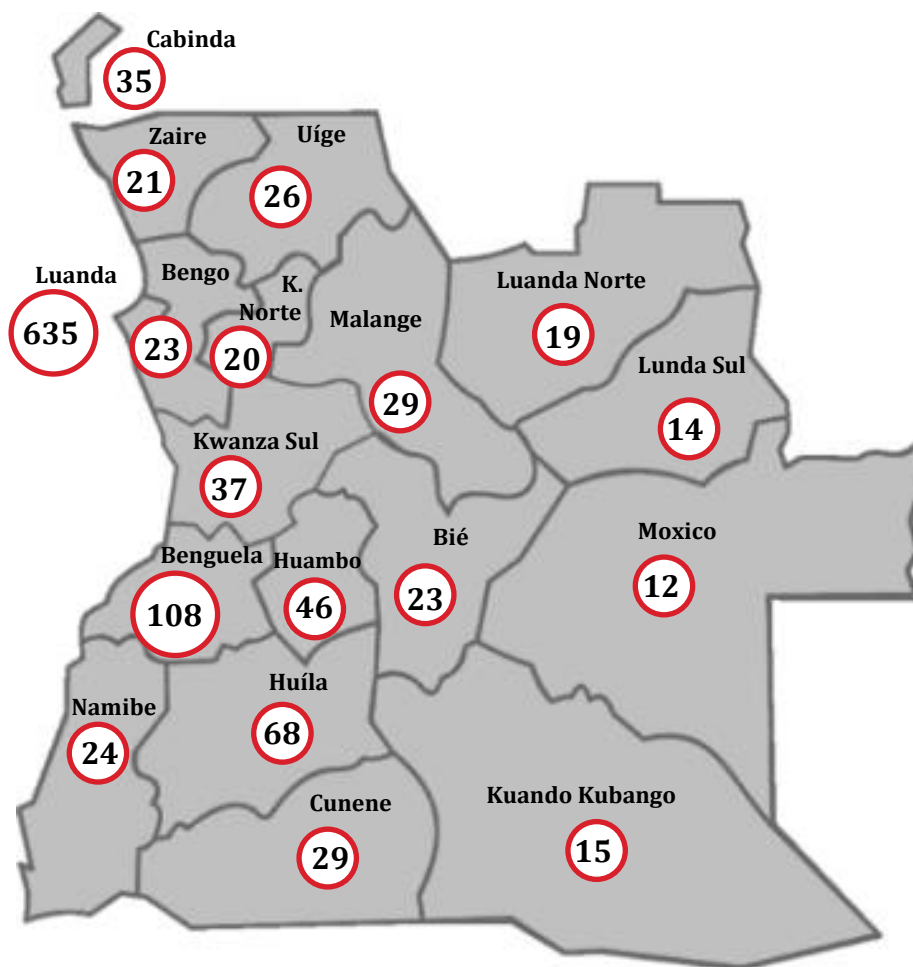
Gráfico 16 – Número de Agências Bancárias por 100.000 adultos em 2011



Fonte: FMI, Financial Access Survey [2]

²¹ Áreas geográficas dos 4 países no topo: Maurícias – 2.040 Km², Seicheles – 455 km², Cabo Verde -4.033 km², S. Tome e Príncipe – 1.001 km².

Ilustração 1 - Distribuição da Rede Bancária por Província (2011)²²



Fonte: ABANC

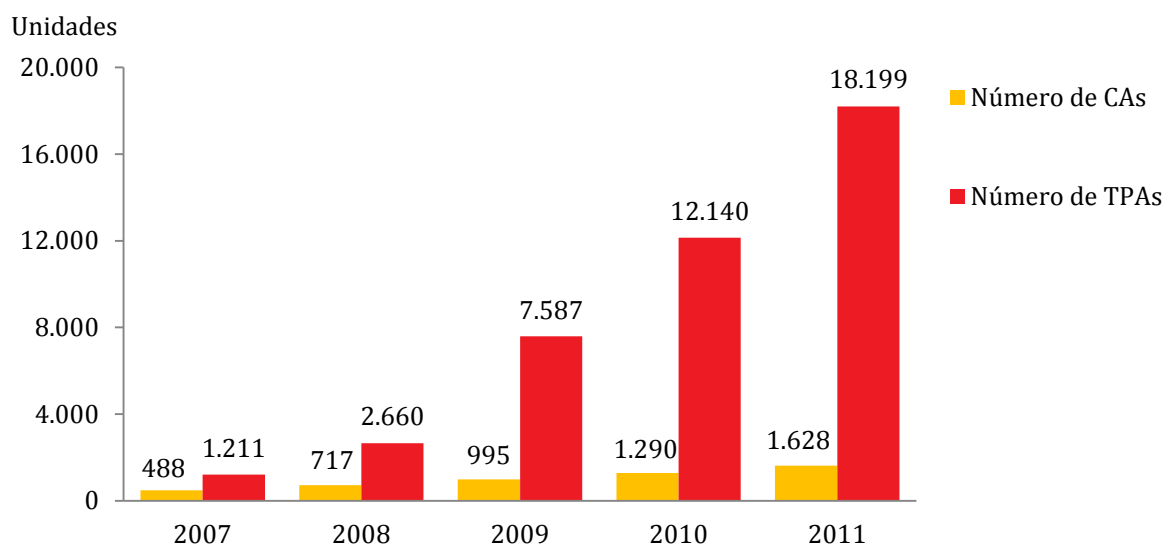
O mapa acima apresenta a distribuição da rede bancária por província. É de se salientar que a maioria das agências no país se localiza dentro da Província de Luanda, quantificado em 53,6% do total de agências. As províncias que possuem uma maior quota de agências são Benguela (9,1%), a Huíla (5,7%) e o Huambo (3,9%). Por outro lado, as províncias com menos agências são o Moxico, com 12 balcões, a Lunda Sul e o Kuando Kubango, com 14 e 15 balcões respectivamente.

²² O total do número de agências neste mapa não coincide com o total do Quadro 12, sendo que está representada nesta ilustração a rede de agências bancárias da amostra, sem exclusões. Ver nota de rodapé 19.

Terminais bancários

No período em análise, verifica-se que as instituições financeiras têm investido nos meios electrónicos de pagamento como parte da estratégia de bancarização da população, dando apoio à crescente rede de agências bancárias e facilitando o acesso generalizado aos serviços bancários. Das 22 instituições bancárias em funcionamento em 2011, 81,1% integravam a rede de CAs e 77,3% integravam a rede de TPAs.

Gráfico 17 – Evolução de Terminais Bancários



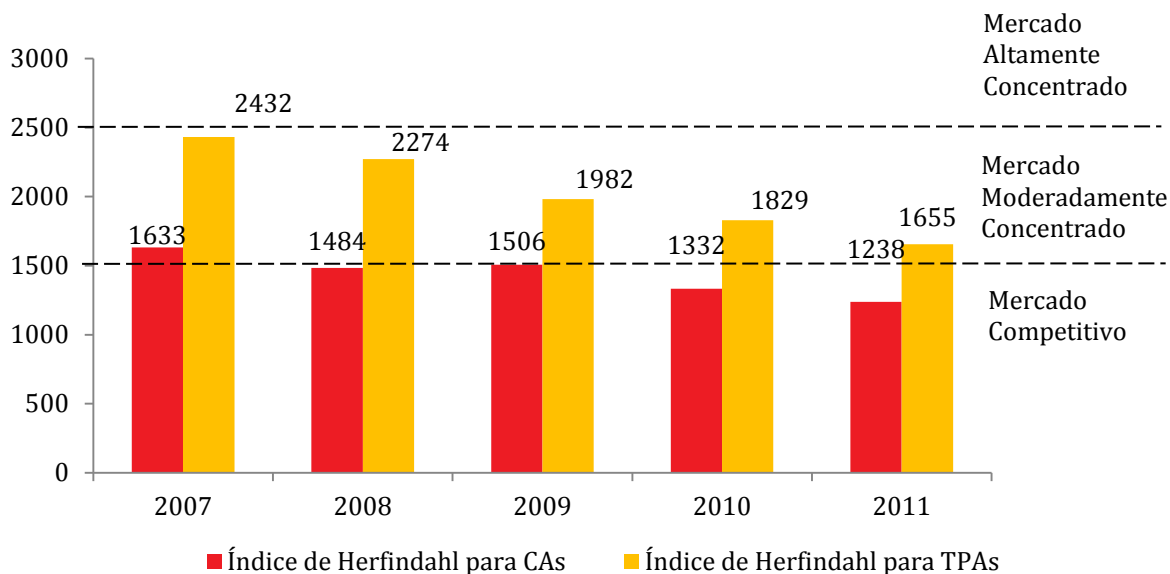
Fonte: EMIS

Em Dezembro de 2011, o parque de CAs matriculados ultrapassou as 1600 unidades, correspondente a um crescimento de 26,2% face a 2010. Do mesmo modo, verificou-se um aumento de 49,9% da rede de TPAs, atingindo 18.199 unidades matriculadas em 2011.

Analisando a organização da rede de terminais bancários por dimensão, em conjunto com o índice de Herfindahl, nota-se que o mercado estava moderadamente concentrado, dominado pelo segmento de instituições de grande dimensão (detendo 1.093 CAs e 13.630 TPAs). Com a distribuição de TPAs a divergir gradualmente de níveis de alta concentração, estes terminais ainda manifestam uma maior concentração em torno do segmento de grande dimensão, uma vez que, até 2010, a quota de mercado deste segmento ultrapassava 75%²³. No entanto, em Dezembro de 2011, o índice era de 1655, acompanhando a tendência de descentralização visível noutras áreas da actividade bancária, se bem que a um ritmo menos acelerado.

²³ Ver Anexo B

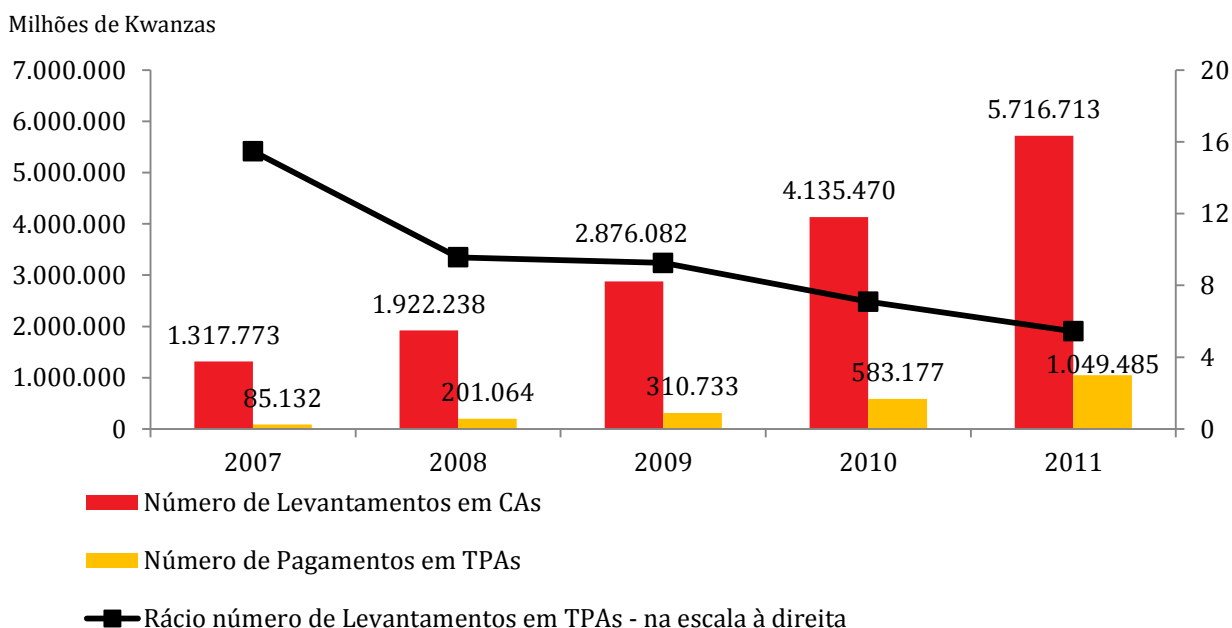
Gráfico 18 - Índice de Herfindahl relativo à Quota de Mercado dos Terminais Bancários



Fonte: ABANC

Para o segmento de média dimensão, a quota de mercado destes terminais expandiu, totalizando em 2011, 456 CAs e 4.155 TPAs, o equivalente a 28,0% e 22,8% respectivamente. O segmento de instituições de pequena dimensão também acompanhou a tendência de crescimento, embora tivessem um baixo contributo para o aumento da rede de terminais bancários.

Gráfico 19 - Rácio Número de Levantamentos em CAs sobre Número de Pagamentos em TPAs

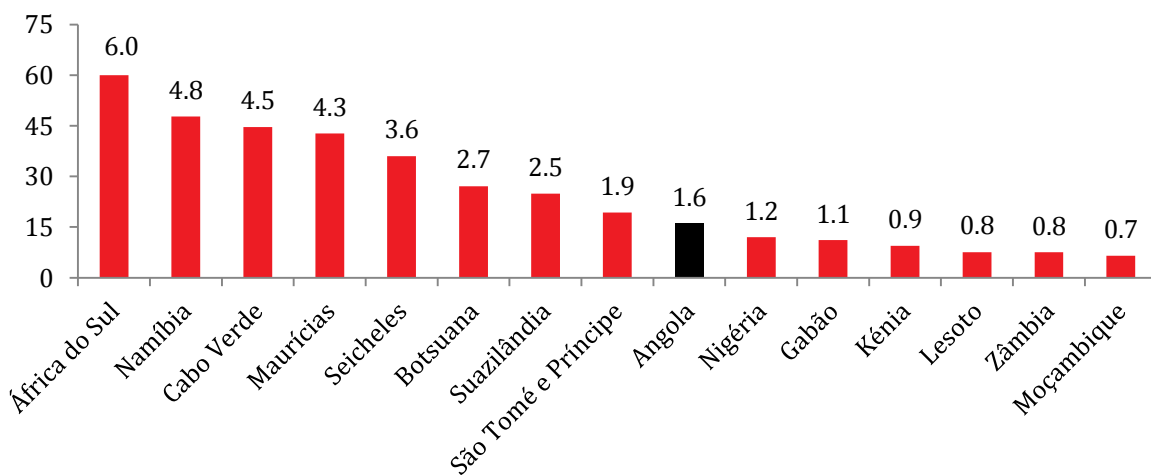


Fonte: EMIS

Relacionando o número de levantamentos em CAs com o número de pagamentos em TPAs, a população utiliza com mais frequência as CAs, uma vez que há 5.717 mil operações de levantamentos em CAs contra 1.049 mil operações de pagamentos por TPAs. Este facto é comprovado não só pelo volume de levantamentos feitos mas também pelo valor levantado nessas unidades (57 mil milhões de Kwanzas levantados em CAs contra 13 mil milhões de Kwanzas pagos através de TPAs em 2011²⁴). Entretanto, o rácio do número de levantamentos em CAs sobre o Número de Pagamentos em TPAs²⁵ tem vindo a diminuir anualmente pois o volume de transacções em TPAs teve um crescimento superior ao dos levantamentos em CAs (taxa de crescimento médio anual²⁶ de 68,7% para os TPAs contra os 39,2% para as CAs)²⁷. Este rácio traduz uma utilização crescente dos pagamentos com cartão, em detrimento do uso de numerário.

Na distribuição de número de caixas automáticas por 100.000 habitantes, Angola detêm a 9ª posição, após um crescimento bastante acentuado da sua rede desde 2006.

Gráfico 20 – Número de CAs por 100.000 adultos em 2011



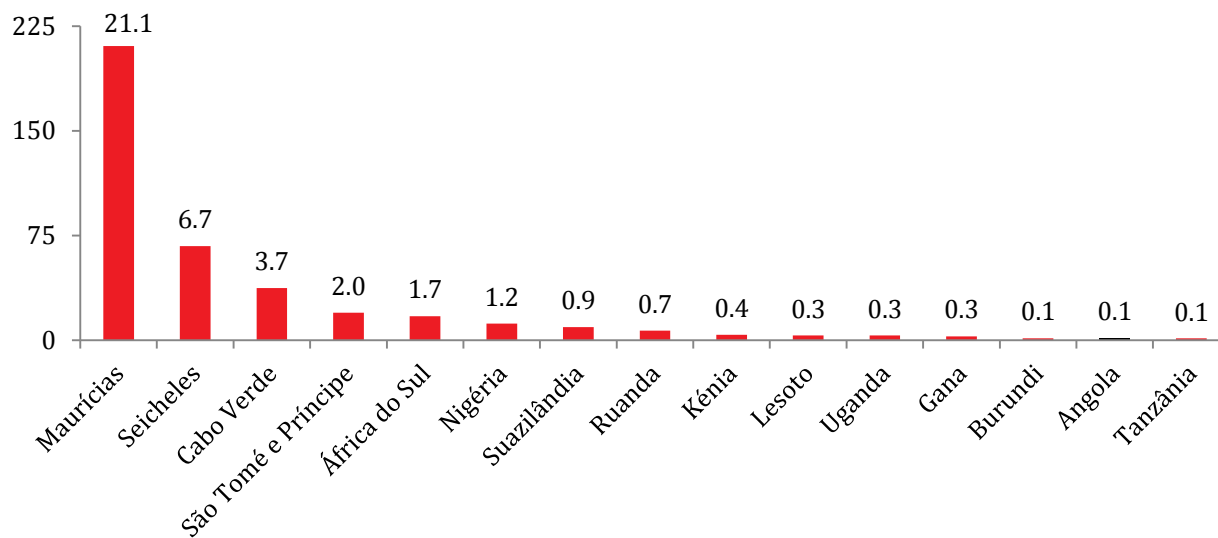
Fonte: FMI, Financial Access Survey [2]

²⁴ Ver ANEXO B.

²⁵ Ver Metodologia.

²⁶ Ver Metodologia.

Gráfico 21 - Número de CAs por 1.000 km² em 2011



Fonte: FMI, Financial Access Survey [2]

Cartões de Pagamento Multicaixa

Em 2011, o número de cartões emitidos pelas instituições bancárias aumentaram 14,1%, tendo atingido 2.377 mil cartões válidos registados na rede.

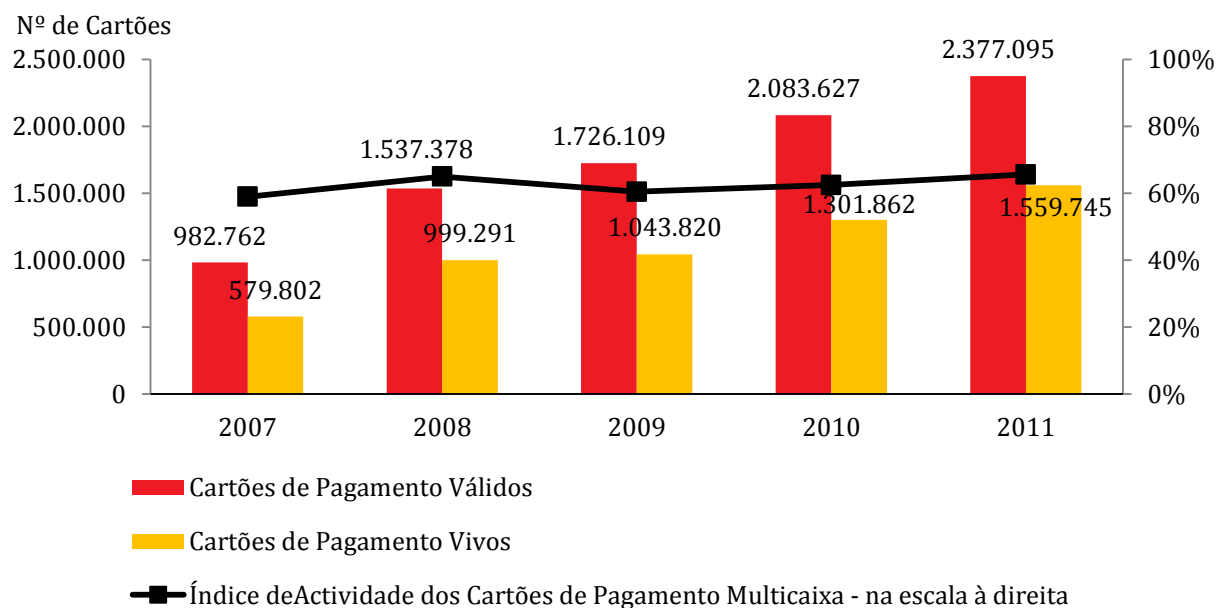
Quadro 13 – Evolução Anual do Número de Cartões de Pagamento Multicaixa

	2007	2008	2009	2010	2011
Número de Cartões Válidos	982.762	1.537.378	1.726.109	2.083.627	2.377.095
Taxa de Crescimento Anual	65,1%	56,4%	12,3%	20,7%	14,1%

Fonte: EMIS

De acordo com o rácio de cartões de pagamento vivos sobre cartões válidos²⁸, o desempenho da rede Multicaixa melhorou, após uma desaceleração do crescimento em 2008, o que significa que os utilizadores da rede de cartões têm feito uma maior utilização dos seus cartões, evidenciando uma maior adopção deste meio de pagamento.

Gráfico 22 – Evolução do Índice de Actividade dos Cartões de Pagamento Multicaixa²⁹



Fonte: EMIS

²⁸ Ver Metodologia.

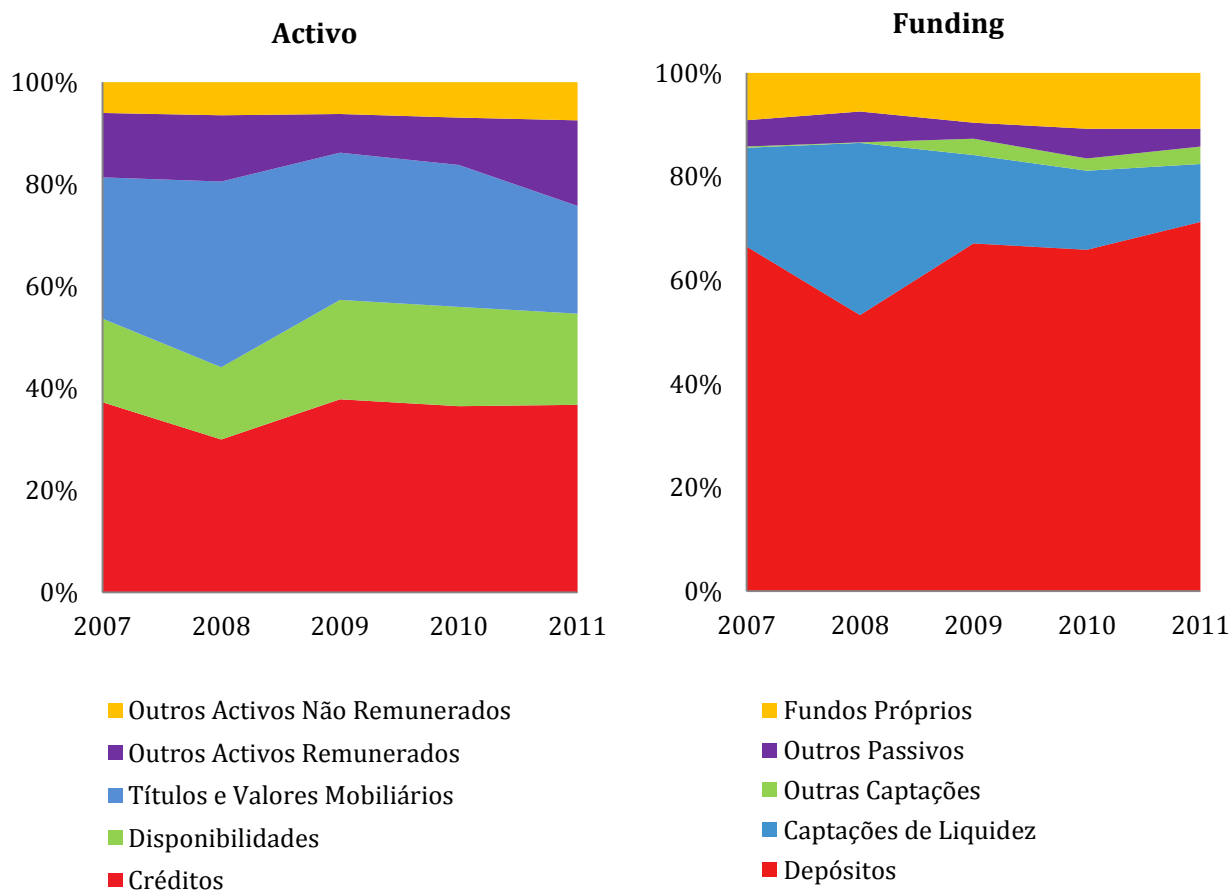
²⁹ Ver Metodologia.

VI. Análise Financeira

Balanço

Na estrutura do activo, o crédito a clientes é a componente mais dominante, seguida dos títulos e valores mobiliários. Pode-se verificar que o crescimento desta rubrica tem sido constante entre 2009 e 2011, representando uma recuperação após o abrandamento da economia, sendo que os títulos e valores mobiliários e os outros activos remunerados têm revelado maior variação.

Gráfico 23 - Evolução da Estrutura do Balanço³⁰



Fonte: Relatórios e Contas

Na estrutura do passivo e dos capitais próprios, os depósitos são a maior fonte de funding, seguido de captações de liquidez, como operações do mercado interbancário, captações

³⁰ As demonstrações financeiras relativas a 2006, 2007 e 2008 estão no formato PCIF, tendo sido feito uma equivalência para o plano de contas CONTIF para efeitos de comparabilidade temporal com os exercícios de 2009, 2010 e 2011. Ver Metodologia.

com títulos e valores mobiliários e recurso a instituições de crédito. Esta rubrica também tem revelado crescimento durante o período em análise.

Activos

Observa-se um crescimento do total de activos, passando de 4.114 mil milhões de Kwanzas em 2010 (3.435 mil milhões de Kwanzas em 2009) para 5.111 mil milhões de Kwanzas em 2011, equivalendo a uma variação de 24,2% (19,8% em 2010). Analisando a composição do activo agregado, pode-se constatar que esta evolução deve-se a um crescimento generalizado das diversas componentes. O crédito concedido tem sido, no período em análise, a componente de maior peso, correspondendo a 36,8% do total do activo em 2011 (36,5% em 2010 e 37,9% em 2009). Os títulos e valores mobiliários sofreram um decréscimo de 5,8%, mantendo-se no entanto como o segundo elemento de maior peso.

Quadro 14 – Estrutura do Activo³¹

Valores em Milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2007	2008	2009	2010	2011
Disponibilidades	220.816	379.491	669.185	800.588	913.283
Em % do Total do Activo	16,4%	14,2%	19,5%	19,5%	17,9%
Taxa de Crescimento Anual	46,0%	71,9%	76,3%	19,6%	14,1%
Títulos e Valores Mobiliários	373.029	975.479	990.864	1.144.641	1.078.471
Em % do Total do Activo	27,7%	36,4%	28,8%	27,8%	21,1%
Taxa de Crescimento Anual	130,9%	161,5%	1,6%	15,7%	-5,8%
Créditos	502.386	803.646	1.300.568	1.502.088	1.879.012
Em % do Total do Activo	37,3%	30,0%	37,9%	36,5%	36,8%
Taxa de Crescimento Anual	83,0%	60,0%	61,8%	15,5%	25,1%
Outros Activos Remunerados³²	170.081	348.111	260.478	381.705	857.514
Em % do Total do Activo	12,6%	13,0%	7,6%	9,3%	16,8%
Taxa de Crescimento Anual	-8,5%	104,7%	-25,2%	46,5%	124,7%
Outros Activos Não Remunerados³³	81.343	174.003	214.367	285.851	382.352
Em % do Total do Activo	6,0%	6,5%	6,2%	6,9%	7,5%
Taxa de Crescimento Anual	39,4%	113,9%	23,2%	33,7%	33,8%
Total Activo	1.347.658	2.680.730	3.435.461	4.114.873	5.110.633
Taxa de Crescimento Anual	62,1%	98,9%	28,2%	19,8%	24,2%

Fonte: Relatórios e Contas

³¹ Foi feita uma correspondência do plano PCIF para o CONTIF para as demonstrações financeiras relativas a 2006, 2007 e 2008 para efeitos de comparabilidade temporal com os exercícios de 2009, 2010 e 2011. Ver Metodologia

³² Ver Metodologia.

³³ Ver Metodologia.

Os outros activos remunerados também tiveram um forte impacto na expansão dos activos em 2011 com uma variação de 124,7%, devido ao aumento de 476 mil milhões de Kwanzas de aplicações de liquidez.

Agregando por dimensões, o segmento das instituições de grande dimensão mostrou uma tendência decrescente para a quota de mercados durante o período em análise, apesar da expansão do total de activo para este segmento. Em 2011, este grupo possuía 76,8% do total do activo, uma variação de -1,7p.p face a 2010, o que corresponde a 3.923 mil milhões de Kwanzas.

Quadro 15 – Decomposição do Activo – por Dimensão³⁴

Valores em Milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2007	2008	2009	2010	2011
Grande Dimensão	1.073.940	2.125.388	2.685.141	3.228.476	3.922.566
Quota do Mercado	79,7%	79,3%	78,1%	78,5%	76,8%
Taxa de Crescimento Anual	71,7%	97,9%	26,3%	20,2%	21,5%
Contribuição para a Taxa de Crescimento	53,9%	78,0%	20,9%	15,8%	16,9%
Média Dimensão	269.827	521.884	704.113	821.445	1.063.896
Quota do Mercado	20,0%	19,5%	20,5%	20,0%	20,8%
Taxa de Crescimento Anual	36,8%	93,4%	35,0%	16,7%	29,5%
Contribuição para a Taxa de Crescimento	8,7%	18,7%	6,8%	3,4%	5,9%
Pequena Dimensão	3.891	33.458	46.205	64.953	124.172
Quota do Mercado	0,3%	1,2%	1,3%	1,6%	2,4%
Taxa de Crescimento Anual	-56,2%	759,9%	38,1%	40,6%	91,2%
Contribuição para a Taxa de Crescimento	-0,6%	2,2%	0,5%	0,5%	1,4%
Total Activo	1.347.658	2.680.730	3.435.461	4.114.873	5.110.633
Taxa de Crescimento Anual	62,1%	98,9%	28,2%	19,8%	24,2%

Fonte: Relatórios e Contas

O índice de Herfindahl-Hirshman (IHH)³⁵ para o intervalo de tempo em estudo indica que o sector bancário tem adquirido maior competitividade. É de realçar que o IHH tem vindo a reduzir ao longo do período em análise, não só devido ao aumento do número de instituições no mercado bancário, mas principalmente pela gradual diminuição da disparidade existente entre o total de activos das instituições bancárias nos diferentes segmentos.

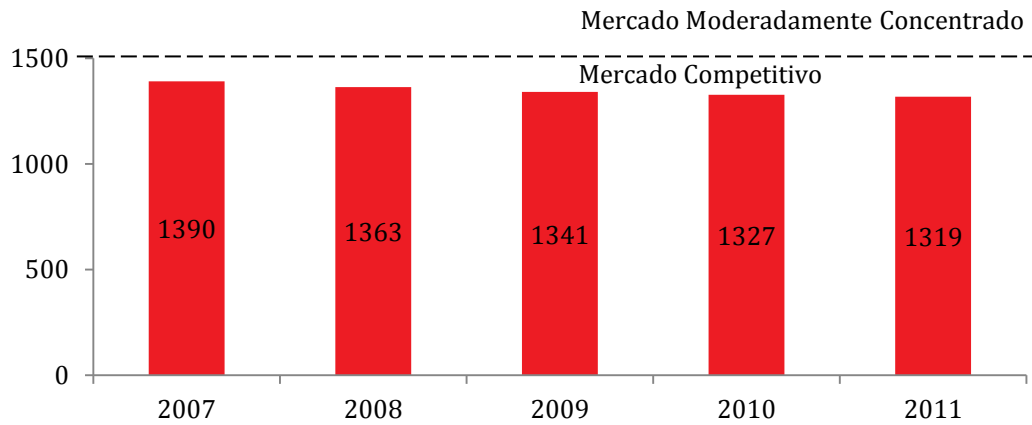
Apesar da actividade bancária ainda estar concentrada num número reduzido de instituições, há uma descentralização gradual da quota de mercado, o que é um forte indício de que há um crescente nível de competitividade entre as instituições bancárias. A título de exemplo, a quota de mercado do segmento de grande dimensão tem vindo a decrescer (79,3% em 2008, 78,2% em 2009, 78,5% em 2010 e 76,8% em 2011) enquanto a quota de mercado do

³⁴ Foi feita uma correspondência do plano PCIF para o CONTIF para as demonstrações financeiras relativas a 2006, 2007 e 2008 para efeitos de comparabilidade temporal com os exercícios de 2009, 2010 e 2011. Ver Metodologia.

³⁵ Ver Metodologia.

segmento de média dimensão tem vindo a aumentar (19,5% em 2008, 20,5% em 2009, 20,0% em 2010 e 20,8% em 2011).

Gráfico 24 - Índices de Herfindahl relativos à Quota de Mercado do Activo



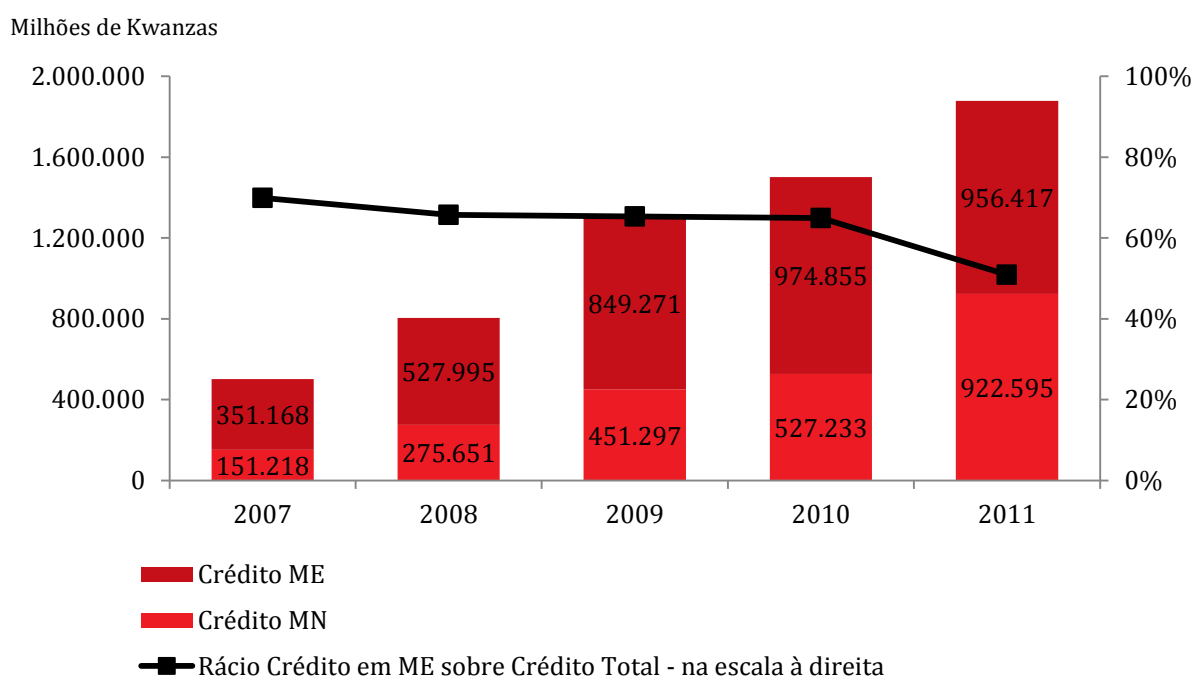
Fonte: ABANC

Crédito

O crédito concedido a clientes em 2010 apresentou um aumento de 15,5% face a 2009, equivalente a uma diferença de 202 mil milhões de Kwanzas face aos 1.502 mil milhões de Kwanzas em carteira nesse ano. Em Dezembro de 2011, o crédito teve um saldo de 1.879 mil milhões de Kwanzas, o que correspondeu a uma variação de 377 mil milhões de Kwanzas (25,1%) se comparado com o ano anterior.

Decompondo esta rúbrica por moedas, pode-se observar que o peso do crédito concedido em moeda estrangeira sobre o crédito total tem vindo a oscilar ligeiramente.

Gráfico 25 – Crédito por Moeda³⁶



Fonte: Relatórios e Contas; BNA

No período 2007-2010, o crédito concedido em moeda estrangeira teve sempre maior peso sobre o total de crédito. Em 2009, o crédito em moeda estrangeira correspondia a 65,3% do crédito total concedido, superior ao crédito em moeda nacional em termos percentuais, que por sua vez, tinha um saldo de 451 mil milhões de Kwanzas.

Em 2010, houve um abrandamento no crescimento do crédito concedido, sendo que o crédito em moeda nacional e em moeda estrangeira cresceram 16,8% e 14,8% respectivamente.

³⁶ Devido à insuficiência dos dados apresentados por parte dos associados, não foi possível apresentar a decomposição do crédito total por modalidades, limitando a profundidade da análise desta rúbrica. Os valores apresentados foram inferidos a partir dos dados do BNA. Ver Metodologia.

No exercício de 2011, há uma reversão neste cenário, de modo que o crédito em moeda nacional cresceu de modo muito acentuado (75,0%), enquanto se verificou uma redução do crédito em moeda estrangeira quantificada em -1,9%, que se manifestou no peso do crédito em moeda estrangeira sobre o total de crédito, pois passou a representar 50,9%. Para o aumento do crédito em moeda nacional contribuiu a entrada em vigor dos novos limites de exposição cambial sobre os fundos próprios regulamentares, assim como a introdução de limites qualitativos à concessão de crédito em moeda estrangeira³⁷.

Quadro 16 – Decomposição do Crédito por Moeda³⁸

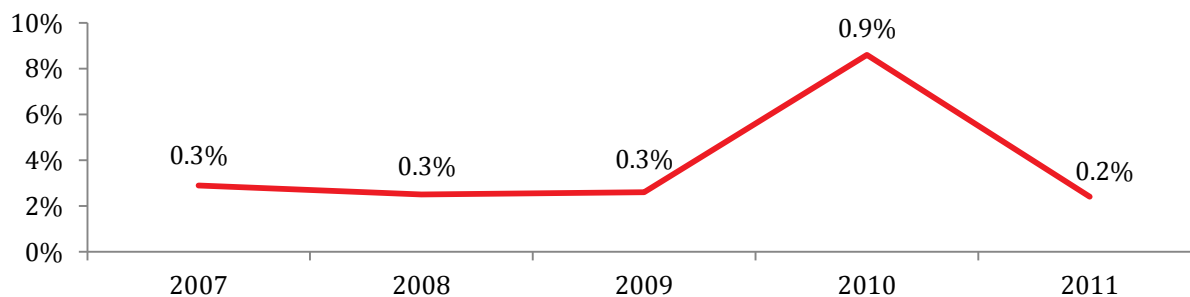
Valores em Milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2007	2008	2009	2010	2011
Crédito MN	151.218	275.651	451.297	527.233	922.595
Em % do Total de Créditos	30,1%	34,3%	34,7%	35,1%	49,1%
Taxa de Crescimento Anual	-8,2%	82,3%	63,7%	16,8%	75,0%
Crédito ME	351.168	527.995	849.271	974.855	956.417
Em % do Total de Créditos	69,9%	65,7%	65,3%	64,9%	50,9%
Taxa de Crescimento Anual	219,7%	50,4%	60,8%	14,8%	-1,9%
Total de Crédito	502.386	803.646	1.300.568	1.502.088	1.879.012
Taxa de Crescimento Anual	83,0%	60,0%	61,8%	15,5%	25,1%

Fonte: Relatórios e Contas; BNA

O crédito concedido, quando excluídas as provisões, apresentou uma expansão de 26,9% em 2011, correspondente a uma variação de 432 mil milhões de Kwanzas.

Gráfico 26 – Evolução do Crescimento do Crédito Vencido



Fonte: BNA

Em 2010 observou-se uma variação muito acentuada do crédito vencido, que ascendeu a 138 mil milhões de Kwanzas, o equivalente a um crescimento de 289,0%. No entanto, em 2011, contrariou-se a tendência de crescimento observada nos anos anteriores, pois regista-se uma diminuição quantificada em 64,6%, fazendo com que o peso do crédito vencido sobre o crédito bruto diminuísse de 8,6% em 2010 para 2,4% em 2011 (2,6% em 2009).

³⁷ Através de, respectivamente, Aviso nº 5/2010 e Aviso nº 4/2011.

³⁸ Estes valores foram inferidos a partir dos dados do BNA, uma vez que a informação disponibilizada não é uniforme e somente 6 bancos discriminam o valor do crédito concedido a clientes por moeda. Ver Metodologia.

Quadro 17 – Decomposição do Crédito³⁹

Valores em Milhões de Kwanzas, excepto em percentagens

	2007	2008	2009	2010	2011
Crédito Vincendo	493.236	800.891	1.331.167	1.468.965	1.990.107
Em % do Crédito Bruto	97,1%	97,5%	97,4%	91,4%	97,6%
Taxa de Crescimento Anual	84,2%	62,7%	66,2%	10,4%	35,5%
Crédito Vencido	14.731	20.536	35.534	138.218	48.937
Em % do Crédito Bruto	2,9%	2,5%	2,6%	8,6%	2,4%
Taxa de Crescimento Anual	10,3%	39,4%	73,0%	289,0%	-64,6%
Crédito Bruto	507.968	821.426	1.366.702	1.607.182	2.039.044
Taxa de Crescimento Anual	80,7%	61,7%	66,4%	17,6%	26,9%
Provisões para Crédito	-5.582	-19.780	-66.134	-105.094	-160.032
Taxa de Crescimento Anual	-14,5%	218,5%	272,0%	58,9%	52,3%
Total de Crédito	502.386	803.646	1.300.568	1.502.088	1.879.012
Taxa de Crescimento Anual	83,0%	60,0%	61,8%	15,5%	25,1%

Fonte: Relatórios e Contas; BNA

Houve também um reforço generalizado das provisões para risco de crédito, que registou um crescimento acentuado de 58,9% em 2010, correspondendo a um aumento de 39 mil milhões de Kwanzas face ao ano homólogo. Em 2011, as provisões aumentaram 52,3%, passando de 105 mil milhões de Kwanzas em 2010 para 160 mil milhões de Kwanzas em 2011, mantendo a tendência de crescimento. Esta evolução afectou a percentagem das provisões sobre o crédito bruto, que variou 1,3 p.p. devido à aceleração no crescimento das provisões para risco de crédito em 2011. Este rácio reflecte também o crescimento do crédito à economia, que atingiu um total de 1.879 mil milhões de Kwanzas em 2011.

No período em análise, o rácio de cobertura do crédito vencido por provisões para crédito teve flutuações, em que nem sempre as provisões constituídas foram suficientes para cobrir a totalidade do aumento verificado no crédito vencido. Para estas flutuações também contribuiu a entrada em vigor das novas regras para a classificação do crédito por níveis de risco e em função do atraso verificado no pagamento de capital e/ou juros⁴⁰. Por outro lado, o risco de crédito agravou-se em 2010 essencialmente devido aos atrasos verificados nos pagamentos da dívida pública interna (tendo o rácio de crédito vencido aumentado mais de 3 vezes face a 2009).

³⁹ Estes valores foram inferidos a partir dos dados do BNA, uma vez que a informação disponibilizada não foi uniforme. Ver Metodologia.

⁴⁰ Aviso nº 9/07, revogado pelo Aviso nº 4/09 e, subsequentemente, pelo Aviso nº 4/11.

Quadro 18 – Qualidade dos Activos⁴¹

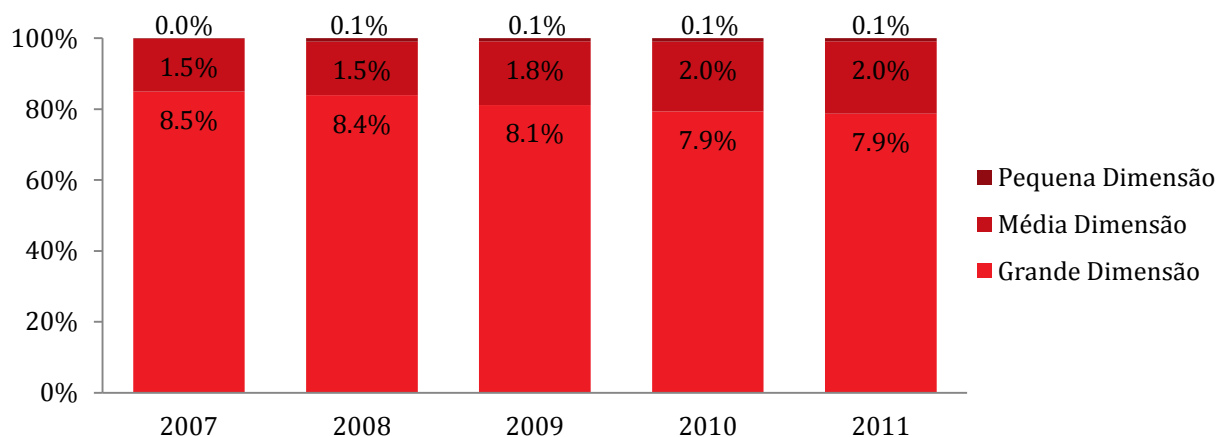
Valores em percentagens

	2007	2008	2009	2010	2011
Crédito Vencido / Crédito Bruto	2,9%	2,5%	2,6%	8,6%	2,4%
Provisões / Crédito Bruto	1,1%	2,2%	4,8%	6,5%	7,8%
Provisões / Crédito Vencido	37,9%	86,6%	186,1%	76,0%	327,0%

Fonte: Relatórios e Contas; BNA

Agregando por dimensões, verifica-se a uma repartição semelhante à divisão dos activos agregados. As instituições de grande dimensão detêm a maior quota de mercado com 78,7% (equivalente a 1.479 mil milhões de Kwanzas). O segmento de pequena dimensão tem tido sempre um peso inferior a 1% do total de crédito concedido (correspondente a 17 mil milhões de Kwanzas em 2011).

Gráfico 27 – Evolução da Quota de Mercado do Crédito por Dimensão



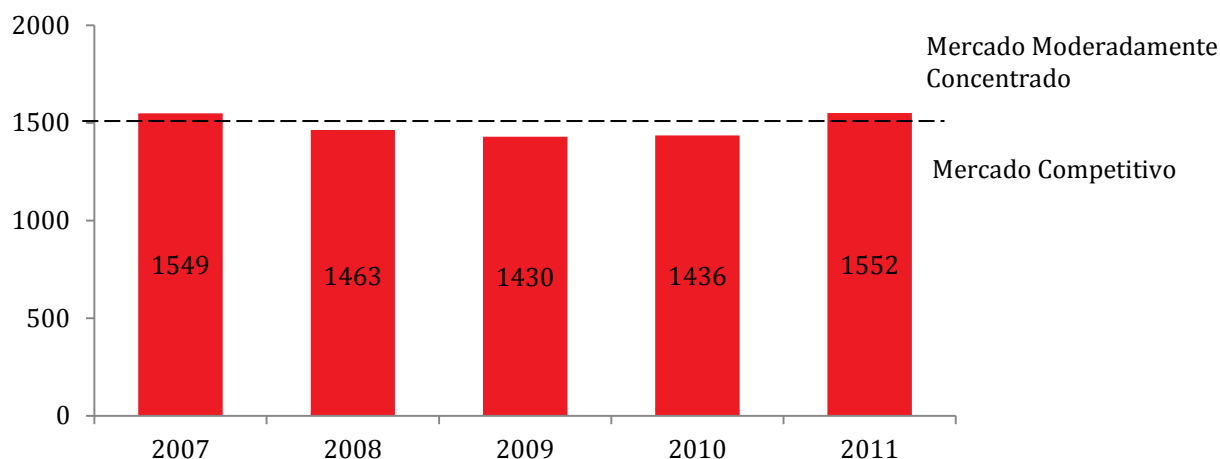
Fonte: Relatórios e Contas

Mais especificamente, o IHH tem evoluído no sentido crescente, contrariando a tendência que se observou para as outras rúbricas. Esta variação ocorreu devido ao contínuo crescimento da carteira de crédito das instituições bancárias que lideram o mercado das operações de crédito.

Apesar do crescimento generalizado do total de crédito concedido, principalmente para o banco com maior quota, as restantes instituições de grande dimensão perderam algum do seu peso no mercado, enquanto o segmento de média dimensão conquistou 20,4% em 2011 (19,7% em 2010), justificando a alteração da quota de mercado nos diferentes segmentos.

⁴¹ Estes valores foram inferidos a partir dos dados do BNA, uma vez que a informação disponibilizada não foi uniforme.

Gráfico 28 - Evolução do Índice de Herfindahl relativo a Crédito

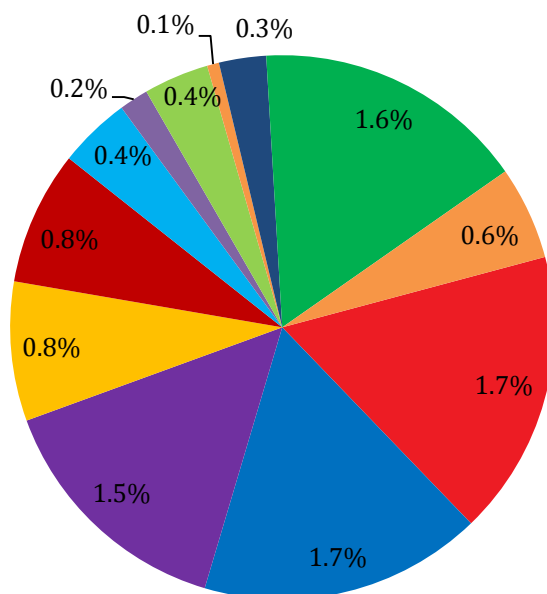


Fonte: ABANC

Decompondo os créditos por sectores de actividade, pode-se constatar uma maior diversificação dos sectores financiados durante o período em análise. Tendencialmente o crédito concedido tem-se concentrado no sector privado, que conta com 94,6% do total de créditos em 2011 (95,6% em 2010 e 90,6% em 2009).

Em 2011, o sector do Comércio a Grosso e a Retalho mantém a sua posição, recebendo 17,0% do crédito concedido, seguido do crédito a Particulares com 16,8% e do crédito à Outras Actividades Colectivas, Sociais e Pessoais com 16,2% do peso total de crédito.

Gráfico 29 - Distribuição do Crédito por Sectores em 2011



- Comércio por Grosso e a Retalho
- Particulares
- Actividade Imobiliária, alugueres e Serviços Prestados às Empresas
- Indústrias Transformadoras
- Construção
- Actividades Financeiras, Seguros e Fundos de Pensões
- Agricultura, Produção Animal, Caça, Pescas e Silvicultura
- Transportes, Armazenagem e Comunicações
- Alojamento e Restauração
- Indústria Extractiva
- Outras Actividades Colectivas, Sociais e Pessoais
- Outros

Fonte: BNA

Títulos e Valores Mobiliários

A carteira de títulos somou um total de 1.078 mil milhões de Kwanzas, sofrendo uma contracção de 5,8% em 2011 comparativamente a um crescimento de 15,5% em 2010.

Quadro 19 – Evolução dos Títulos e Valores Mobiliários

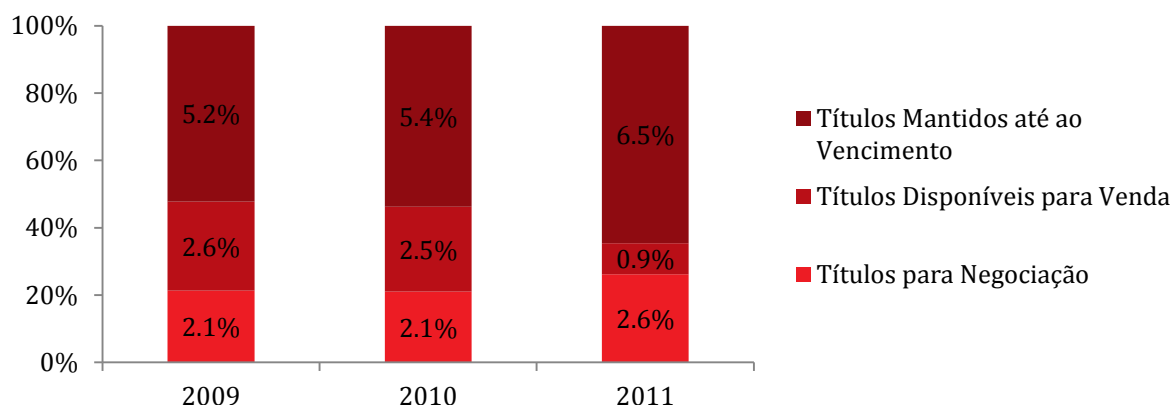
Valores em Milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2009	2010	2011
Títulos e Valores Mobiliários	988.958	1.144.503	867.208
Títulos e Valores Mobiliários – Taxa de Crescimento Anual		15,7%	-24,2%

Fonte: Relatórios e Contas

É de realçar que ocorreu uma queda generalizada nas diferentes componentes dos títulos e valores mobiliários, o que justifica a diminuição do valor agregado.

Gráfico 30- Composição dos TVM⁴²



Fonte: Relatórios e Contas

A descida mais acentuada que se verifica neste quadro ocorreu em 2011, em relação aos títulos disponíveis para venda, quantificada em 72,4%, o que equivale a uma diferença de 209 mil milhões de Kwanzas em relação ao ano homólogo. Esta variação afectou o peso desta categoria, que passou a representar 9,2% do valor total dos títulos, em contraste com os 25,2% em 2010.

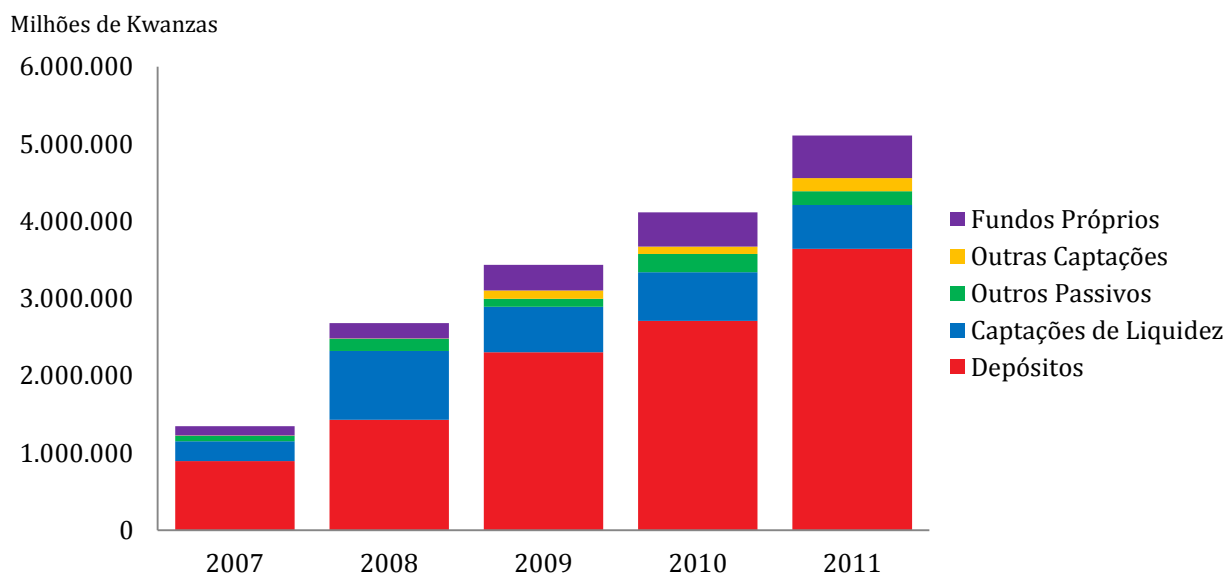
Do um modo mais reduzido, os títulos mantidos até ao vencimento e os títulos para negociação também sofreram reduções, correspondentes a uma percentagem de 9% e 5,5% respectivamente.

⁴² O total do título e valores mobiliários agregados no Gráfico 30 não coincidem com os totais da rubrica agregada dos Títulos e Valores Mobiliários na Quadro 19 pois há diferenças na amostra. Os bancos BMF, BKI, BCI, BDA e BESA foram excluídos da amostra em 2011 devido à inexistência de dados desagregados desta rubrica. Pelo mesmo motivo, os bancos BKI e BMF foram excluídos em 2010 e 2009.

Funding

O funding revela uma taxa de crescimento de 24,2% em 2011, totalizando 5.111 mil milhões de Kwanzas. Os recursos de clientes contribuíram para esta evolução de um modo mais acentuado. Há que se assinalar que as instituições bancárias continuam a recorrer aos depósitos de clientes como principal fonte de financiamento, que em 2011 pesa 71,2% do total do funding.

Gráfico 31 – Evolução do Funding



Fonte: Relatórios e Contas

As captações de liquidez, por outro lado, têm vindo a perder representatividade nesta composição, permanecendo em segundo plano, o que corresponde a 11,2% em 2011 (15,3% em 2010 e 17,1% em 2009). Esta variação deve-se à uma redução destes instrumentos, que passaram de 628 mil milhões de Kwanzas em 2010 para 571 mil milhões de Kwanzas em 2011. Os outros passivos também registam um decréscimo na sua contribuição sobre o total de recursos gerada pela redução em 26,1% do seu montante em 2011. Dentro deste agrupamento, verifica-se que, apesar das operações cambiais, os adiantamentos de clientes e provisões para responsabilidades prováveis crescerem aproximadamente 18 mil milhões de Kwanzas em 2011 (88,5%, 115,3% e 29,8% respectivamente), as outras obrigações sofreram uma diminuição de 80 mil milhões de Kwanzas em 2011 (-38,7%), o que justifica a variação do conjunto de Outros Passivos.

Quadro 20 – Decomposição do Funding

Valores em Milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2007	2008	2009	2010	2011
Depósitos	896.034	1.427.963	2.304.959	2.710.451	3.640.507
Em % do Total do Funding	66,5%	53,3%	67,1%	65,9%	71,2%
Taxa de Crescimento Anual	45,4%	59,4%	61,4%	17,6%	34,3%
Captações de Liquidez	256.974	890.483	586.059	627.669	571.398
Em % do Total do Funding	19,1%	33,2%	17,1%	15,3%	11,2%
Taxa de Crescimento Anual	387,2%	246,5%	-34,2%	7,1%	-9,0%
Outras Captações	3.172	2.932	108.064	97.293	172.075
Em % do Total do Funding	0,2%	0,1%	3,1%	2,4%	3,4%
Taxa de Crescimento Anual	114,9%	-7,6%	3585,7%	-10,0%	76,9%
Outros Passivos	68.370	159.428	106.076	235.842	174.383
Em % do Total do Funding	5,1%	5,9%	3,1%	5,7%	3,4%
Taxa de Crescimento Anual	-18,3%	133,2%	-33,5%	122,3%	-26,1%
Fundos Próprios	123.108	199.925	330.303	443.617	552.270
Em % do Total do Funding	9,1%	7,5%	9,6%	10,8%	10,8%
Taxa de Crescimento Anual	58,6%	62,4%	65,1%	34,3%	24,5%
Funding	1.347.658	2.680.730	3.435.461	4.114.873	5.110.633
Taxa de Crescimento Anual	62,1%	98,9%	28,2%	19,8%	24,2%

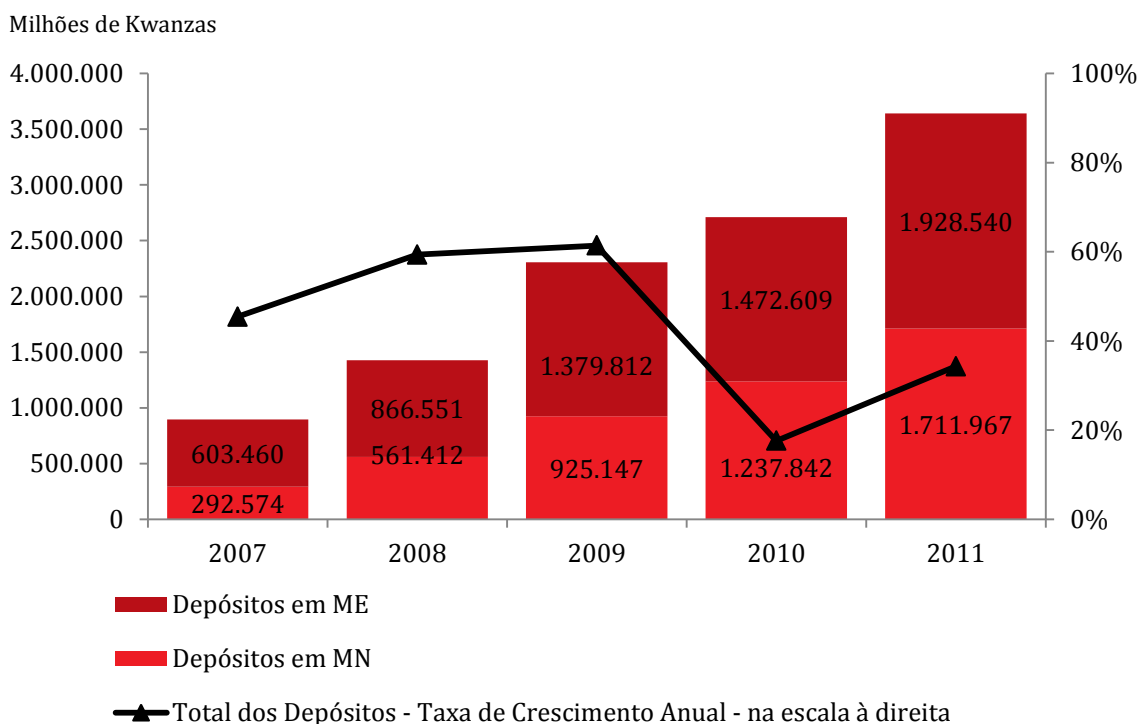
Fonte: Relatórios e Contas

Depósitos

Os depósitos aumentaram 34,3% em 2011 (17,6% em 2010), fazendo um total de 3.641 mil milhões de Kwanzas, contra os 2.710 mil milhões de Kwanzas em 2010. Esta taxa de crescimento anual ilustra a inversão da tendência de desaceleração que ocorreu entre 2008 e 2010⁴³, sinal de recuperação do ritmo de crescimento da economia nacional.

Este crescimento deveu-se à variação positiva dos depósitos à ordem e a prazo, correspondente, em 2011, a 28,4% e 43,9% respectivamente. É de se salientar que durante o período em análise, o peso dos depósitos a prazo sobre os depósitos totais aumentaram, atingindo 41,1% em 2011 (38,4% em 2010 e 32,0% em 2009).

Gráfico 32 - Evolução dos Depósitos⁴⁴



Fonte: Relatórios e Contas

Em termos globais, os depósitos em moeda nacional subiram 38,3% (o equivalente a um total de 1.712 mil milhões de Kwanzas), se comparados com os 33,8% em 2010. Em Dezembro

⁴³ As taxas de crescimento apresentadas são nominais. A taxa de crescimento em 2009 foi influenciada em parte pelo efeito da actualização cambial sobre os depósitos em moeda estrangeira (18% de desvalorização sobre os depósitos em moeda estrangeira, correspondentes a 60% do total dos depósitos)

⁴⁴ Por falta de dados desagregados, foi utilizada a proporção dos depósitos de acordo com o balanço consolidado do BNA para estimar os valores dos depósitos pelas diferentes categorias.

de 2011, os depósitos em ME totalizaram 1.929 mil milhões de Kwanzas, correspondendo a um aumento de 31,0%.

Apesar dos depósitos em moeda estrangeira estarem a perder o seu peso sobre o total de depósitos de clientes (53,0% em 2011 contra os 54,3% em 2010 e 59,9% em 2009), ainda têm no final de 2011 uma maior representatividade em comparação com os depósitos feitos em moeda nacional.

Quadro 21 – Decomposição dos Depósitos – por produto e moeda⁴⁵

Valores em Milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2007	2008	2009	2010	2011
Depósitos à Ordem	688.394	1.127.362	1.566.700	1.670.843	2.144.714
Em % do Total dos Depósitos	76,8%	78,9%	68,0%	61,6%	58,9%
Taxa de Crescimento Anual	51,3%	63,8%	39,0%	6,6%	28,4%
Depósitos à Ordem MN	247.907	518.292	643.336	778.319	1.055.450
Em % dos Depósitos à Ordem	36,0%	46,0%	41,1%	46,6%	49,2%
Taxa de Crescimento Anual	77,4%	109,1%	24,1%	21,0%	35,6%
Depósitos à Ordem ME	440.487	609.070	923.364	892.524	1.089.264
Em % dos Depósitos à Ordem	64,0%	54,0%	58,9%	53,4%	50,8%
Taxa de Crescimento Anual	39,7%	38,3%	51,6%	-3,3%	22,0%
Depósitos a Prazo	207.640	300.601	738.259	1.039.608	1.495.793
Em % do Total dos Depósitos	23,2%	21,1%	32,0%	38,4%	41,1%
Taxa de Crescimento Anual	29,0%	44,8%	145,6%	40,8%	43,9%
Depósitos a Prazo MN	44.667	43.120	281.811	459.523	656.517
Em % dos Depósitos a Prazo	21,5%	14,3%	38,2%	44,2%	43,9%
Taxa de Crescimento Anual	115,1%	-3,5%	553,6%	63,1%	42,9%
Depósitos a Prazo ME	162.973	257.481	456.448	580.085	839.276
Em % dos Depósitos a Prazo	78,5%	85,7%	61,8%	55,8%	56,1%
Taxa de Crescimento Anual	16,2%	58,0%	77,3%	27,1%	44,7%
Depósitos em MN	292.574	561.412	925.147	1.237.842	1.711.967
Em % do Total dos Depósitos	32,7%	39,3%	40,1%	45,7%	47,0%
Taxa de Crescimento Anual	82,3%	91,9%	64,8%	33,8%	38,3%
Depósitos em ME	603.460	866.551	1.379.812	1.472.609	1.928.540
Em % do Total dos Depósitos	67,3%	60,7%	59,9%	54,3%	53,0%
Taxa de Crescimento Anual	32,5%	43,6%	59,2%	6,7%	31,0%
Total dos Depósitos	896.034	1.427.963	2.304.959	2.710.451	3.640.507
Taxa de Crescimento Anual	45,4%	59,4%	61,4%	17,6%	34,3%

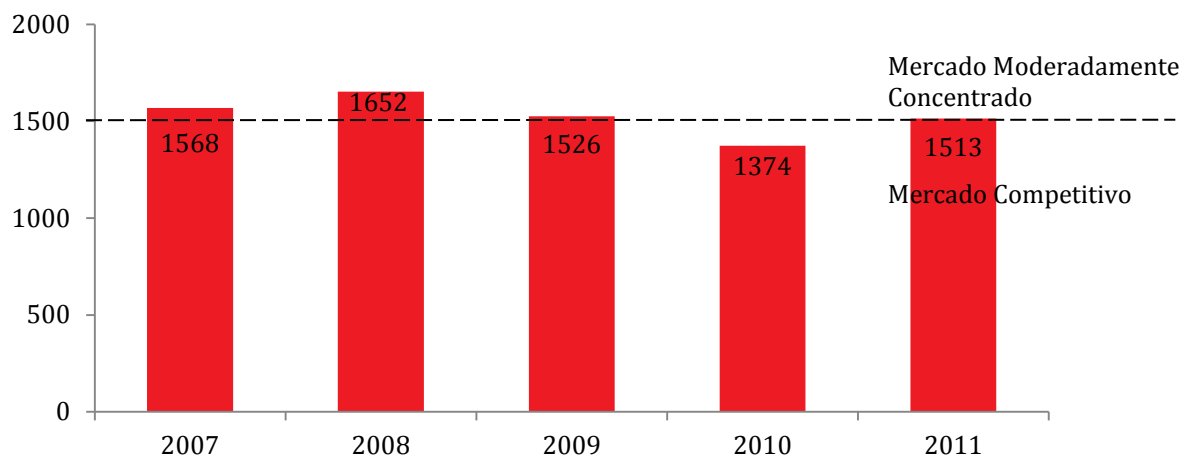
Fonte: Relatórios e Contas; BNA

O índice de Herfindahl (IHH) variou durante o período em análise. Em 2010, observa-se uma diminuição em relação a 2009, devido à redução do peso do segmento de grande dimensão

⁴⁵ Por falta de dados desagregados, foi utilizada a proporção dos depósitos de acordo com o balanço consolidado do BNA para estimar os valores dos depósitos pelas diferentes categorias. Ver Metodologia

(78,3% em 2010 face aos 80,5% em 2009) acompanhada da conquista de uma maior quota de mercado por parte das instituições de média dimensão (20,2% em 2010 face aos 18,1% em 2009).

Gráfico 33 – Evolução do Índice de Herfindahl relativo aos Depósitos de Clientes



Fonte: ABANC

Em Dezembro de 2011, o segmento de grande dimensão recuperou a posição no mercado dos depósitos, o que representa uma alteração na tendência de dispersão da quota entre os segmentos. Mais especificamente, as instituições de grande dimensão detêm em 2011 uma quota de 78,5%, sendo o segmento que mais cresceu em termos de recursos captados de clientes neste ano. O facto do segmento de média dimensão ter reduzido a sua quota de mercado face a 2010 também contribuiu significativamente para que o índice de Herfindahl evoluísse mais de 100 pontos, no sentido de um mercado moderadamente concentrado.

Quadro 22 – Evolução dos Depósitos por Dimensões

Valores em Milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2007	2008	2009	2010	2011
Grande Dimensão	754.268	1.219.718	1.856.510	2.121.320	2.858.523
Quota do Mercado	84,2%	85,4%	80,5%	78,3%	78,5%
Taxa de Crescimento Anual	60,6%	61,7%	52,2%	14,3%	34,8%
Contribuição para a Taxa de Crescimento	46,2%	51,9%	44,6%	11,5%	27,2%
Média Dimensão	140.405	189.544	417.742	546.695	690.925
Quota do Mercado	15,7%	13,3%	18,1%	20,2%	19,0%
Taxa de Crescimento Anual	-0,7%	35,0%	120,4%	30,9%	26,4%
Contribuição para a Taxa de Crescimento	-0,2%	5,5%	16,0%	5,6%	5,3%
Pequena Dimensão	1.361	18.701	30.708	42.437	91.058
Quota do Mercado	0,2%	1,3%	1,3%	1,6%	2,5%
Taxa de Crescimento Anual	-72,8%	1274,1%	64,2%	38,2%	114,6%
Contribuição para a Taxa de Crescimento	-0,6%	1,9%	0,8%	0,5%	1,8%
Total Depósitos	896.034	1.427.963	2.304.959	2.710.451	3.640.507
Taxa de Crescimento Anual	45,4%	59,4%	61,4%	17,6%	34,3%

Fonte: Relatórios e Contas; ABANC

Indicadores do Balanço

O conjunto de indicadores abaixo permitem analisar a evolução do balanço.

Quadro 23 – Indicadores do Balanço⁴⁶

Valores em percentagens

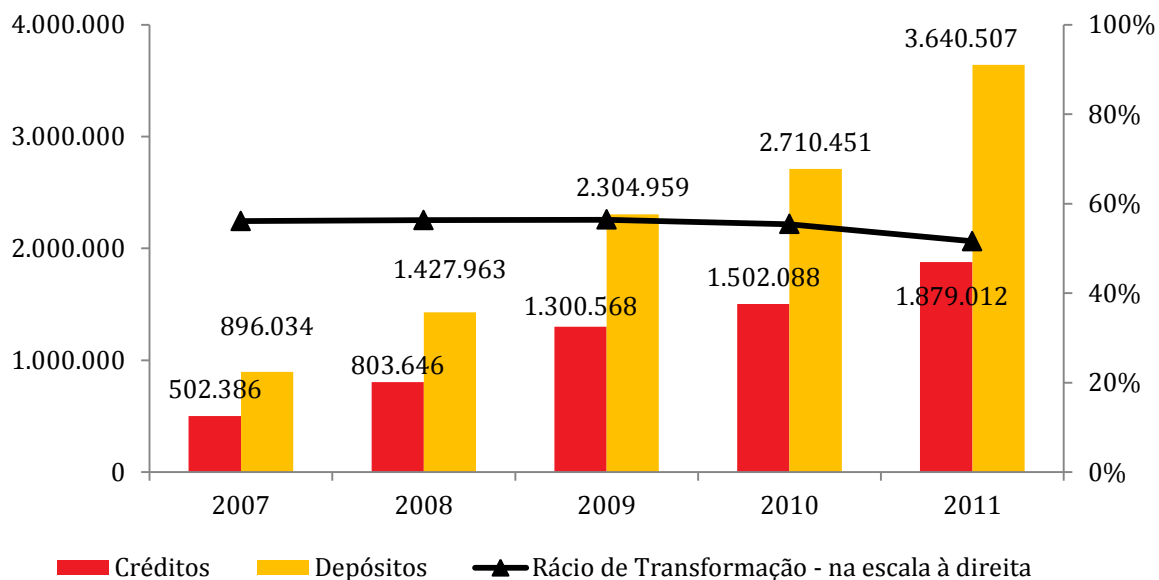
	2007	2008	2009	2010	2011
Depósitos a Prazo / Total Depósitos	20,2%	17,4%	29,6%	40,7%	42,7%
Rácio de Transformação	56,1%	55,9%	55,7%	54,6%	50,7%
Liquidez Reduzida	19,3%	16,5%	21,5%	22,7%	20,5%
Financiamento do Activo Financeiro	88,1%	89,0%	89,8%	87,6%	88,4%
Relevância Recursos Clientes	78,5%	63,3%	77,1%	76,9%	83,9%
Solvabilidade Bruta	8,7%	7,3%	9,5%	10,7%	10,9%

Fonte: ABANC

Destaca-se a evolução do rácio de transformação, que tem decrescido durante o período em análise (55,7% em 2009 para 54,6% em 2010 e para 50,7% em 2011), denotando que os depósitos de clientes têm crescido mais rapidamente que o crédito concedido.

Gráfico 34 – Evolução do Rácio de Transformação⁴⁷

Milhões de Kwanzas



Fonte: ABANC

⁴⁶ Ver Metodologia.

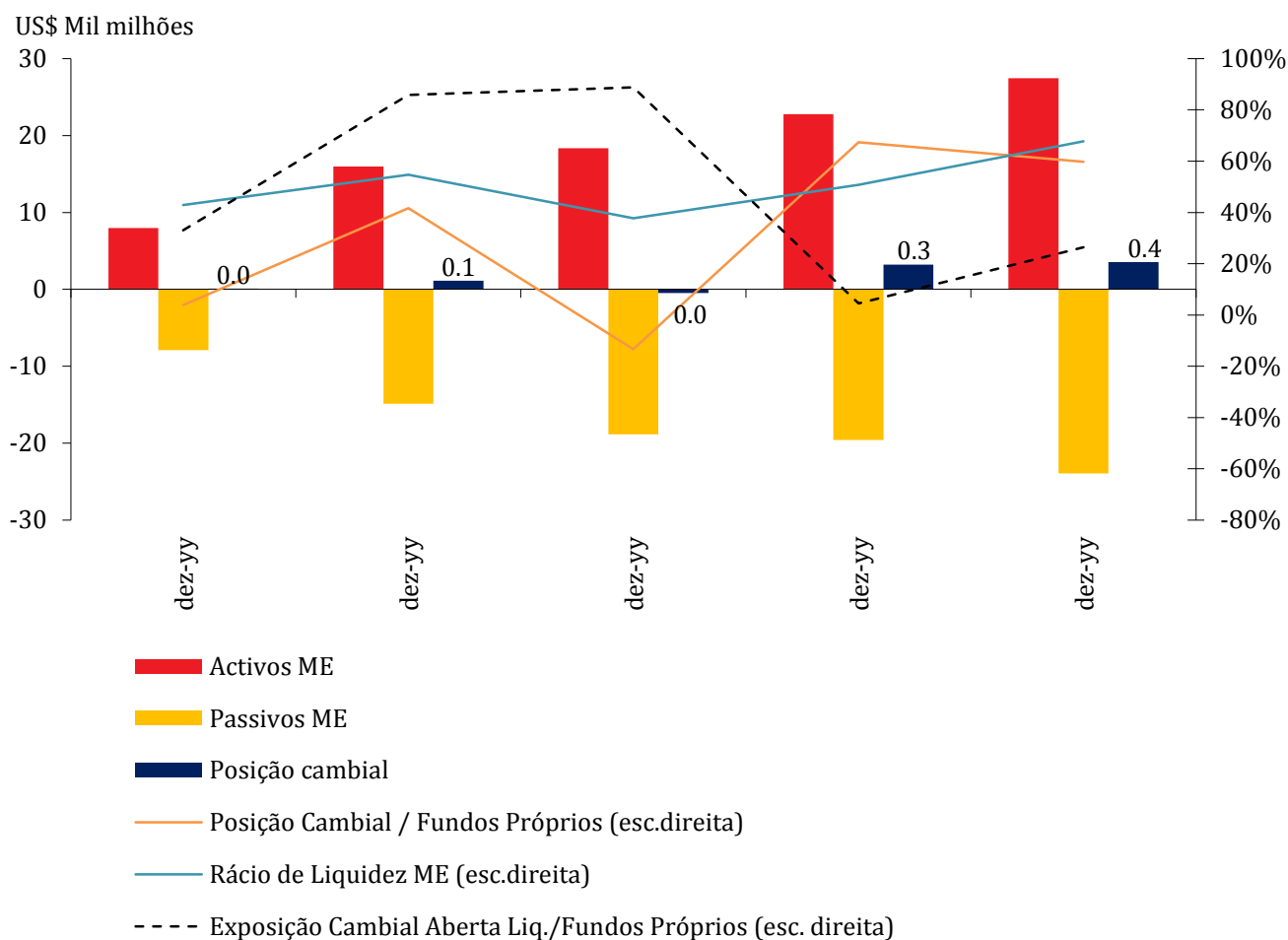
⁴⁷ Também conhecido por Rácio de Intermediação Financeira. Ver Metodologia.

Balanço em Moeda Estrangeira

A liquidez dos bancos em moeda estrangeira (ME), medida pelo rácio das disponibilidades em ME (junto do BNA e exterior) sobre os depósitos em ME, teve uma descida significativa em 2009, de 54,7% em Dezembro de 2008 para 37,7% em Dezembro de 2009. Para esta descida contribuiu o efeito da crise cambial decorrente da redução das exportações e das Reservas internacionais líquidas. O rácio aumentou para 50,8% em Dezembro de 2010 e para 67,8% em Dezembro de 2011.

A posição cambial do sistema bancário (que mede a cobertura de posições em ME e deve ser analisada em conjunto com o rácio de liquidez em ME) ficou ligeiramente curta (activos em ME inferiores a passivos em ME) em 2009, reflexo da redução do rácio de liquidez. A posição cambial ficou longa nos anos seguintes (activos em ME superiores a passivos em ME), situando-se em 3,5 mil milhões de Dólares em Dezembro de 2011.

Gráfico 35 - Rácio de Posição Cambial e Liquidez em ME



Fonte: BNA; Cálculos ABANC

Conforme referido anteriormente, em 2011 verificou-se uma redução significativa do peso do crédito em ME sobre o total do crédito, situando-se em 49,4% em Dezembro de 2011 (contra 62,9% no mesmo período em 2010). A entrada em vigor a partir de 2010 do regime transitório para o cumprimento do novo limite de exposição cambial sobre os fundos próprios regulamentares (Aviso nº 5/2010), mais restritivo, assim como a introdução em Junho de limites qualitativos à concessão de crédito em ME em 2011 (Aviso nº 4/2011), contribuíram para a redução do peso do crédito em ME sobre o total do crédito e, por conseguinte, do rácio de posição cambial.

Quadro 24 - Evolução dos limites de exposição cambial (em % dos FPR)

Posição	31/12/09	31/12/10	30/06/11	31/12/11	31/06/12
Longa	100	70	50	30	20
Curta	40	40	30	20	20

Fonte: Avisos nº 6/07 e nº 5/10

Desta forma, o rácio de exposição cambial sobre os FPR reduziu de um nível próximo de 90% em Dezembro de 2009, para 4,5% em 2010 e 21,1% em 2011. A partir de 2010, o rácio de exposição cambial sobre FPR teve uma evolução contrária ao rácio de posição cambial sobre os FPR reflexo, em 2010, do aumento dos activos em ME face aos passivos em ME e, em 2011, da alteração da composição das posições do activo firmes dos balanços (principalmente nas componentes de obrigações indexadas à taxa de câmbio e no crédito em ME).

Quadro 25 – Balanço Agregado em Moeda Estrangeira

Em Milhões de Kwanzas

	2007	2008	2009	2010	2011
Activos	599	1.201	1.639	2.111	2.617
Disponibilidades em ME	240	435	508	690	1.213
No BNA	0	0	76	111	270
Sobre o exterior	236	431	409	496	831
Outras disponibilidades e aplicações	4	4	23	82	112
Crédito ao Governo Central	3	231	278	342	263
Crédito à Economia	356	534	851	1.053	1.065
Outros activos	1	1	2	27	77
Passivos	-593	-1.119	-1.684	-1.814	-2.280
Depósitos	-492	-725	-1.228	-1.297	-1.718
Outros Recursos	-47	-127	-50	-35	-66
Outras Responsabilidades c/Exterior	-54	-267	-407	-482	-496
Posição Cambial⁴⁸	6	83	-45	298	338
Fundos Próprios	152	199	336	442	566
Câmbio	75,023	75,169	89,398	92,643	95,282
Rácios					
Posição Cambial / Fundos Próprios	3,8%	41,7%	-13,3%	67,4%	59,7%
Crédito ME / Depósitos ME	72,3%	73,7%	69,3%	81,2%	62,0%
Crédito ME / Total Crédito (MN+ME)	71,5%	62,2%	64,0%	62,9%	49,4%
Rácio de Liquidez em ME ⁴⁹	42,9%	54,7%	37,7%	50,8%	67,8%
Numerário ME/Depósitos ME	5,8%	5,3%	3,6%	2,4%	2,8%
Depósitos ME / Total depósitos (MN+ME)	52,4%	42,2%	50,7%	51,5%	50,8%

Fonte: BNA

⁴⁸ Ver Metodologia.

⁴⁹ Ver Metodologia.

Demonstração de Resultados

Em 2011, as instituições financeiras associadas tiveram um lucro de 126 mil milhões de Kwanzas, o que corresponde a uma redução de 1,0% em relação ao ano anterior. A margem complementar cresceu 19,6%, evidenciando o aumento dos resultados em operações cambiais em 23,8% e da prestação de serviços financeiros em 31,8%.

Quadro 26 - Decomposição da Demonstração de Resultados Agregada

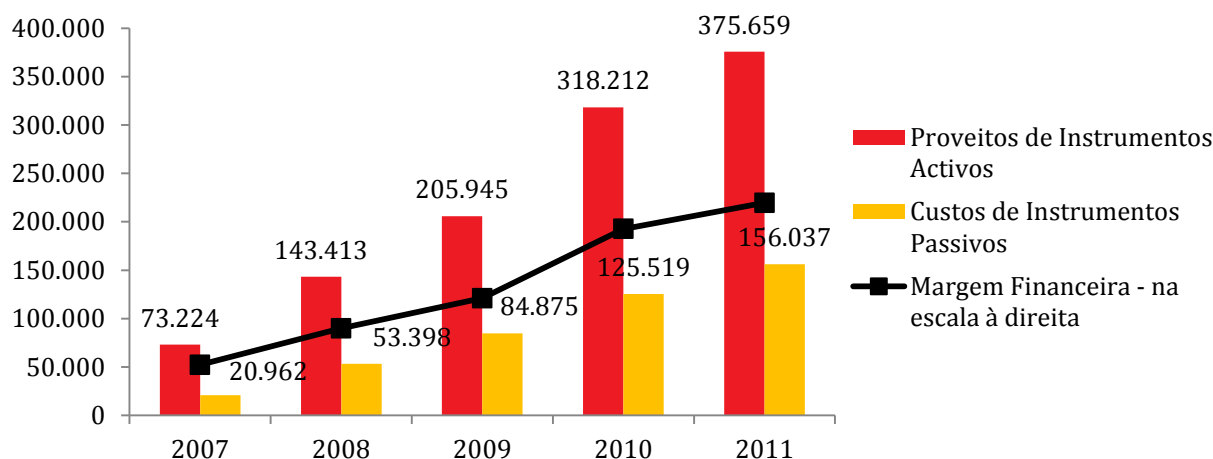
Valores em Milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2007	2008	2009	2010	2011
Margem Financeira	52.262	90.015	121.070	192.693	219.622
Em % do Produto Bancário Bruto	60,7%	62,2%	52,2%	67,0%	65,9%
Taxa de Crescimento Anual	84,1%	72,2%	34,5%	59,2%	14,0%
Margem Complementar	33.842	54.631	110.825	94.884	113.454
Em % do Produto Bancário Bruto	39,3%	37,8%	47,8%	33,0%	34,1%
Taxa de Crescimento Anual	19,6%	61,4%	102,9%	-14,4%	19,6%
Produto Bancário Bruto	86.104	144.646	231.895	287.577	333.076
Taxa de Crescimento Anual	51,9%	68,0%	60,3%	24,0%	15,8%
Provisões	11.463	20.619	40.047	51.214	72.646
Em % do Produto Bancário Bruto	13,3%	14,3%	17,3%	17,8%	21,8%
Taxa de Crescimento Anual	78,2%	79,9%	94,2%	26,3%	41,8%
Custos Administrativos	39.803	57.151	80.635	109.455	136.253
Em % do Produto Bancário Bruto	46,2%	39,5%	34,8%	38,1%	40,9%
Taxa de Crescimento Anual	50,6%	43,6%	41,1%	35,7%	24,5%
Resultado Operacional	39.862	74.207	112.995	131.852	131.216
Em % do Produto Bancário Bruto	46,3%	51,3%	48,7%	45,8%	39,4%
Taxa de Crescimento Anual	59,5%	86,2%	52,3%	16,7%	-0,5%
Resultado Não Operacional	601	-159	-566	1.756	2.504
Em % do Produto Bancário Bruto	0,7%	-0,1%	-0,2%	0,6%	0,8%
Taxa de Crescimento Anual	-40,6%	-126,5%	-256,0%	410,2%	42,6%
Encargos sobre o Resultado	7.891	7.673	9.549	5.880	7.216
Em % do Produto Bancário Bruto	9,2%	5,3%	4,1%	2,0%	2,2%
Taxa de Crescimento Anual	57,1%	-2,8%	24,4%	-38,4%	22,7%
Resultado do Exercício	32.572	66.375	102.881	127.728	126.503
Taxa de Crescimento Anual	55,3%	103,8%	55,0%	24,2%	-1,0%

Fonte: Relatórios e Contas

Analisando a margem financeira, pode-se verificar que atingiu 220 mil milhões de Kwanzas em 2011, numa fase de desaceleração da sua evolução, apresentando um acréscimo de 14,0% face ao ano anterior. Este crescimento foi causado pela variação nos proveitos de instrumentos activos (no valor de 376 mil milhões de Kwanzas no ano de 2011, depois de um crescimento de 54,6% em 2010) e nos custos de instrumentos passivos (no valor de 318 mil milhões de Kwanzas em 2011, quantificada por 24,3%).

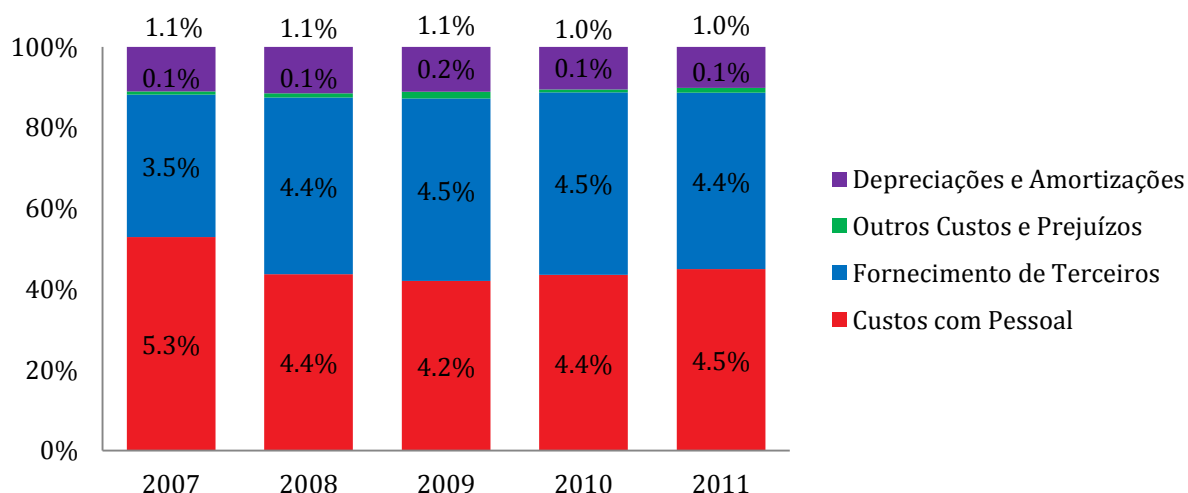
Gráfico 36 - Evolução da Margem Financeira



Fonte: Relatórios e Contas

Os custos administrativos continuam a tendência para o crescimento, passando de 109 mil milhões de Kwanzas em 2010 para 136 mil milhões de Kwanzas em 2011. Os gastos com pessoal aumentaram 12,1% e o custo associado com o fornecimento de terceiros subiu 4,7%, continuando a ser as componentes de maior peso na estrutura dos custos. A variação anual dos custos administrativos em 24,5% confirma o investimento feito na expansão da rede de agências bancárias, na maior contratação de funcionários bancários e na crescente sofisticação tecnológica que a acompanharam.

Gráfico 37 - Estrutura dos Custos Administrativos⁵⁰



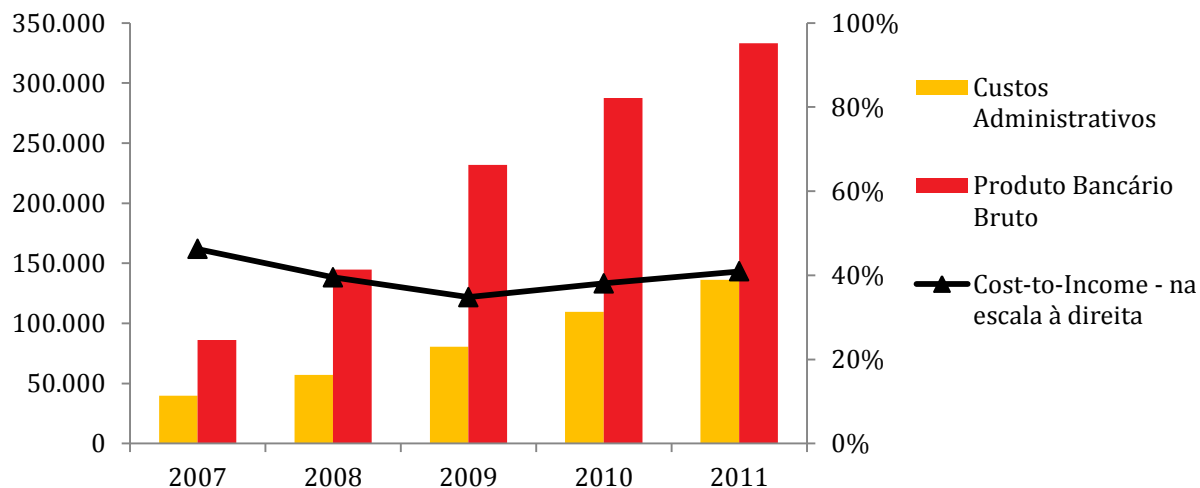
Fonte: Relatórios e Contas

⁵⁰ Para a análise das componentes dos custos administrativos, a amostra em 2011 é composta por 18 instituições, pois os bancos BCI, BDA, BESA e BMF foram excluídos por falta de dados desagregados. Em 2010 somente o banco BMF foi excluído. Em 2009 a amostra excluiu os bancos BKI, BMF e VTB. Em 2008 somente o banco BCI foi excluído. Em 2007 somente o banco BESA foi excluído por falta de dados desagregados.

Como consequência, o rácio cost-to-income tem vindo a crescer, revelando que os custos de estrutura têm um crescimento mais acentuado que o produto bancário durante o período em análise.

Gráfico 38 – Evolução do Rácio Cost-to-Income⁵¹

Milhões de Kwanzas



Fonte: Relatórios e Contas; ABANC

⁵¹ Ver Metodologia.

Rentabilidade

Em 2011, a Rentabilidade dos Activos Médios (ROAA) teve um decréscimo de 3,4% para 2,7% devido à desaceleração no crescimento da margem financeira, à redução do produto bancário e ao aumento dos custos de estrutura e das provisões.

Quadro 27 – Estrutura da Rentabilidade

Valores em Milhões de Kwanzas, excepto percentagens

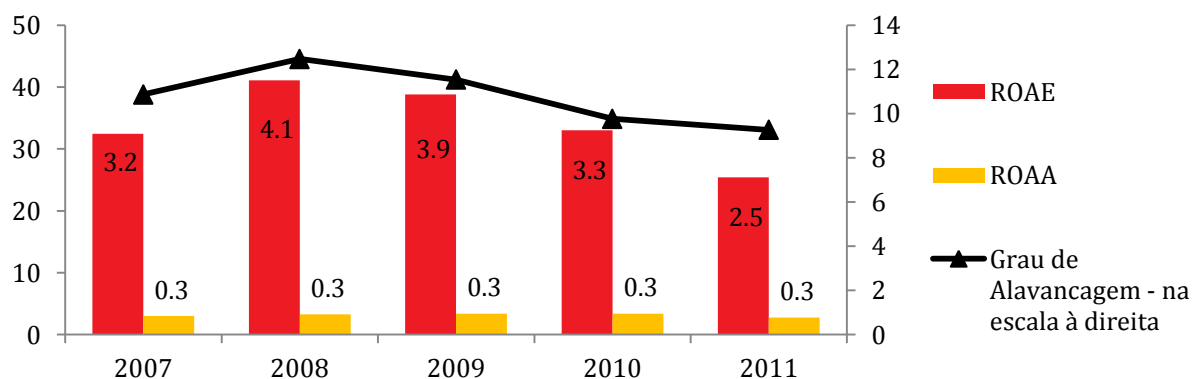
	2007	2008	2009	2010	2011
Activos Médios	1.089.645	2.014.194	3.058.096	3.775.167	4.612.753
Fundos Próprios Médios	100.364	161.517	265.114	386.960	497.944
Margem Financeira	1,2	1,1	1,0	1,3	1,2
Lucros em Operações Financeiras	1,2	1,4	2,2	1,4	1,4
Comissões e Proveitos	1,3	1,1	1,3	0,9	1,0
Produto Bancário Bruto	7,9	7,2	7,6	7,6	7,2
Custos de Estrutura	3,7	2,8	2,6	2,9	3,0
Resultado de Exploração	3,7	3,7	3,7	3,5	2,8
Provisões	1,1	1,0	1,3	1,4	1,6
Resultado Extraordinários	0,1	- 0,0	- 0,0	0,0	0,1
Resultados antes dos Impostos	3,7	3,7	3,7	3,5	2,9
Provisão para Imposto sobre o Lucro	0,7	0,4	0,3	0,2	0,2
ROAA	3,0	3,3	3,4	3,4	2,7
Grau de Alavancagem	10,9	12,5	11,5	9,8	9,3
ROAE	32,5	41,1	38,8	33,0	25,4

Fonte: Relatórios e Contas

Do mesmo modo, a Rentabilidade dos Capitais Próprios Médios (ROAE), em termos agregados, apresenta um valor de 25,4% (face os 33,0% de 2010 e os 39,5% de 2009), continuando a tendência de redução observada devido tanto à redução do ROAA em -0,65 p.p. como pela diminuição do Grau de Alavancagem Financeira em - 0,51 p.p.

O facto do sector bancário apresentar uma alavancagem cada vez menor desde 2009 indica que, em termos proporcionais, os fundos próprios médios têm crescido mais rapidamente que os activos médios durante o período em análise.

Gráfico 39 – Evolução do ROAE e ROAA (%)



Fonte: ABANC

VII. Indicadores de Eficiência e Produtividade

Rácio Activo Total por Número de Funcionários

O rácio Activo Total por Número de Funcionários avalia o emprego eficiente dos recursos humanos. Como se pode observar pelo Quadro 28 este rácio tem evoluído positivamente durante o período em análise, significando que o activo agregado tem crescido a um ritmo mais rápido que o número de funcionários. Este rácio indica que o sector bancário tem progredido significativamente quanto à sua eficiência operacional, pois cada funcionário bancário tem em média, sob a sua gestão, 351 milhões de Kwanzas de activos.

Quadro 28 – Evolução do Rácio Activo Total por Número de Funcionários

Valores em Milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2007	2008	2009	2010	2011
Activo	1.347.658	2.680.730	3.435.461	4.114.873	5.110.633
Taxa de Crescimento Anual	62,1%	98,9%	28,2%	19,8%	24,2%
Número de Funcionários	7.592	9.231	11.020	13.043	14.344
Taxa de Crescimento Anual	26,2%	21,6%	19,4%	18,4%	10,0%
Activo / Funcionário	177,5	290,4	311,7	315,5	356,3
Varição Anual (p.p.)	39,3	112,9	21,3	3,7	40,8

Fonte: ABANC

Rácio Produto Bancário por Número de Funcionários

O rácio Produto Bancário Total por Número de Funcionários cresceu em 2011, indicando que o produto bancário sofreu uma evolução mais acelerada que o número de funcionários. Este rácio indica que cada funcionário bancário contribuiu em média, com 23,2 milhões de Kwanzas para a formação do produto bancário.

Quadro 29 – Evolução do Rácio Produto Bancário por Número de Funcionários

Valores em Milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2007	2008	2009	2010	2011
Produto Bancário Bruto	86.104	144.646	231.895	287.577	333.076
Taxa de Crescimento Anual	51,9%	68,0%	60,3%	24,3%	15,8%
Número de Funcionários	7.592	9.231	11.020	13.043	14.344
Taxa de Crescimento Anual	26,2%	21,6%	19,4%	18,4%	10,0%
Produto Bancário / Número de Funcionários	11,3	15,7	21,0	22,0	23,2
Varição Anual (p.p.)	1,9	4,3	5,4	1,1	1,2

Fonte: ABANC

Rácio Funcionários por Balcão

Quanto ao rácio Funcionários por Balcão, a rede de balcões tem aumentado a um ritmo mais acelerado que de funcionários, implicando a redução progressiva do rácio para 12,3 funcionários por balcão em 2011. Por outro lado, pelo facto de ambas componentes aumentarem significativamente, confirma-se os esforços feitos no sentido de expandir a rede bancária para todo o país.

Quadro 30 - Evolução do Rácio Funcionários por Balcão

	2007	2008	2009	2010	2011
Número Total de Funcionários	7.592	9.231	11.020	13.043	14.344
Taxa de Crescimento Anual	26,2%	21,6%	19,4%	18,4%	10,0%
Número Total de Balcões	448	602	792	1.002	1.168
Taxa de Crescimento Anual	48,8%	34,4%	31,6%	26,5%	16,6%
Número de Funcionários / Balcão	16,9	15,3	13,9	13,0	12,3
Varição Anual (p.p.)	-3,04	-1,61	-1,42	-0,90	-0,74

Fonte: ABANC

Indicadores do Sistema Financeiro

O quadro seguinte sintetiza a actividade para o conjunto de instituições em análise, nas categorias de adequação de capital, rentabilidade, liquidez.

Quadro 31 – Indicadores do Sistema Bancário⁵²

Valores em percentagens

	Dez-07	Dez-08	Dez-09	Dez-10	Dez-11
Plano de contas	PCIF	PCIF	PCIF	CONTIF	CONTIF
Adequação do Capital					
Solvabilidade = FPR/APR + (ECRC/0,10)	21,9	14,9	19,5	18,6	18,5
Fundos Próprios de Base (Nível 1)/APR ⁵³	15,0	12,9	14,7	17,9	14,3
Qualidade dos Activos					
Credito ME/Crédito Total	69,9	65,7	65,3	64,9	50,9
Crédito Vencido/Crédito Total	2,9	2,5	2,6	8,6	2,4
(Crédito Vencido – Provisões para Crédito)/FPR	5,8	3,3	11,6	24,0	4,0
Distribuição de Crédito por Sector de Actividade					
Crédito ao Sector Público / Crédito Total	-	-	9,4	4,4	5,4
Crédito ao Sector Privado / Crédito Total	-	-	90,6	95,6	94,6
Lucro e Rentabilidade					
Rendibilidade dos Activos (ROA)	2,7	2,5	3,4	3,0	2,6
Rendibilidade do Capital (ROE)	23,6	35,5	36,5	32,1	21,6
Cost-to-Income	47,5	40,6	45,5	84,0	90,2
Taxa de Empréstimos – Taxa de Depósitos à Ordem (Spread)	-	-	9,0	16,1	9,1
Taxa de Depósitos de Poupanças	-	-	8,6	1,7	8,6
Margem Financeira / Margem Bruta de Intermediação	33,5	36,1	26,7	68,2	67,3
Liquidez					
Activos Líquidos / Activos Totais	18,6	18,4	31,4	32,0	28,1
Activos Líquidos / Passivos de Curto Prazo	34,4	38,8	56,9	38,6	35,4
Crédito Total / Depósitos Totais	54,0	52,8	55,8	60,6	59,5
Passivo ME / Passivo Total	-	-	54,9	53,7	53,6
Sensibilidade e Mutações do Mercado					
Exposição Cambial Aberta Líquida / Fundos Próprios	33,0	85,8	88,8	4,5	21,1

Fonte: BNA

⁵² Esta tabela corresponde aos indicadores do sistema bancário, publicados pelo BNA e alguns valores diferem dos dados calculados pela ABANC.

⁵³ APR – Activos Ponderados por Risco.

VIII. Principais conclusões

A economia angolana evidencia sinais de recuperação, apesar de ter sido também abalada pela crise que afectou a economia mundial, estando porém ainda vulnerável aos efeitos da estagnação das economias avançadas.

O aumento do preço do petróleo e as iniciativas do executivo para implementar programas específicos, apontados para o crescimento de projectos de negócios que estimulem o sector não petrolífero da economia, começam a evidenciar que este caminho pode, associado com outras medidas e estímulos mais efectivos para segmentos específicos da população, da produção e comercialização interna, garantir uma maior alavancagem da economia, assegurando maior diversificação, equilíbrio e crescimento da produção de bens e serviços, tão necessários para alcançar um crescimento sustentado.

A banca, por seu lado, foi instrumental para impulsionar o desenvolvimento da actividade económica, verificando-se uma tendência de crescimento em 2011 para as rúbricas em análise, com maior destaque para os activos, créditos e os depósitos, apesar da desaceleração das taxas de crescimento no geral, quando comparadas com anos anteriores.

O mercado bancário ainda é caracterizado pela concentração do sector em torno das instituições de grande dimensão, não obstante os crescentes níveis de competitividade deste mercado apontarem para uma tendência de redução dessa concentração. Esta propensão pode ser não só resultado do surgimento de novas instituições financeiras no mercado, mas igualmente do efeito associado do surgimento de infra estruturas de pagamento mais modernas, da modernização e adequação do sistema de pagamentos e dos seus subsistemas específicos para atender aos vários segmentos da economia, da maior divulgação dos meios de pagamento disponíveis e das campanhas de bancarização estimuladas pelo BNA.

O sector financeiro, apesar do dinamismo que revela e do crescente investimento feito na rede de agências bancárias, nos sistemas de tecnologias de informação e gestão, e na formação recursos humanos, apresenta ainda inúmeras oportunidades de crescimento, modernização e desenvolvimento.

Espera-se que a banca continue a expandir a sua actividade, evidenciando cada vez maior eficácia dos seus serviços, através do aumento da satisfação dos interesses dos seus clientes, por forma a sustentar e impulsionar um maior dinamismo e aproveitamento do ambiente de estabilidade política e económica já atingido.

IX. Metodologia

Enquadramento Metodológico

Este é o primeiro relatório da ABANC sobre o sector bancário angolano. Pretende-se que esta seja uma publicação da ABANC com periodicidade anual, com datas de referência a 31 de Dezembro de cada ano, sendo preparada com o intuito de analisar a actividade desenvolvida pelas instituições financeiras bancárias em cada exercício de um modo abrangente e profundo, sempre enquadrando as análises e comentários no contexto macroeconómico, legal e regulamentar do período em questão.

Este estudo irá permitir uma comparação periódica do desempenho das operações bancárias e uma análise económica e financeira do sector, em termos globais, com o objectivo de melhorar o conhecimento da exploração da actividade bancária.

A informação presente neste documento foi recolhida pela ABANC directamente das instituições financeiras, do BNA e outras fontes relevantes. A prioridade ao elaborar este estudo consiste em utilizar fontes oficiais que publiquem informação fidedigna sobre a evolução do sector, nas suas variadas vertentes.

Os dados obtidos foram inseridos na base de dados da ABANC, mantendo sempre que possível, a semelhança com a fonte de origem. Estes valores correspondem ao melhor valor obtido para cada período, tendo sido cuidadosamente compilada e verificada.

Há que realçar que o balanço agregado da banca comercial apresentado aqui resulta do somatório simples dos balanços individuais dos bancos comerciais.

Limitações

Acesso à Informação

A primeira limitação decorre do facto de não existir uma estrutura uniforme, definindo o grau de detalhe e discriminação, para a apresentação dos dados publicados pelas instituições financeiras, o que dificulta o tratamento das contas para o conjunto.

A segunda limitação está relacionada com a indisponibilidade de informação desagregada para um estudo do sector mais detalhado e sob diferentes perspectivas. Como se observou no relatório, existe falta de informação para créditos (vincendo e vencido) e depósitos (à ordem e a prazo) desagregados por instrumentos, sectores (empresas e particulares), moeda e província.

Crédito por Moeda

Esta desagregação foi feita com base no indicador *Crédito ME/Crédito Total* calculado pelo BNA, apresentado no quadro dos indicadores do sistema financeiro angolano, para inferir a proporção do crédito por moedas. Não há informação sobre a base de cálculo deste indicador.

Decomposição do Crédito

Esta desagregação foi calculada com base no indicador *Crédito Vencido/Crédito Total* apresentado pelo DSI (ex-DSB) do BNA no quadro dos indicadores do sistema financeiro para inferir a proporção do crédito vincendo e vencido sobre o crédito bruto. Uma vez que nem todos bancos disponibilizam o valor das provisões para crédito de liquidação duvidosa, essa rubrica foi calculada a partir da proporção das provisões para crédito sobre o crédito total, usando a amostra com os bancos que apresentam essa informação.

Depósitos por Moeda

Esta desagregação foi inferida com base na informação sobre depósitos apresentada pelo DES do BNA no balanço consolidado da banca comercial.

Decomposição dos Depósitos

Esta desagregação foi calculada usando a situação dos depósitos nos bancos apresentada pelo DES do BNA para inferir a proporção dos depósitos a prazo e a ordem, excluindo os depósitos do Governo Central e dos Fundos Públicos Autónimos e Segurança Social.

Distribuição da Rede Bancária por Província

A informação para o mapeamento da rede bancária por província foi obtida nos relatórios e contas das instituições financeiras, e quando em falta, através dos seus *websites*. Segundo os dados disponíveis, nem sempre foi possível distinguir a data de abertura os balcões, dificultando a organização dos dados para os diferentes anos.

Metodologia de Cálculos e Rácios e Indicadores

Quadro 32 – Cálculos, Rácios e Indicadores

Cartões Válidos	Total de cartões registados na rede com data de expiração válida no último dia do mês
Cartões Activos	Total de cartões com pelo menos um movimento no mês
Cartões Vivos	Total de cartões válidos utilizados na rede até ao último dia do mês
Classificação dos Segmentos por Natureza da Participação Maioritária	<p>De acordo com a Lei nº 13/05, uma pessoa singular ou colectiva tem relação de domínio sobre uma sociedade quando se verificarem algumas das seguintes situações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A pessoa em causa detenha a maioria dos direitos de voto; • Seja sócia da sociedade e tiver o direito de designar ou de destituir mais de metade dos membros do órgão de administração ou do órgão de fiscalização; • Possa exercer uma influência dominante sobre a sociedade por força de contrato ou de cláusulas dos estatutos desta; • Soja sócio da sociedade e controle por si só, em virtude do acordo concluído com outros sócios desta, a maioria dos direitos de voto; • Detenha a participação igual ou superior a 20% do capital da sociedade, desde que exerça efectivamente sobre esta, uma influência dominante ou se encontre ambas colocadas sob direcção única. <p>A participação societária considera-se maioritária quando a pessoa singular ou colectiva, que detenha directa ou indirectamente a participação qualificada da sociedade, tem uma relação de domínio sobre a sociedade.</p> <p>Classificam-se como “Banco Público” as instituições financeiras bancárias cuja participação maioritária seja de capital público (empresas públicas, de empresas de capitais públicos ou com participação maioritária de capital público, bem como de empresas concessionárias de bens do domínio público); “Banco Privado Nacional” cuja participação maioritária seja de capital privado angolano; “Filial de Bancos Estrangeiros” cuja participação</p>

	maioritário seja de uma instituição financeira bancária estrangeira, ou empresa mãe de instituição financeira bancária estrangeira, e que por força da natureza da participação, transforme o banco em causa numa filial da instituição financeira bancária estrangeira.
Classificação dos Segmentos por Dimensão	Classificam-se “Grande” as instituições que representam 10% inclusive ou mais do activo agregado; “Média” as que representam entre 1% e 10%; “Pequena” as que representam 1% inclusive ou menos do activo agregado
Índice de Actividade dos Cartões de Pagamentos Multicaixa	É o equivalente ao rácio de cartões de pagamentos vivos sobre os cartões válidos <i>Índice de Actividade dos Cartões de Pagamentos</i> $= \frac{\text{Cartões Vivos}}{\text{Cartões Válidos}}$
Índice de Herfindahl Hirschman [3]	O índice de Herfindahl Hirschman (IHH) avalia o grau de concentração do mercado relevante, sendo calculado pela soma do quadrado das quotas de mercado individuais dos bancos. Foi medida em termos de quota de mercado dos activos, créditos, depósitos, número de balcões e número de terminais automáticos. A Comissão Federal de Comércio dos Estados Unidos da América [3] considera que $IHH < 1500$ indica baixa concentração, $1500 < IHH < 2500$ indica concentração moderada e $IHH > 2500$ indica concentração elevada.
Financiamento do Activo Financeiro	<i>Financiamento do Activo Financeiro</i> $= \text{Passivo Financeiro} / \text{Activo Total}$
Liquidez Reduzida	<i>Liquidez Reduzida = Disponibilidades / Passivo Financeiro</i>
Nível de Cobertura das Reservas Líquidas	<i>Nível de Cobertura das Reservas Líquidas</i> $= \frac{\text{Reservas Brutas}}{\text{Meses de Importações de Bens}}$
Passivo Financeiro	<i>Passivo Financeiro</i> $= \text{Passivo Total} - (\text{Adiantamento de Clientes} + \text{Outras Obrigações} + \text{Provisões para Responsabilidades Prováveis})$
Posição Cambial	<i>Posição Cambial = Activo Total em ME – Passivo Total em ME</i> A posição cambial é longa (curta) quando o total de activos (passivos) é superior ao total de passivos (activos).

Relevância dos Recursos de Clientes	<i>Relevância dos Recursos de Clientes</i> $= \text{Depósitos} / \text{Passivo Financeiro}$
Rácio de Liquidez em ME	<i>Rácio de Liquidez em ME</i> $= \frac{\text{Disponibilidades (BNA + Exterior)}}{\text{Depósitos em ME}}$
Rácio de Transformação	<i>Rácio de Transformação</i> $= \text{Total Depósitos de Clientes} / \text{Crédito Líquido}$
Rácio Cost-to-Income	<i>Rácio Cost – to – Income</i> $= \text{Custos Operacionais} / \text{Produto Bancário Bruto}$
Rácio de Solvabilidade Regulamentar (RSR)	$RSR = \frac{FPR}{\text{Risco de Crédito} + \frac{\text{Risco de Câmbio e Ouro}}{10\%}} \geq 10\%$
Rentabilidade do Activo Médio e Rentabilidade dos Capitais Próprios Médios	$RLE = \text{Resultados Líquidos do Exercício}$ $ATM = \text{Activo Médio Total}$ $FPM = \text{Fundos Próprios Médios}$ $\text{Grau de Alavancagem} = \frac{ATM}{FPM}$ $ROAA = \frac{RLE}{ATM}$ $ROAE = ROAA \times \text{Grau de Alavancagem}$
Solvabilidade Bruta	$\text{Solvabilidade Bruta} = \text{Fundos Próprios} / \text{Activo Total}$
Outros Activos Remunerados	<i>Outros Activos Remunerados</i> $= \text{Aplicações de Liquidez}$ $+ \text{Créditos no Sistema de Pagamentos}$ $+ \text{Instrumentos Derivados} + \text{Operações Cambiais}$
Outros Activos Não Remunerados	<i>Outros Activos Não Remunerados</i> $=$ $\text{Outros valores} + \text{Inventário Comercial e Industrial}$ $+ \text{Imobilizações}$
Outros Custos e Prejuízos	<i>Outros Custos e Prejuízos</i> $= \text{Impostos} + \text{Penalidades}$ $+ \text{Outros Custos Administrativos}$ $+ \text{Recuperação de Custos}$ $+ \text{Provisões para Perdas}$
Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR)	$CAGR = \left(\left(\frac{\text{Valor no Término do Período}}{\text{Valor no Início do Período}} \right)^{\frac{1}{\text{Número de Anos}}} \right) - 1$

Compatibilidade entre o PCIF e CONTIF

O CONTIF foi aprovado pelo Instrutivo nº 9/2007 do BNA, de 19 de Setembro, tendo como objectivo aproximar as normas contabilísticas aplicáveis ao sector bancário às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS). Até 31 de Dezembro de 2009, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios consagrados no anterior Plano de Contas das Instituições Financeiras (PCIF), nos termos do Instrutivo nº 13/1999, de 1 de Setembro emitido pelo BNA.

As demonstrações financeiras de 2010 foram as primeiras apresentadas pelos bancos de acordo com o CONTIF, tendo as demonstrações financeiras de 2009 sido apresentadas reexpressas para permitir a sua comparabilidade. Neste relatório, as demonstrações financeiras de 2007 e 2008 foram também reexpressas, mas sob responsabilidade da ABANC, de modo a ser possível fazer-se a análise comparativa do sector no período de 2007 a 2011. As alterações não abrangeram os rácios prudenciais apresentados no relatório cuja fonte é o BNA.

Não existiram impactos nos fundos próprios do balanço decorrentes da adopção do CONTIF em 2010⁵⁴. As principais alterações verificadas reflectem-se na apresentação do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, nomeadamente,

a) A nível do Balanço Patrimonial:

- Títulos e Valores Mobiliários
- Juros a Receber e Custos a Pagar de Instrumentos Financeiros
- Operações Cambiais
- Obras em edifícios arrendados
- Reservas de reavaliação do imobilizado

b) A nível da Demonstração de Resultados:

- Resultados Extraordinários

O quadro seguinte apresenta a correspondência entre as rubricas dos planos contabilísticos PCIF e CONTIF que foram aplicadas neste relatório, para os períodos de 2007 e 2008.

⁵⁴ O mesmo já não se pode dizer dos Fundos Próprios Regulamentares (FPR), tendo pelo menos havido um impacto para todos os bancos decorrente da reclassificação das obras em edifícios arrendados de imobilizado corpóreo para incorpóreo (o imobilizado incorpóreo deve ser deduzido no cálculo dos FPR por ser um elemento do activo sem qualidade do ponto de vista prudencial).

Quadro 33 – Correspondência entre PCIF e CONTIF

ACTIVO	
PCIF	CONTIF
Caixa e Disponibilidades no Banco Central	
Disponibilidades à Vista em Instituições de Crédito	Disponibilidades
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	Aplicações de Liquidez
Obrigações e Outros Títulos	Títulos e Valores Mobiliários
Imobilizações e Participações	Imobilizações
Outros Activos	
Contas de Regularização	Outros Activos
PASSIVO	
PCIF	CONTIF
Recursos de Outras Instituições de Crédito	Captações para Liquidez
Recursos do Banco Central e de Outras Entidades	
Depósitos	Depósitos
Responsabilidades Representadas por Títulos	Captações com Títulos e Valores Mobiliários
Outros Recursos	Outras Captações
Outros Passivos	Outros Obrigações
Provisões para Riscos e Encargos	Provisões para Responsabilidades Prováveis
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
PCIF	CONTIF
Margem Financeira	Margem Financeira
Juros e Proveitos Equiparados	Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos
Juros e Custos Equiparados	Custos de Instrumentos Financeiros Passivos
Margem Complementar	Margem Complementar
Rendimentos com Títulos	Resultados de Negociações e Ajustes ao Valor Justo
Comissões Pagas e Recebidas	Resultados de Prestação de Serviços Financeiros
Resultados em Operações Financeiras	Resultados de Operações Cambiais
Produto Bancário Líquido	Resultado de Intermediação
Custos de Exploração	Custos Administrativos e de Comercialização
Custos com o Pessoal	Custos com o Pessoal
Gastos Administrativos	Provisões para Responsabilidades Prováveis

Fornecimento e Serviços de Terceiros	Fornecimento de Terceiros
Amortizações do Exercício	Depreciações e Amortizações
Impostos e Taxas	Impostos e Taxas Não Incidentes sobre o Resultado
Outros Proveitos e Custos	Outros Proveitos e Custos Operacionais
	Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa e Prestação de Garantias
Provisões do Exercício	Provisões para Perdas com Inventários Comerciais
	Provisões sobre Outros Valores e Responsabilidades
Resultado Operacional	Resultado Operacional
Resultado Extraordinário	Resultado Não Operacional
Resultados Antes de Impostos	Resultados Antes de Impostos
Provisão para Imposto Industrial	Encargos sobre o Resultado Corrente

X. Referências

Obras Citadas

- [1] Fundo Monetário Internacional, “World Economic Outlook Abril 2012 - Growth Resuming, Dangers Remain,” Fundo Monetário Internacional, Washington, 2012.
- [2] Fundo Monetário Internacional, “Financial Access Survey,” Washington, 2010.
- [3] Departamento de Justiça dos E.U.A.; Comissão Federal do Comércio dos E.U.A., “Horizontal Merger Guidelines,” Departamento da Justiça, Estados Unidos da América, 2010.
- [4] Fundo Monetário Internacional, “World Economic Outlook - Growth Resuming, Dangers Remain,” Fundo Monetário Internacional, Washington, 2012.
- [5] Ministério das Finanças, “Programa de pagamento dos atrasados de 2008 e 2009,” Julho 2010. [Online]. Disponível: http://www.minfin.gv.ao/docs/dspprograma_2008_2009.htm. [Acedido em 10 Maio 2013].

XI. ANEXOS

ANEXO A – Regulamentação relevante para o sector financeiro 2007 – 2011

Organizado com o intuito de compilar as alterações legais e regulamentares relevantes para a actividades das instituições bancárias no período de 2007 a 2011, é apresentado neste anexo uma listagem cronológica dos diplomas legais e regulamentares, relevantes para o sector financeiro (os diplomas estão em vigor em 31 de Dezembro de 2011, a menos que haja a indicação de que foi revogado).

Quadro 34 – Regulamentação relevante publicada no período 2007 a 2011

Data	Referência	Medida
Instituições Financeiras Bancárias – Prudenciais		
2007		
26-09-2007	Aviso nº 4/2007	Limites Mínimos de Capital e Fundos Próprios
26-09-2007	Aviso nº 5/2007	Rácio de Solvabilidade Regulamentar (RSR)
26-09-2007	Aviso nº 6/2007	Limite de Exposição ao Risco de Câmbio (Revogado pelo Aviso nº 5/2010)
26-09-2007	Aviso nº 7/2007	Limite do Imobilizado (Revogado pelo Aviso nº 6/2011)
26-09-2007	Aviso nº 8/2007	Limite de Exposição Individual ao Risco de Crédito
26-09-2007	Aviso nº 9/2007	Classificação das Operações de Crédito e de Locação Financeira (Revogado pelo Aviso nº 4/2011)
26-09-2007	Aviso nº 10/2007	Actualização Monetária (Revogado pelo Aviso nº 2/2009)
26-09-2007	Aviso nº 11/2007	Reavaliação do Imobilizado Corpóreo
28-09-2007	Aviso nº 12/2007	Requisitos e Procedimentos para a Instalação de Sucursais no Exterior e para a Participação em Instituições Financeiras
28-09-2007	Aviso nº 13/2007	Estabelecimento dos Requisitos e Procedimentos para a Constituição de Instituições Financeiras e para a Revogação da Respectiva Autorização
28-09-2007	Aviso nº 14/2007	Demonstrações Financeiras Consolidadas
28-09-2007	Aviso nº 15/2007	Divulgação das Demonstrações Financeiras
28-09-2007	Aviso nº 16/2007	Atrasos no Envio das Informações
31-12-2007	Instrutivo nº 6/2007	Cálculo da Cobertura de Risco de Câmbio e Ouro – RSR
31-12-2007	Instrutivo nº 5/2007	Cálculo da Exposição de Risco de Câmbio – RSR
31-12-2007	Instrutivo nº 7/2007	Criação de Contas – PCIF
31-12-2007	Instrutivo nº 8/2007	Método de Equivalência Patrimonial
31-12-2007	Instrutivo nº 9/2007	Novo Plano de Contas - CONTIF
2008		

04-07-2008	Aviso nº 1/2008	Procedimentos do Sistema de Gestão, Liquidação e Custódia de Títulos de Emissão do Tesouro Nacional e do Banco Nacional de Angola (SIGMA)
2009		
08-05-2009	Instrutivo nº 6/2009	Alteração do Cálculo do Rácio de Solvabilidade Regulamentar
08-05-2009	Instrutivo nº 7/2009	Alteração do Plano de Contas (PCIF)
18-05-2009	Aviso nº 3/2009	Abertura e Movimentação de Contas por Residentes e Não Residentes
18-05-2009	Aviso nº 4/2009	Classificação de Crédito (Revogado pelo Aviso nº 4/2011)
2010		
02-04-2010	Instrutivo nº 2/2010	Plano de Contas – Coexistência do PCIF e CONTIF até 30 de Junho
04-10-2010	Aviso nº 01/2010	Implementação da Central de Informação e Risco de Crédito (CIRC)
04-10-2010	Instrutivo nº 5/2010	Regras para o Funcionamento da CIRC
20-10-2010	Aviso nº 02/2010	Implementação da CIRC (Revoga Aviso Nº 01/2010)
10-11-2010	Aviso nº 05/2010	Alteração do Limite de Exposição ao Risco Cambial para 20% dos Fundos Próprios Regulamentares para as Posições Activas e Passivas cujo Regime Transitório se Estende até 30 de Junho de 2012
28-12-2010	Directiva nº 3/DSI/10	Cálculo da Exposição Cambial
28-12-2010	Directiva nº 04/DSI/10	Definição do SSIF (Sistema de Supervisão das Instituições Financeiras) como Mecanismo de Reporte de Informação Contabilística, Estatística e de Gestão
30-12-2010	Directiva nº 02/DSI/10	Estabelecimento dos Requisitos a serem Observados no Âmbito dos Processos de Pedidos de Parecer – Concessão de Vistos de Trabalho
2011		
01-04-2011	Directiva nº3/11	Cálculo da Exposição Cambial
01-06-2011	Aviso nº 2/2011	Protecção do Consumidor de Produtos e Serviços Financeiros
08-06-2011	Aviso nº 4/2011	Classificação de Crédito (Revoga Aviso Nº 4/2009)
08-06-2011	Instrutivo nº 3/2011	Rácio de Solvabilidade Regulamentar – Activos Ponderados pelo Risco (Revoga Instrutivo Nº 6/2009)
13-07-2011	Aviso nº 6/2011	Limite de Imobilizado das Instituições Financeiras (Revoga Aviso Nº 7/2007)
Instituições Financeiras Não Bancárias – Prudenciais		
Casas de Câmbio		
2007		
31-12-2007	Aviso nº 17/2007	Constituição e Funcionamento das Casas de Câmbio
2010		

10-11-2010	Instrutivo nº 07/2010	Regulamento dos Termos e Condições em que as Casas de Câmbio Podem Realizar a Compra e Venda de Notas Estrangeiras e Cheques de Viagem
18-11-2010	Aviso nº6/2010	Actualização do Capital Social para as Casas de Câmbio

Sociedades Cooperativas de Crédito

2011

19-01-2011	Decreto Presidencial nº 22/11	Aprovação do Regulamento das Sociedades Cooperativas de Crédito
29-06-2011	Instrutivo nº 5/2011	Sociedades Cooperativa de Crédito – Rácio de Solvabilidade Regulamentar
29-06-2011	Aviso nº 5/2011	Sociedades Cooperativas de Crédito – Regras Prudenciais
15-07-2011	Aviso nº 8/2011	Sociedades Cooperativas de Crédito – Regras para a Constituição e Funcionamento

Sociedades de Cessão Financeira

2011

28-04-2011	Decreto Presidencial nº 95/11	Aprovação do Regulamento da Actividade das Sociedades de Cessão Financeira (“Factoring”) e do Contrato “Factoring”
19-12-2011	Aviso nº 14/2011	Processo de Constituição e Funcionamento das Sociedades de Cessão Financeira (Factoring)
19-12-2011	Aviso nº 15/2011	Contractos de Cessão Financeira Celebrados Pelas Sociedades de Cessão Financeira Autorizadas Pelo BNA

Sociedades de Locação Financeira⁵⁵

2011

18-04-2011	Decreto Presidencial nº 65/11	Aprovação do Regulamento Sobre a Actividade das Sociedades de Locação Financeira.
19-12-2011	Aviso nº 16/2011	Normas Prudenciais Aplicáveis às Sociedades de Locação Financeira (Leasing)
19-12-2011	Aviso nº 17/2011	Regras Prudenciais de Sociedades de Locação Financeira – Regulamentação Sobre o Funcionamento das Sociedades de Locação Financeira (Leasing)

Sociedades de Microcrédito

2011

28-01-2011	Decreto Presidencial nº 28/11	Aprovação do Regulamento das Sociedades de Micro – Crédito
------------	-------------------------------	--

⁵⁵Ver Contractos de Locação Financeira em Operações de Crédito.

15-07-2011	Aviso nº 7/2011	Sociedade de Micro – Crédito – Regras para Constituição e Funcionamento
Operações de Crédito		
2011		
18-04-2011	Decreto Presidencial nº 64/11	Aprovação o Regulamento do Contrato de Locação Financeira
01-08-2011	Decreto Executivo Conjunto nº 106/11	Regulamento do Programa de Promoção do Crédito Rural
30-09-2011	Decreto Presidencial nº 259/11	Regulamento de Crédito À Habitação
30-09-2011	Decreto Presidencial nº 76/11	Delegação de Poderes ao Fundo de Fomento Habitacional para Celebrar Protocolos com as Instituições Financeiras Visando a Criação de Condições Financeiras e Operacionais para o Acesso e Expansão do Crédito à Aquisição de Habitação Própria Permanente
14-11-2011	Decreto Presidencial nº 265/11	Regime Jurídico das Contas Poupança-Habitação
Política Monetária		
2007		
02-04-2007	Aviso nº 1/2007	Regulamentação das Actividades de Emissão, Aceitação e Utilização dos Cartões Bancários (Revogado pelo Aviso nº 9/2011)
27-04-2007	Aviso nº 2/2007	Estabelece a Obrigatoriedade de Liquidação por Bruto (operação por operação) no SPTR das Transferências Interbancárias pelo BNA
2009		
19-01-2009	Directiva nº 1/DMC/09	Organização e Segurança na Transportação de Valores
25-02-2009	Instrutivo nº 1/2009	Alteração do Cálculo das Reservas Obrigatórias
25-02-2009	Directiva nº1/DSP/2009	Alteração do Cálculo da Taxa de Redesconto (25%)
24-03-2009	Aviso nº1/2009	Classificação das Câmaras de Compensação e dos Subsistemas de Pagamentos e de Liquidação do Sistema de Pagamentos de Angola (SPA)
24-03-2009	Instrutivo nº 2/2009	Regula o Aviso nº 01/2009 sobre os Sistemas de Pagamentos de Angola
08-05-2009	Aviso nº2/2009	Actualização Monetária
21-05-2009	Instrutivo nº 8/2009	Alteração do Cálculo das Reservas Obrigatórias
22-06-2009	Directiva nº 7/DSP/09	Cumprimento das Reservas Obrigatórias
10-08-2009	Aviso nº5/2009	Determina a Entrada em Vigor da Política de Vigilância do BNA no Sistema de Pagamentos de Angola (SPA)
22-09-2009	Directiva nº1/DSP/09	Alteração da Metodologia de Cálculo da Taxa de Redesconto

19-11-2009	Aviso nº 6/2009	Alteração do Limite Máximo para Levantamento em ATM Estabelecido no Aviso nº 1/07 (Revogado pelo Aviso nº 9/2011)
23-11-2009	Aviso nº 7/2009	Alteração do Aviso Nº7/2009 (Data-Valor do Débito de Kwanzas)
23-11-2009	Instrutivo nº 11/2009	Alteração do Instrutivo Nº10/2009 (Data-Valor do Débito de Kwanzas)
2010		
04-06-2010	Instrutivo nº 3/2010	Alteração do Cálculo das R.O. (Coeficiente MN 25% e ME 15%)
10-11-2010	Directiva nº 13/DSP/10	Alteração da Taxa de Redescoto para 25% a.a.
10-11-2010	Aviso nº 04/2010	Regulamento Sobre a Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez
17-11-2010	Directiva nº 14/DSP/10	Estabelecimento dos Procedimentos Sobre as Operações de Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez
23-11-2010	Directiva nº 15/DSP/10	Ajuste e Revogação do Ponto 3.1 da Directiva Nº 14/2010 de 17 de Novembro Sobre a Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez
25-11-2010	Directiva nº 16/DSP/10	Ajuste dos Horários de Acesso às Operações de Redescoto e Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez
2011		
11-03-2011	Decreto Executivo nº 30/11	Aprovação dos Procedimentos de Abertura, Movimentação e Encerramento das Contas do Sector Público Administrativo
28-04-2011	Instrutivo nº 2/2011	Política Monetária – Reservas Obrigatórias
21-06-2011	Instrutivo nº 4/2011	Política Monetária – Tratamento das Notas de Kwanzas com Curso Legal, Perfuradas, Cortadas, Partidas ou Danificadas
13-10-2011	Aviso nº 9/2011	Sistema de Pagamentos de Angola – Regulamentação dos Cartões de Pagamentos Bancários
20-10-2011	Aviso nº 11/2011	Política Monetária – Operações de Mercado Aberto e de Redescoto
20-10-2011	Aviso nº 12/2011	Política Monetária – Luanda Interbank Offered Rate (Luibor)
24-10-2011	Aviso nº 13/2011	Política Monetária – Código de Conduta dos Mercados
25-10-2011	Aviso nº 10/2011	Política Monetária – Taxa Básica de Juro (Taxa BNA)
23-11-2011	Instrutivo nº 8/2011	Operações de Depósitos e Levantamentos de Kwanzas no BNA
Política Cambial		
2009		
16-04-2009	Instrutivo nº 4/2009	Alteração dos Procedimentos para a Compra e Venda de Moeda Estrangeira nas Sessões do BNA
04-06-2009	Directiva nº 1/DGR/09	Procedimentos de Habilitação aos Leilões de Divisas
16-07-2009	Directiva nº 2/DGR/09	Procedimentos de Habilitação aos Leilões de Divisas

30-09-2009	Instrutivo nº 10/2009	Alteração dos Procedimentos para a Compra e Venda de Moeda Estrangeira nas Sessões do BNA (Revoga Instrutivo Nº 4/2009)
01-10-2009	Directiva nº 3/DGR/09	Procedimentos para habilitação aos Leilões de Divisas. (Revoga a Directiva Nº 2/DGR/09)
12-10-2009	Directiva nº 4/DGR/09	Utilização do Aplicativo SGMC Nas Operações de Compra e Venda de Moeda Estrangeira no Mercado Secundário.
26-11-2009	Directiva nº 5/DGR/09	Ajuste dos Procedimentos de Mercado Cambial
2010		
04-04-2010	Instrutivo nº 04/2010	Alteração dos Procedimentos para a Compra e Venda de Moeda Estrangeira nas Sessões do BNA
04-04-2010	Directiva 10/DGR/10 a 12/DGR/10	Actualização dos Procedimentos para a Preparação dos Leilões de Divisas
06-10-2010	Directiva nº 11/DSP/10	Ajuste dos Procedimentos de Cálculo e Adequação da Metodologia de Controlo das R.O.'S (BNA Mudança de Banco Correspondente)
03-11-2010	Aviso nº 03/2010	Política Cambial – Importação, Exportação e Reexportação de Notas e Moedas Estrangeiras e de Cheques de Viagens
06-12-2010	Aviso nº 07/2010	Regulação das Operações de Compra de Notas e Moeda Estrangeira, Cheques de Viagem e Outros Meios de Pagamento Pelas Unidades Hoteleiras
28-12-2010	Directiva nº 3/DSI/10	Cálculo da Exposição Cambial
2011		
31-03-2011	Directivo nº 2/2011	Política Cambial – Alteração dos Procedimentos para a Compra e Venda de Moeda Estrangeira nas Sessões do BNA
12-04-2011	Instrutivo nº 1/2011	Política Cambial – Sessões de Compra e Venda de Divisas (Revoga o Instrutivo Nº 4/2010)
17-08-2011	Instrutivo nº 6/2011	Manual SPTR – Informação Sobre Transacções em ME
18-08-2011	Instrutivo nº 7/2011	Mercado Monetário Interbancário – Operações em ME
26-09-2011	Decreto Presidencial nº 253/11	Quadro Conceptual das Reservas Internacionais Líquidas
Operações de Invisíveis Correntes		
2009		
15-05-2009	Instrutivo nº5/2009	Alteração do Limite Mínimo para o Licenciamento de Operações de Invisíveis Correntes de 500.000 Dólares para 100.000 Dólares
2010		
16-03-2010	Instrutivo nº 1/2010	Alteração dos Procedimentos para a Realização de Operações de Invisíveis Correntes

2011

02-06-2011	Aviso nº 3/2011	Prestação de Serviço de Remessas de Valores
27-10-2011	Decreto Presidencial nº 273/11	Regulamento Sobre a Contratação de Serviços de Assistência Técnica ou de Gestão

Operações de Mercadorias

2010

26-11-2010	Decreto Presidencial nº 265/10	Regulamento Sobre os Procedimentos de Licenciamento das Operações de Mercadorias (Revoga Decreto Nº 55/00)
------------	--------------------------------------	--

Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo

2010

09-07-2010	Lei nº 12/2010	Lei do Branqueamento de Capitais e do Combate ao Financiamento do Terrorismo
------------	----------------	--

2011

26-05-2011	Aviso nº 1/2011	Implementação das Medidas e Procedimentos da Obrigação de Identificação e Diligência de Clientes Suspeitos de Branqueamento de Capitais (Lei Nº 12/10)
12-12-2011	Lei nº 34/11	Lei do Combate ao Branqueamento de Capitais e do Financiamento ao Terrorismo

ANEXO B – Demonstrações Financeiras

Índice de Quadros

Quadro 35 – Balanço Agregado

Quadro 36 – Demonstração de Resultados Agregada

Quadro 37 – Balanço Individual 2011

Quadro 38 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2011

Quadro 39 – Balanços Individuais de 2010

Quadro 40 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2010

Quadro 41 – Balanços Individuais de 2009

Quadro 42 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2009

Quadro 43 – Balanços Individuais de 2008

Quadro 44 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2008

Quadro 45 – Balanços Individuais de 2007

Quadro 46 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2007

Quadro 47 – Distribuição do Crédito por Sectores

Quadro 48 – Evolução do Número de CAs – por Dimensão

Quadro 49 – Evolução do Número TPAs – por Dimensão

Quadro 50 – Índice de Actividade de Terminais Bancários e Cartões de Pagamento Multicaixa

Quadro 51 – Evolução do Rácios de Levantamentos em CAs sobre Pagamentos em TPAs

Quadro 52 – Ranking do Activo em 2011

Quadro 53 – Ranking do Activo em 2010

Quadro 54 – Ranking do Activo em 2009

Quadro 35 - Balanço Agregado

	2007	2008	2009	2010	2011
Disponibilidades	220.820	379.492	669.185	800.588	913.283
Aplicações de Liquidez	170.080	348.111	253.046	372.276	849.046
Títulos e Valores Mobiliários	373.029	975.479	990.864	1.144.641	1.078.471
Instrumentos Derivados	0	0	3	0	0
Créditos no Sistema de Pagamentos	0	0	478	4.563	2.170
Operações Cambiais	0	0	6.951	4.866	6.298
Créditos	502.386	803.646	1.300.568	1.502.088	1.879.012
Outros Valores	33.021	94.456	82.980	107.073	164.665
Inventário Comercial e Industrial	0	0	7.679	3.877	812
Imobilizações	48.322	79.547	123.708	174.901	216.875
Total Activo	1.347.658	2.680.731	3.435.461	4.114.873	5.110.633
Depósitos	896.034	1.427.963	2.304.959	2.710.451	3.640.507
Captação de Liquidez	256.974	890.483	586.059	627.669	571.398
Instrumentos Derivados	0	0	781	0	44
Obrigações no Sistema de Pagamentos	0	0	37.801	147.631	68.429
Adiantamentos de Clientes	0	0	0	1.047	2.255
Operações Cambiais	0	0	23.137	14.338	27.027
Outras Captações	3.172	2.932	108.064	97.293	172.075
Outras Obrigações	47.470	134.796	33.865	58.319	57.800
Provisões para Responsabilidades Prováveis	20.900	24.632	10.493	14.507	18.829
Total Passivo	1.224.550	2.480.806	3.105.158	3.671.255	4.558.363
Total Fundos Próprios	123.108	199.9725	330.303	443.617	552.270
Total Passivo e Fundos Próprios	1.347.658	2.680.731	3.435.461	4.114.873	5.110.633

Quadro 36 - Demonstração de Resultados Agregada

	2007	2008	2009	2010	2011
Margem Financeira	52.262	90.015	121.070	192.693	219.622
Proveitos de Instrumentos Activos	73.225	143.413	205.945	318.212	375.659
Custos de Instrumentos Passivos	-20.962	-53.398	-84.875	-125.519	-156.037
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	0	0	3.376	7.686	3.285
Resultados de Operações Cambiais	13.587	29.119	67.158	51.585	63.851
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	13.838	22.055	40.291	35.612	46.474
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa	-11.463	-20.619	-26.015	-47.438	-67.191
Resultados de Planos de Seguros, Capitalização e Saúde Complementar	0	0	0	0	-157
Resultado de Intermediação Financeira	74.641	124.027	205.880	240.139	265.885
Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	0	0	0	-3	102
Custos Administrativos e de Comercialização	-39.803	-57.151	-80.635	-109.455	-136.253
Total Outros Proveitos e Custos Operacionais	-34.779	-49.820	-87.087	-106.967	-134.771
Provisões sobre Outros Valores e Responsabilidades Prováveis	0	0	-14.032	-3.934	-5.455
Resultados de Imobilizações Financeiras	0	0	-1	-4	-100
Outros Proveitos e Custos Operacionais	5.024	7.331	7.581	6.426	7.037
Resultados da Actualização Monetária Patrimonial	0	0	-5.798	-1.317	0
Resultado Operacional	39.862	74.207	112.995	131.852	131.216
Resultado não Operacional	601	-159	-566	1.756	2.504
Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos	40.463	74.048	112.430	133.607	133.719
Encargos sobre o Resultado Corrente	-7.891	-7.673	-9.549	-5.880	-7.216
Resultado do Exercício	32.572	66.375	102.881	127.728	126.503

Quadro 37 - Balanço Individual 2011

2011	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCH	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC	BKI
Disponibilidades	202.719	4.681	11.349	36.013	824	16.272	21.968	48.143	121.846	98.602	4.959
Aplicações de Liquidez	438.186	1.000	7.899	18.425	0	9.080	89.095	2.861	132.603	65.241	0
Títulos e Valores Mobiliários	155.124	1.248	10.616	33.254	127	12.353	4.256	194.655	271.654	160.769	1.102
Instrumentos Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Operações Cambiais	0	286	0	1	0	0	0	0	2.424	0	0
Créditos no Sistema de Pagamentos	0	278	123	18	29	0	0	3	0	5	0
Créditos	286.060	3.319	3.850	25.568	58	34.055	33.664	478.904	125.870	186.127	0
Outros Valores	14.889	1.375	490	420	33	5.323	5.457	73.197	2.516	4.780	1.090
Inventários Comercial e Industrial	0	0	0	0	0	0	713	99	0	0	0
Imobilizações	34.432	1.741	2.187	7.445	377	5.472	620	45.792	16.008	9.791	122
Total Activo	1.131.410	13.927	36.513	121.144	1.448	82.555	155.773	843.654	672.921	525.315	7.273
Depósitos	996.148	9.171	29.571	88.711	600	58.962	0	276.102	589.014	419.608	5.865
Captações para Liquidez	9.673	187	0	103	0	7.406	0	467.536	4	23.684	0
Instrumentos Financeiros Derivados	44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Obrigações no Sistema de Pagamentos	16.510	1.445	239	346	20	1.072	0	55	2.959	7.349	2
Operações Cambiais	10.478	287	834	2.396	0	47	0	1	2.425	0	0
Adiantamentos de Clientes	2.255	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Captações	2.409	0	1.164	0	0	0	138.989	82	0	7.778	0
Outras Obrigações	3.579	141	505	2.406	102	2.474	4.184	1.704	2.972	3.390	542
Provisões para Responsabilidades Prováveis	2.629	11	51	1.094	0	345	76	191	6.712	1.548	69
TOTAL Passivo	1.043.724	11.241	32.364	95.057	722	70.306	143.249	745.671	604.086	463.356	6.478
TOTAL Fundos Próprios	87.687	2.686	4.149	26.086	726	12.249	12.524	97.983	68.836	61.959	795
TOTAL Passivo e Fundos Próprios	1.131.410	13.927	36.513	121.144	1.448	82.555	155.773	843.654	672.921	525.315	7.273

2011	BMA	BNI	BPA	BPC	BRK	BVB	FNB	SBA	SOL	VTB
Disponibilidades	25.433	23.609	43.721	178.339	15.487	1.007	9.089	6.953	37.994	4.275
Aplicações de Liquidez	16.462	5.167	8.367	31.190	5.426	0	0	4.752	13.291	0
Títulos e Valores Mobiliários	49.066	12.650	29.940	69.721	9.085	0	3.517	18.163	40.232	940
Instrumentos Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Operações Cambiais	807	0	2.780	0	0	0	0	0	0	0
Créditos no Sistema de Pagamentos	191	0	54	0	5	1.102	1	0	362	0
Créditos	58.384	62.015	112.342	401.929	24.510	35	6.829	566	32.814	2.114
Outros Valores	4.656	1.272	8.510	30.689	4.004	21	622	2.464	2.815	43
Inventários Comercial e Industrial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Imobilizações	15.865	11.005	17.451	37.398	3.006	232	1.254	780	5.645	253
Total Activo	170.864	115.717	223.166	749.266	61.524	2.397	21.312	33.677	133.153	7.625
Depósitos	111.209	86.224	176.492	577.651	50.894	465	16.058	26.673	118.433	2.655
Captações para Liquidez	30.668	0	8.992	20.042	0	0	0	1.478	717	907
Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Obrigações no Sistema de Pagamentos	1.409	855	294	34.290	195	3	336	60	984	6
Operações Cambiais	803	4	2.776	5.279	58	0	0	0	1.638	0
Adiantamentos de Clientes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Captações	0	0	4.764	13.593	1.999	0	445	0	127	724
Outras Obrigações	3.604	12.040	1.408	14.107	256	15	936	1.757	1.107	571
Provisões para Responsabilidades Prováveis	597	56	525	3.782	226	1	35	372	455	56
TOTAL Passivo	148.289	99.179	195.251	668.744	53.628	484	17.811	30.340	123.460	4.920
TOTAL Fundos Próprios	22.574	16.538	27.915	80.522	7.896	1.912	3.500	3.337	9.692	2.705
TOTAL Passivo e Fundos Próprios	170.864	115.717	223.166	749.266	61.524	2.397	21.312	33.677	133.153	7.625

Quadro 38 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2011

2011	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCH	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC
Margem Financeira	28.810	531	1.326	3.129	7	4.456	4.984	42.464	25.261	17.813
Proveitos de Instrumentos Activos	50.183	638	1.635	6.149	16	5.940	7.973	89.151	40.588	36.871
Custos de Instrumentos Passivos	-21.373	-106	-309	-3.020	-9	-1.484	-2.989	-46.687	-15.327	-19.058
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	0	5	0	0	0	0	-8	0	11	1.149
Resultados de Operações Cambiais	12.243	1.063	1.004	5.304	-1	1.754	1.620	1.881	8.303	8.652
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	8.996	198	683	2.296	3	970	1.622	3.408	2.357	3.048
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa	-13.068	-31	-119	-710	-3	-938	-4.720	-3.564	-1.227	-4.948
Resultados de Planos de Seguros e Saúde Complementar	0	0	0	0	0	0	0	-155	0	0
Resultado de Intermediação Financeira	36.981	1.766	2.894	10.019	6	6.242	3.498	44.034	34.705	25.715
Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	0	0	-1	0	0	0	0	0	0	102
Custos Administrativos e de Comercialização	-18.083	-1.457	-1.793	-4.384	-222	-4.903	-2.895	-10.480	-14.155	-11.514
Total Outros Proveitos e Custos Operacionais	-19.622	-1.436	-1.819	-4.592	-221	-5.900	-2.654	-10.833	-10.933	-9.659
Provisões sobre Valores e Responsabilidades Prováveis	-1.725	-27	-8	-366	0	-177	241	-191	-773	-317
Resultados de Imobilizações Financeiras	-154	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Proveitos e Custos Operacionais	340	49	-18	158	1	-820	0	-162	3.995	2.173
Resultados da Actualização Monetária Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado Operacional	17.359	330	1.074	5.427	-215	342	844	33.201	23.772	16.159
Resultado não Operacional	1.673	41	-23	24	1	-137	-247	0	-25	578
Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos	19.032	372	1.051	5.451	-215	205	597	33.201	23.746	16.737
Encargos sobre o Resultado Corrente	1.166	-80	-148	-684	0	0	0	-1.380	0	-1.831
Resultado do Exercício	20.198	292	903	4.767	-215	205	597	31.821	23.746	14.906

2011	BKI	BMA	BNI	BPA	BPC	BRK	BVB	FNB	SBA	SOL	VTB
Margem Financeira	14	8.262	5.425	8.794	58.247	2.319	2	976	652	5.760	389
Proveitos de Instrumentos Activos	23	12.161	9.154	17.176	81.769	4.092	3	1.507	985	9.204	441
Custos de Instrumentos Passivos	-9	-3.899	-3.729	-8.382	-23.522	-1.772	-1	-531	-332	-3.443	-52
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	0	0	51	0	2.057	20	0	0	0	0	0
Resultados de Operações Cambiais	35	3.501	2.087	2.837	8.151	954	54	1.241	500	1.506	1.162
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	1.074	2.315	2.087	1.987	9.830	1.135	11	716	833	2.440	465
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa	-2	-1.792	-1.994	-1.348	-30.523	-449	-1	-629	-14	-1.038	-73
Resultados de Planos de Seguros e Saúde Complementar	0	0	0	0	0	0	-2	0	0	0	0
Resultado de Intermediação Financeira	1.120	12.286	7.657	12.270	47.762	3.979	64	2.305	1.971	8.669	1.942
Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Custos Administrativos e de Comercialização	-1.253	-7.794	-4.429	-8.084	-28.380	-3.069	-352	-939	-3.472	-7.959	-635
Total Outros Proveitos e Custos Operacionais	-922	-7.796	-3.961	-8.393	-30.364	-3.069	-351	-972	-3.472	-7.262	-540
Provisões sobre Valores e Responsabilidades Prováveis	332	-9	57	-225	-2.114	-28	0	0	0	-119	-5
Resultados de Imobilizações Financeiras	0	-5	0	0	31	28	0	0	0	0	0
Outros Proveitos e Custos Operacionais	-2	12	411	-84	100	0	1	-33	0	816	100
Resultados da Actualização Monetária Patrimonial		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado Operacional	198	4.491	3.696	3.877	17.398	910	-288	1.333	-1.500	1.407	1.402
Resultado não Operacional	-12	15	394	285	-269	-155	0	7	0	355	-1
Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos	186	4.505	4.090	4.162	17.129	755	-288	1.340	-1.500	1.762	1.401
Encargos sobre o Resultado Corrente	-65	-376	-869	577	-3.833	-126	0	-460	757	602	-466
Resultado do Exercício	121	4.129	3.221	4.739	13.296	629	-288	880	-744	2.364	935

Quadro 39 - Balanços Individuais de 2010

2010	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCH	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC	BKI
Disponibilidades	239.714	3.103	7.127	23.848	322	12.909	1.763	23.942	116.661	102.615	530
Aplicações de Liquidez	62.241	427	2.426	10.273	0	2.303	41.287	3.747	57.780	27.710	0
Títulos e Valores Mobiliários	206.379	1.636	7.118	30.847	59	14.584	12.949	250.155	259.487	128.099	0
Instrumentos Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Operações Cambiais	0	0	0	147	0	0	0	0	1.436	396	0
Créditos no Sistema de Pagamentos	275	0	135	2.472	0	0	0	8	0	2	0
Créditos	229.418	2.818	4.512	18.610	4	25.418	22.770	343.973	145.913	181.050	0
Outros Valores	8.447	1.087	534	356	19	4.885	604	69.849	1.908	2.611	537
Inventários Comercial e Industrial	0	0	140	0	0	0	3.656	81	0	0	0
Imobilizações	29.216	1.569	1.509	6.227	326	5.570	286	39.396	14.390	8.470	261
Total Activo	775.692	10.639	23.501	92.780	730	65.669	83.314	731.151	597.575	450.952	1.327
Depósitos	558.603	7.748	19.250	65.901	240	44.330	0	266.374	515.686	347.964	475
Captações para Liquidez	125.486	389	0	98	0	5.685	0	397.955	8.767	25.607	0
Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Obrigações no Sistema de Pagamentos	3.148	27	169	259	0	743	0	216	1.694	2.425	4
Operações Cambiais	6.453	17	131	1.118	0	47	0	0	1.443	398	0
Adiantamentos de Clientes	1.047	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Captações	3.277	0	59	0	0	0	70.495	133	0	15.838	0
Outras Obrigações	4.008	91	503	1.466	252	2.383	856	311	3.410	5.165	172
Provisões para Responsabilidades Prováveis	897	7	47	733	0	310	62	0	5.841	1.241	2
TOTAL Passivo	702.919	8.280	20.160	69.574	492	53.497	71.414	664.989	536.842	398.638	653
TOTAL Fundos Próprios	72.773	2.360	3.341	23.205	237	12.171	11.900	66.162	60.733	52.314	674
TOTAL Passivo e Fundos Próprios	775.692	10.639	23.501	92.780	730	65.669	83.314	731.151	597.575	450.952	1.327

2010	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	FNB	SBA	SOL	VTB
Disponibilidades	22.467	1.845	24.394	31.225	128.738	11.160	5.897	393	39.233	2.701
Aplicações de Liquidez	4.218	930	3.155	11.226	127.944	6.289	0	230	10.091	0
Títulos e Valores Mobiliários	29.266	140	19.565	47.306	94.012	2.825	3.556	1.365	34.724	571
Instrumentos Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Operações Cambiais	1.457	0	0	595	0	0	0	0	836	0
Créditos no Sistema de Pagamentos	12	198	206	47	0	1	49	0	478	678
Créditos	53.791	1.115	55.979	71.142	291.890	18.728	4.937	0	29.398	620
Outros Valores	1.148	422	939	4.366	3.488	3.016	155	991	1.689	24
Inventários Comercial e Industrial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Imobilizações	11.210	721	8.367	13.026	27.034	2.128	558	524	3.980	136
Total Activo	123.570	5.371	112.605	178.932	673.106	44.147	15.153	3.503	120.428	4.729
Depósitos	72.004	1.309	74.140	147.182	432.693	34.659	11.282	97	108.479	2.036
Captações para Liquidez	29.471	2.092	1.444	13.429	16.264	75	0	93	272	541
Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Obrigações no Sistema de Pagamentos	1.418	201	1.249	63	134.960	306	322	0	392	35
Operações Cambiais	500	0	0	597	1.690	1	0	0	1.943	0
Adiantamentos de Clientes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Captações	0	0	0	0	5.827	1.660	0	0	3	0
Outras Obrigações	2.566	44	21.735	1.298	10.858	113	677	1.394	680	336
Provisões para Responsabilidades Prováveis	508	0	88	374	3.600	198	0	47	540	12
TOTAL Passivo	106.467	3.646	98.656	162.943	605.893	37.013	12.280	1.631	112.308	2.960
TOTAL Fundos Próprios	17.102	1.725	13.949	15.989	67.213	7.135	2.873	1.872	8.120	1.769
TOTAL Passivo e Fundos Próprios	123.570	5.371	112.605	178.932	673.106	44.147	15.153	3.503	120.428	4.729

Quadro 40 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2010

2010	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCH	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC
Margem Financeira	35.164	533	1.036	3.801	6	4.320	604	35.901	25.123	15.701
Proveitos de Instrumentos Activos	53.657	768	1.349	5.796	7	6.387	2.354	58.676	41.476	33.605
Custos de Instrumentos Passivos	-18.493	-236	-312	-1.995	-1	-2.067	-1.750	-22.775	-16.353	-17.904
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	-23	8	0	0	0	0	-5	0	-4	2.284
Resultados de Operações Cambiais	10.433	803	893	3.562	0	1.445	1.848	1.764	8.313	7.011
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	4.356	195	624	1.066	0	1.049	965	4.074	2.311	1.553
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa	-13.599	-91	-149	-613	0	30	-320	-2.806	-2.584	-1.187
Resultados de Planos de Seguros e Saúde Complementar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado de Intermediação Financeira	36.331	1.448	2.405	7.815	7	6.844	3.091	38.933	33.158	25.361
Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	0	0	-3	0	0	0	0	0	0	0
Custos Administrativos e de Comercialização	-16.160	-1.015	-1.564	-3.222	-84	-4.316	-1.679	-8.241	-12.347	-10.009
Total Outros Proveitos e Custos Operacionais	-16.125	-998	-1.569	-3.542	-84	-5.316	-1.699	-8.388	-9.909	-8.086
Provisões sobre Valores e Responsabilidades Prováveis	-432	0	-16	-530	0	90	-21	0	-822	-110
Resultados de Imobilizações Financeiras	0	-5	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Proveitos e Custos Operacionais	467	22	11	210	0	-1.089	0	-147	3.260	2.033
Resultados da Actualização Monetária Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-1.357
Resultado Operacional	20.206	450	833	4.274	-77	1.528	1.392	30.545	23.249	15.919
Resultado não Operacional	1.076	-8	0	104	0	-7	15	4	-110	280
Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos	21.282	442	833	4.378	-77	1.521	1.407	30.549	23.138	16.199
Encargos sobre o Resultado Corrente	-158	-35	-143	-530	0	-2	0	-60	930	-3.039
Resultado do Exercício	21.124	408	689	3.848	-77	1.519	1.407	30.489	24.068	13.160

2010	BKI	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	FNB	SBA	SOL	VTB
Margem Financeira	0	6.230	341	3.780	7.910	45.050	1.573	1.018	68	4.328	207
Proveitos de Instrumentos Activos	0	8.858	548	8.793	13.363	67.550	3.060	1.324	68	10.342	231
Custos de Instrumentos Passivos	0	-2.628	-207	-5.014	-5.453	-22.501	-1.487	-306	0	-6.014	-24
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	0	0	0	6	0	5.217	205	0	0	0	0
Resultados de Operações Cambiais	-3	3.283	1	1.309	986	5.322	622	864	0	2.252	877
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	0	1.944	358	1.605	2.551	9.677	726	579	5	1.659	315
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa	272	-1.868	-89	-433	-1.254	-21.133	-399	-568	0	-626	-19
Resultados de Planos de Seguros e Saúde Complementar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado de Intermediação Financeira	269	9.590	611	6.267	10.192	44.133	2.727	1.892	72	7.613	1.380
Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Custos Administrativos e de Comercialização	-381	-6.134	-624	-3.563	-5.640	-24.001	-2.697	-627	-811	-5.919	-421
Total Outros Proveitos e Custos Operacionais	-200	-6.104	-624	-3.357	-5.992	-24.900	-2.787	-645	-811	-5.418	-413
Provisões sobre Valores e Responsabilidades Prováveis	184	-4	0	0	-132	-1.810	-91	0	0	-236	-5
Resultados de Imobilizações Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Proveitos e Custos Operacionais	-4	34	0	206	-220	911	0	-18	0	737	13
Resultados da Actualização Monetária Patrimonial		0	14	0	0	0	0	0	0	0	26
Resultado Operacional	69	3.486	1	2.910	4.200	19.232	-60	1.247	-739	2.195	993
Resultado não Operacional	-8	10	102	38	-245	-114	244	12	0	278	86
Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos	61	3.496	103	2.948	3.955	19.118	183	1.258	-739	2.473	1.080
Encargos sobre o Resultado Corrente	-21	-477	-24	0	0	-1.953	0	-439	259	0	-187
Resultado do Exercício	40	3.018	79	2.948	3.955	17.166	183	819	-479	2.473	893

Quadro 41 - Balanços Individuais de 2009

2009	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC
Disponibilidades	158.578	3.019	6.548	17.178	16.383	27.263	48.985	115.292	106.406
Aplicações de Liquidez	111.594	814	2.772	9.751	1.895	13.264	10.997	36.586	22.916
Títulos e Valores Mobiliários	159.302	1.665	6.247	21.901	27.825	15.929	228.293	202.053	81.265
Instrumentos Derivados	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Operações Cambiais	2.682	0	16	751	46	0	0	3.059	7
Créditos no Sistema de Pagamentos	0	0	96	4	0	0	0	0	4
Créditos	274.369	1.858	4.619	15.634	23.456	15.924	215.516	155.868	164.316
Outros Valores	6.455	668	516	306	1.303	804	48.626	1.327	1.057
Inventários Comercial e Industrial	0	0	0	0	0	7.603	76	0	0
Imobilizações	25.755	710	1.137	2.748	5.233	316	22.102	12.980	6.904
Total Activo	738.735	8.734	21.949	68.275	76.141	81.104	574.594	527.168	382.875
Depósitos	593.635	5.537	17.194	42.962	44.973	0	225.844	455.385	303.920
Captações para Liquidez	60.173	1.089	0	78	17.561	0	310.839	4.260	17.547
Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	747	0	0	0	0	34	0
Obrigações no Sistema de Pagamentos	6.325	19	642	413	1.326	0	20	5.596	5.068
Operações Cambiais	12.102	0	201	2.153	49	0	0	3.095	6
Adiantamentos de Clientes	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Captações	4.055	0	7	0	0	69.624	193	0	10.115
Outras Obrigações	5.167	134	418	1.044	1.197	1.000	2.025	4.428	4.208
Provisões para Responsabilidades Prováveis	465	2	37	285	346	41	0	4.779	892
TOTAL Passivo	681.922	6.782	19.246	46.934	65.452	70.665	538.921	477.577	341.755
TOTAL Fundos Próprios	56.813	1.952	2.703	21.342	10.689	10.439	35.673	49.591	41.120
TOTAL Passivo e Fundos Próprios	738.735	8.734	21.949	68.275	76.141	81.104	574.594	527.168	382.875

2009	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	FNB	SOL	VTB
Disponibilidades	16.275	1.485	15.958	37.386	59.128	8.604	2.097	26.952	1.648
Aplicações de Liquidez	4.169	0	3.371	2.769	18.406	2.749	0	10.995	0
Títulos e Valores Mobiliários	26.847	1.907	19.991	48.773	105.452	3.891	1.894	37.438	192
Instrumentos Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Operações Cambiais	389	0	0	0	0	0	0	0	0
Créditos no Sistema de Pagamentos	278	0	0	0	0	9	0	86	0
Créditos	39.478	801	61.923	36.845	245.381	18.113	4.217	22.137	114
Outros Valores	1.028	150	1.944	2.422	12.474	2.219	126	1.545	9
Inventários Comercial e Industrial	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Imobilizações	7.704	350	3.602	7.766	20.928	1.603	439	3.334	94
Total Activo	96.168	4.693	106.788	135.961	461.769	37.188	8.772	102.488	2.057
Depósitos	54.836	1.661	49.756	109.779	277.726	25.670	5.383	89.766	933
Captações para Liquidez	23.852	1.140	27.389	12.526	106.630	2.343	0	632	0
Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Obrigações no Sistema de Pagamentos	1.278	0	389	468	15.014	183	723	331	5
Operações Cambiais	375	0	0	0	2.487	0	0	2.670	0
Adiantamentos de Clientes	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Captações	0	0	18.073	0	3.957	1.640	42	358	0
Outras Obrigações	1.418	295	1.966	850	6.572	269	571	2.162	140
Provisões para Responsabilidades Prováveis	326	0	57	303	2.493	132	0	333	0
TOTAL Passivo	82.085	3.096	97.631	123.926	414.879	30.237	6.719	96.252	1.079
TOTAL Fundos Próprios	14.084	1.597	9.158	12.034	46.890	6.951	2.053	6.235	978
TOTAL Passivo e Fundos Próprios	96.168	4.693	106.788	135.961	461.769	37.188	8.772	102.488	2.057

Quadro 42 - Demonstrações de Resultados Individuais de 2009

2009	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC
Margem Financeira	24.072	506	763	3.399	4.723	47	10.198	18.029	16.189
Proveitos de Instrumentos Activos	35.491	653	1.142	4.405	5.956	2.072	30.296	29.336	27.636
Custos de Instrumentos Passivos	-11.420	-147	-379	-1.006	-1.233	-2.026	-20.098	-11.307	-11.446
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	0	0	0	0	0	0	0	27	3.079
Resultados de Operações Cambiais	12.353	573	948	3.186	-145	7.119	10.023	13.797	10.274
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	5.009	92	376	603	1.309	1.197	4.384	2.223	1.484
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa	-8.490	-21	-43	-869	-589	-4.894	-1.484	-3.596	-2.842
Resultados de Planos de Seguros e Saúde Complementar	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado de Intermediação Financeira	32.944	1.150	2.044	6.319	5.298	3.470	23.120	30.480	28.184
Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Custos Administrativos e de Comercialização	-9.910	-681	-1.361	-1.683	-3.914	-2.277	-6.227	-10.064	-7.950
Total Outros Proveitos e Custos Operacionais	-8.920	-669	-1.408	-1.675	-3.869	-2.290	-6.227	-7.901	-6.150
Provisões sobre Valores e Responsabilidades Prováveis	-52	0	-37	-105	-250	-13	0	-1.009	-248
Resultados de Imobilizações Financeiras	0	-2	0	0	0	0	0	0	0
Outros Proveitos e Custos Operacionais	1.042	14	-11	114	295	1	0	3.171	2.047
Resultados da Actualização Monetária Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0	0	-5.798
Resultado Operacional	24.025	481	636	4.644	1.430	1.180	16.894	22.579	16.236
Resultado não Operacional	-465	2	33	-9	448	11	68	-284	99
Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos	23.559	483	669	4.635	1.878	1.191	16.962	22.295	16.336
Encargos sobre o Resultado Corrente	-2.905	0	-138	-585	-1	0	-120	-2.409	-3.044
Resultado do Exercício	20.654	483	531	4.050	1.877	1.191	16.842	19.886	13.292

2009	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	FNB	SOL	VTB
Margem Financeira	2.939	415	2.823	7.659	23.963	1.758	354	3.179	55
Proveitos de Instrumentos Activos	4.372	525	5.598	11.271	36.767	2.464	498	7.399	64
Custos de Instrumentos Passivos	-1.433	-110	-2.775	-3.611	-12.804	-706	-145	-4.220	-9
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	0	0	0	0	0	270	0	0	0
Resultados de Operações Cambiais	2.316	66	1.642	208	20	1.163	814	2.549	252
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	1.316	114	1.046	1.018	17.646	936	324	1.150	64
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa	-859	0	-209	-680	0	-848	-94	-475	-23
Resultados de Planos de Seguros e Saúde Complementar	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado de Intermediação Financeira	5.713	595	5.303	8.205	41.628	3.279	1.397	6.402	348
Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Custos Administrativos e de Comercialização	-4.116	-497	-2.266	-4.526	-18.822	-1.920	-454	-3.686	-283
Total Outros Proveitos e Custos Operacionais	-4.109	-496	-2.080	-4.766	-30.371	-1.968	-467	-3.438	-283
Provisões sobre Valores e Responsabilidades Prováveis	-14	0	0	-173	-11.936	-49	0	-149	0
Resultados de Imobilizações Financeiras	1	0	0	0	0	0	0	1	0
Outros Proveitos e Custos Operacionais	19	1	187	-67	387	0	-13	396	0
Resultados da Actualização Monetária Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado Operacional	1.604	99	3.223	3.439	11.257	1.310	930	2.964	65
Resultado não Operacional	-14	22	-211	-2	-127	-115	-1	-21	-2
Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos	1.590	121	3.012	3.437	11.130	1.195	929	2.943	64
Encargos sobre o Resultado Corrente	0	0	0	0	0	-25	-321	0	0
Resultado do Exercício	1.590	121	3.012	3.437	11.130	1.170	607	2.943	64

Quadro 43 - Balanços Individuais de 2008

2008	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC
Caixa e Disponibilidades no Banco Central	76.639	442	3.334	6.318	11.116	3.271	25.050	46.655	41.219
Disponibilidades à Vista em Instituições de Crédito	39.001	86	2.712	656	1.224	4.531	2.847	5.406	13.502
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	166.000	244	21	2.942	4.874	30.842	4.535	59.285	25.952
Obrigações e Outros Títulos	134.446	4.304	8.380	20.445	33.032	23.721	172.832	219.947	127.380
Crédito sobre Clientes	131.872	789	4.862	14.761	13.148	4.807	122.076	130.563	123.505
Crédito Bruto	133.371	790	4.971	14.855	0	5.246	123.350	135.918	126.167
Provisões para Crédito	-1.499	-1	-109	-94	0	-439	-1.274	-5.355	-2.662
Imobilizações e Participações	17.920	480	1.083	2.136	0	355	14.607	10.209	5.428
Outros Activos	2.512	70	663	18	8.333	6.535	12.150	274	75
Contas de Regularização	4.857	111	215	236	0	278	18.027	1.684	3.377
TOTAL Activo	573.247	6.526	21.270	47.512	71.727	74.340	372.124	474.023	340.438
Recursos de Outras Instituições de Crédito	0	0	3.755	3.304	0	0	170.136	3.814	11.096
Depósitos	375.929	2.651	13.324	26.931	41.074	0	130.020	225.154	209.298
Depósitos a Ordem	358.538	2.645	8.387	20.205	37.482	0	86.603	209.446	166.121
Depósitos a Prazo	17.391	6	4.937	6.726	3.592	0	43.417	15.708	43.177
Recursos de Outras Entidades	0	2.909	1.191	6.034	0	64.080	0	186.834	84.761
Responsabilidades Representadas por Títulos	138.520	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Recursos	2.932	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Passivos	4.180	161	137	375	20.746	424	45.353	2.993	2.386
Contas de Regularização	5.832	144	625	816	0	632	4.985	10.852	8.087
Provisões para Riscos e Encargos	6.266	12	65	541	1.108	28	1.274	2.035	2.779
TOTAL Passivo	533.659	5.877	19.097	38.001	62.928	65.164	351.768	431.682	318.407
TOTAL Fundos Próprios	39.588	649	2.173	9.511	8.799	9.176	20.355	42.341	22.031
TOTAL Passivo + Fundos Próprios	573.247	6.526	21.270	47.512	71.727	74.340	372.124	474.023	340.438

2008	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	FNB	SOL	VTB
Caixa e Disponibilidades no Banco Central	8.000	526	4.448	7.133	46.557	5.426	287	10.430	91
Disponibilidades à Vista em Instituições de Crédito	23	373	1.800	156	8.049	935	8	1.241	0
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	2.549	0	4.016	15.253	20.547	3.627	0	7.385	39
Obrigações e Outros Títulos	12.452	133	16.846	66.512	78.683	7.449	1.436	47.242	239
Crédito sobre Clientes	22.136	782	27.500	13.721	166.500	12.632	776	13.054	162
Crédito Bruto	22.770	843	28.270	13.995	169.229	13.199	784	14.064	0
Provisões para Crédito	-634	-61	-770	-274	-2.729	-567	-8	-1.010	0
Imobilizações e Participações	2.754	137	2.026	1.461	16.205	1.966	345	2.284	150
Outros Activos	6	6	134	0	19.754	636	11	142	18
Contas de Regularização	470	49	406	2.386	9.261	431	93	1.238	0
TOTAL Activo	48.390	2.006	57.176	106.622	365.556	33.102	2.957	83.016	699
Recursos de Outras Instituições de Crédito	12.880	145	9.412	4.485	17.301	2.116	0	0	0
Depósitos	19.659	1.071	15.660	20.111	279.317	20.835	1.324	45.274	331
Depósitos a Ordem	14.235	688	11.399	17.586	191.943	17.347	481	35.825	331
Depósitos a Prazo	5.424	383	4.261	2.525	87.374	3.488	843	9.449	0
Recursos de Outras Entidades	10.369	0	48	40.425	20.833	3.053	725	31.812	0
Responsabilidades Representadas por Títulos	0	0	24.345	36.024	0	0	0	76	0
Outros Recursos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Passivos	177	5	110	6	1.447	634	130	172	166
Contas de Regularização	752	39	1.379	2.832	15.705	409	71	2.034	0
Provisões para Riscos e Encargos	68	20	57	383	9.538	274	0	184	0
TOTAL Passivo	43.905	1.280	51.011	104.266	344.141	27.321	2.250	79.552	497
TOTAL Fundos Próprios	4.485	726	6.165	2.356	21.415	5.781	707	3.464	202
TOTAL Passivo + Fundos Próprios	48.390	2.006	57.176	106.622	365.556	33.102	2.957	83.016	699

Quadro 44 - Demonstrações de Resultados Individuais de 2008

2008	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC
Margem Financeira	14.109	225	974	2.351	4.278	278	8.264	17.996	13.936
Juros e Proveitos Equiparados	20.880	371	1.653	3.044	6.012	278	19.275	27.660	22.141
Juros e Custos Equiparados	-6.771	-146	-679	-693	-1.734	0	-11.011	-9.664	-8.205
Margem Complementar	9.504	57	522	1.323	3.443	2.853	5.290	7.578	7.459
Comissões Pagas e Recebidas	4.002	25	204	440	0	-900	3.409	2.358	2.155
Resultados em Operações Financeiras	5.502	32	318	883	0	3.753	1.881	5.220	5.304
Produto Bancário	23.613	282	1.496	3.674	7.721	3.131	13.554	25.574	21.395
Provisões do Exercício	-3.567	-10	-61	-242	-2.960	-442	-526	-1.803	-3.060
Produto Bancário Líquido	20.046	272	1.435	3.432	4.761	2.689	13.028	23.771	18.335
Custos Administrativos	-6.681	-387	-1.441	-1.172	-3.484	-1.630	-4.700	-8.305	-7.316
Custos com o Pessoal	-2.638	-212	-681	-627	0	-432	-1.172	-3.518	-3.711
Gastos Administrativos	-3.139	-108	-641	-422	0	-1.065	-3.038	-3.404	-2.896
Amortizações do Exercício	-855	-67	-116	-116	0	-132	-440	-1.314	-701
Impostos e Taxas	-49	0	-3	-7	0	-1	-50	-69	-8
Outros Proveitos e Custos	367	3	9	121	0	-6	817	3.193	1.821
Resultados Operacionais	13.732	-112	3	2.381	1.277	1.053	9.145	18.659	12.840
Resultados Extraordinários	-2	-3	0	60	-58	2	-45	162	-16
Resultados antes Impostos	13.730	-115	3	2.441	1.219	1.055	9.100	18.821	12.824
Provisão para Imposto Industrial	-1.278	0	0	-356	-30	0	-42	-1.973	-2.239
Resultado do Exercício	12.452	-115	3	2.085	1.189	1.055	9.058	16.848	10.585

2008	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	FNB	SOL	VTB
Margem Financeira	1.392	307	2.351	2.478	16.365	1.474	75	3.121	41
Juros e Proveitos Equiparados	2.322	339	4.193	5.068	22.559	1.910	108	5.543	57
Juros e Custos Equiparados	-930	-32	-1.842	-2.590	-6.194	-436	-33	-2.422	-16
Margem Complementar	1.341	96	991	1.409	9.786	1.609	80	1.276	14
Comissões Pagas e Recebidas	694	76	605	1.046	6.253	853	34	801	0
Resultados em Operações Financeiras	647	20	386	363	3.533	756	46	475	0
Produto Bancário	2.733	403	3.342	3.887	26.151	3.083	155	4.397	55
Provisões do Exercício	-323	-40	-578	-403	-5.681	-187	-8	-674	-54
Produto Bancário Líquido	2.410	363	2.764	3.484	20.470	2.896	147	3.723	1
Custos Administrativos	-1.914	-324	-1.177	-2.293	-12.416	-1.184	-182	-2.260	-285
Custos com o Pessoal	-696	-165	-427	-664	-7.073	-486	-50	-757	0
Gastos Administrativos	-1.011	-116	-572	-1.393	-3.685	-543	-122	-1.241	0
Amortizações do Exercício	-186	-42	-176	-236	-1.317	-155	-9	-249	0
Impostos e Taxas	-21	-1	-2	0	-341	0	-1	-13	0
Outros Proveitos e Custos	4	-22	299	17	562	-70	2	214	0
Resultados Operacionais	500	17	1.886	1.208	8.616	1.642	-33	1.677	-284
Resultados Extraordinários	-67	0	-5	-3	-125	47	0	-81	-25
Resultados antes Impostos	433	17	1.881	1.205	8.491	1.689	-33	1.596	-309
Provisão para Imposto Industrial	0	0	0	0	-1.204	-551	0	0	0
Resultado do Exercício	433	17	1.881	1.205	7.287	1.138	-33	1.596	-309

Quadro 45 - Balanços Individuais de 2007

2007	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC
Caixa e Disponibilidades no Banco Central	37.856	143	2.820	5.898	9.658	22	14.086	30.969	23.561
Disponibilidades à Vista em Instituições de Crédito	16.887	136	353	733	1.303	308	2.914	1.804	1.881
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	99.813	224	2.376	4.176	7.854	453	1.149	10.434	8.400
Obrigações e Outros Títulos	42.795	749	5.890	12.849	16.396	22.284	55.340	101.904	43.343
Crédito sobre Clientes	62.672	105	5.506	11.580	11.302	137	63.200	109.789	92.070
Crédito Bruto	63.832	105	0	11.580	0	137	63.200	110.799	92.186
Provisões para Crédito	-1.160	0	0	0	0	0	0	-1.010	-116
Imobilizações e Participações	10.551	267	0	1.458	0	351	5.604	8.836	3.692
Outros Activos	631	7	1.223	34	7.116	191	17	119	51
Contas de Regularização	2.974	35	0	250	0	70	2.625	2.635	1.581
TOTAL Activo	274.179	1.666	18.168	36.978	53.629	23.816	144.935	266.490	174.579
Recursos de Outras Instituições de Crédito	945	0	0	941	0	0	34.517	5.494	0
Depósitos	211.984	358	11.745	24.245	34.181	0	90.759	152.068	120.364
Depósitos a Ordem	202.011	343	7.630	18.885	31.541	0	51.932	130.439	90.779
Depósitos a Prazo	9.973	15	4.115	5.360	2.640	0	38.827	21.629	29.585
Recursos de Outras Entidades	0	405	0	2.575	0	14.797	6.020	65.286	38.270
Responsabilidades Representadas por Títulos	32.788	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Recursos	1.544	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Passivos	4.732	439	4.145	675	11.583	419	628	4.041	111
Contas de Regularização	1.587	221	0	674	0	416	968	5.020	2.143
Provisões para Riscos e Encargos	3.191	3	109	442	448	25	747	6.085	2.245
TOTAL Passivo	256.771	1.426	15.999	29.552	46.212	15.657	133.639	237.994	163.133
TOTAL Fundos Próprios	17.408	240	2.169	7.427	7.417	8.159	11.296	28.495	11.446
TOTAL Passivo + Fundos Próprios	274.179	1.666	18.168	36.979	53.629	23.816	144.935	266.490	174.579

2007	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	SOL	VTB
Caixa e Disponibilidades no Banco Central	4.101	313	1.661	2.423	33.281	2.699	6.259	67
Disponibilidades à Vista em Instituições de Crédito	117	31	3.243	1.070	13.083	622	507	11
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	1.345	0	933	6.530	20.256	1.978	3.714	445
Obrigações e Outros Títulos	4.914	56	13.182	11.742	24.891	2.460	14.066	168
Crédito sobre Clientes	12.972	694	13.154	3.013	99.262	7.806	9.034	90
Crédito Bruto	0	0	13.155	3.013	101.076	7.939	9.175	0
Provisões para Crédito	0	0	-1	0	-1.814	-133	-141	0
Imobilizações e Participações	1.858	0	766	633	11.871	1.067	1.368	0
Outros Activos	4	170	151	0	5.891	302	97	180
Contas de Regularização	189	0	109	518	5.222	222	406	0
TOTAL Activo	25.500	1.264	33.199	25.929	213.757	17.156	35.451	961
	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	SOL	VTB
Recursos de Outras Instituições de Crédito	3.592	140	1.164	3.520	138	667	0	0
Depósitos	13.804	738	8.347	16.109	179.093	9.238	22.736	265
Depósitos a Ordem	8.655	523	6.113	9.987	135.017	6.096	14.632	66
Depósitos a Prazo	5.149	215	2.234	6.122	44.076	3.142	8.104	199
Recursos de Outras Entidades	3.191	0	6	4.325	8.631	0	9.947	0
Responsabilidades Representadas por Títulos	0	0	19.614	0	0	0	0	0
Outros Recursos	0	0	0	0	0	1.628	0	0
Outros Passivos	284	34	24	3	782	325	279	196
Contas de Regularização	251	0	1.005	559	5.170	102	654	0
Provisões para Riscos e Encargos	325	20	248	262	5.816	553	378	3
TOTAL Passivo	21.447	932	30.408	24.778	199.630	12.513	33.994	464
TOTAL Fundos Próprios	4.053	332	2.791	1.151	14.127	4.643	1.457	497
TOTAL Passivo + Fundos Próprios	25.500	1.264	33.199	25.929	213.757	17.156	35.451	961

Quadro 46 - Demonstrações de Resultados Individuais de 2007

2007	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC
Margem Financeira	8.717	36	818	1.996	2.144	575	4.052	13.121	6.782
Juros e Proveitos Equiparados	11.342	55	1.282	2.379	2.741	1.237	6.952	16.694	9.984
Juros e Custos Equiparados	-2.625	-19	-464	-383	-597	-662	-2.900	-3.573	-3.202
Margem Complementar	5.940	21	498	1.106	518	89	5.367	4.947	3.925
Comissões Pagas e Recebidas	2.024	4	0	398	0	329	0	2.134	1.630
Resultados em Operações Financeiras	3.916	17	0	708	0	-240	0	2.813	2.295
Produto Bancário	14.657	57	1.316	3.102	2.662	664	9.419	18.068	10.707
Provisões do Exercício	-2.159	-4	-91	-148	126	-25	-283	-3.367	-1.348
Produto Bancário Líquido	12.498	53	1.225	2.954	2.788	639	9.136	14.701	9.359
Custos Administrativos	-4.130	-219	-1.185	-936	-2.669	-1.237	-3.767	-6.362	-4.539
Custos com o Pessoal	-1.661	-134	-1.185	-512	-2.669	-531	0	-2.654	-2.334
Gastos Administrativos	-1.804	-50	0	-349	0	-640	0	-2.687	-1.518
Amortizações do Exercício	-629	-34	0	-67	0	-66	0	-949	-679
Impostos e Taxas	-36	-1	0	-8	0	0	0	-72	-8
Provisões do Exercício	-2.159	-4	-91	-148	126	-25	0	-3.367	-1.348
Outros Proveitos e Custos	494	1	0	119	0	-8	0	2.538	1.183
Resultados Operacionais	8.862	-165	40	2.137	119	-606	5.369	10.877	6.003
Resultados Extraordinários	-79	0	-6	29	513	0	-36	120	-1
Resultados antes Impostos	8.783	-165	34	2.166	632	-606	5.333	10.997	6.002
Provisão para Imposto Industrial	-2.923	0	0	-659	0	0	-12	-3.228	0
Resultado do Exercício	5.860	-165	34	1.507	632	-606	5.321	7.769	6.002

2007	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	SOL	VTB
Margem Financeira	1.125	245	686	620	9.258	857	1.193	37
Juros e Proveitos Equiparados	1.436	275	1.304	1.256	13.322	1.105	1.819	41
Juros e Custos Equiparados	-311	-30	-618	-636	-4.064	-248	-626	-4
Margem Complementar	774	34	686	1.234	6.853	963	887	0
Comissões Pagas e Recebidas	402	0	447	936	4.546	447	541	0
Resultados em Operações Financeiras	372	0	239	298	2.307	516	346	0
Produto Bancário	1.899	279	1.372	1.854	16.111	1.820	2.080	37
Provisões do Exercício	-173	-35	-248	-262	-3.002	-306	-135	-3
Produto Bancário Líquido	1.726	244	1.124	1.592	13.109	1.514	1.945	34
Custos Administrativos	-1.059	-312	-636	-1.186	-8.831	-871	-1.542	-322
Custos com o Pessoal	-402	-312	-238	-376	-4.912	-313	-523	-322
Gastos Administrativos	-594	0	-294	-671	-2.872	-458	-775	0
Amortizações do Exercício	-63	0	-103	-139	-882	-100	-241	0
Impostos e Taxas	0	0	-1	0	-165	0	-3	0
Provisões do Exercício	-173	-35	-248	-262	-3.002	-306	-135	-3
Outros Proveitos e Custos	3	0	675	-2	-189	24	186	0
Resultados Operacionais	670	-68	1.163	404	4.089	667	589	-288
Resultados Extraordinários	77	0	11	0	-19	10	-18	0
Resultados antes Impostos	747	-68	1.174	404	4.070	677	571	-288
Provisão para Imposto Industrial	-214	0	0	0	-504	-237	-114	0
Resultado do Exercício	533	-68	1.174	404	3.566	440	457	-288

Quadro 47 - Distribuição do Crédito por Sectores

	2007	2008	2009	2010	2011
A - Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	5.184	8.495	11.132	29.007	30.696
B - Pescas	2.223	1.826	12.235	1.684	1.886
C - Indústria Extractiva	21.849	27.331	70.268	35.674	52.660
D - Indústrias Transformadoras	25.336	35.588	53.921	116.246	155.581
E - Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	3.019	2.438	9.198	1.598	4.287
F - Construção	41.784	53.770	105.187	117.973	149.627
G - Comércio por Grosso e a Retalho	99.814	133.009	234.033	287.346	318.996
H - Alojamento e Restauração	6.019	10.369	11.736	10.768	13.348
I - Transportes, Armazenagem e Comunicações	28.863	33.944	65.130	72.718	72.814
J - Actividades Financeiras, Seguros e Fundos de Pensões	0	0	0	38.061	80.441
K - Actividade Imobiliária, alugueres e Serviços Prestados às Empresas	58.327	57.130	86.437	160.931	278.894
M - Educação	6.706	9.371	60.951	4.286	4.970
N - Saúde e Acção Social	0	0	32.924	3.828	5.656
O - Outras Actividades de Serviço Colectivos, Sociais e Pessoais	0	0	0	162.307	305.196
P - Famílias com Empregados Domésticos	0	0	0	348	349
Q - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0	0	184.317	42.854
Z - Particulares	189.651	402.384	547.418	274.995	315.925
Valores Não Classificados	13.610	27.991	0	0	44.832
Total de Crédito	502.386	803.646	1.300.568	1.502.088	1.879.012

Fonte: BNA

Quadro 48 – Evolução do Número de CAs – por Dimensão

	2007	2008	2009	2010	2011
Grande Dimensão	373	536	741	898	1.093
Quota do Mercado	76,4%	74,8%	74,5%	69,6%	67,1%
Taxa de Crescimento Anual	53%	43,7%	38,2%	21,2%	21,7%
Contribuição para a Taxa de Crescimento	0,39692	33,4%	28,6%	15,8%	15,1%
Média Dimensão	114	156	215	335	456
Quota do Mercado	23,4%	21,8%	21,6%	26,0%	28,0%
Taxa de Crescimento Anual	0,40741	37%	38%	55,8%	36,1%
Contribuição para a Taxa de Crescimento	0,10154	8,6%	8,2%	12,1%	9,4%
Pequena Dimensão	1	24	39	57	79
Quota do Mercado	0,2%	3,3%	3,9%	4,4%	4,9%
Taxa de Crescimento Anual		2300,0%	62,5%	46,2%	38,6%
Contribuição para a Taxa de Crescimento		4,7%	2,1%	1,8%	1,7%
Número de CAs	488	717	995	1.290	1.628
Taxa de Crescimento Anual	50,2%	46,9%	38,8%	29,6%	26,2%

Fonte: EMIS

Quadro 49 – Evolução do Número TPAs – por Dimensão

	2007	2008	2009	2010	2011
Grande Dimensão	1.043	2.327	6.296	9.670	13.630
Quota do Mercado	86,1%	87,5%	83,0%	79,7%	74,9%
Taxa de Crescimento Anual	283%	123,1%	170,6%	53,6%	41,0%
Contribuição para a Taxa de Crescimento	227%	106,0%	149,2%	44,5%	32,6%
Média Dimensão	168	294	1.217	2.262	4.155
Quota do Mercado	13,9%	11,1%	16,0%	18,6%	22,8%
Taxa de Crescimento Anual	151%	75,0%	313,9%	85,9%	83,7%
Contribuição para a Taxa de Crescimento	29,8%	10,4%	34,7%	13,8%	15,6%
Pequena Dimensão	0	39	74	208	414
Quota do Mercado		1,5%	1,0%	1,7%	2,3%
Taxa de Crescimento Anual			89,7%	181,1%	99,0%
Contribuição para a Taxa de Crescimento			1,3%	1,8%	1,7%
Número de TPAs	1.211	2.660	7.587	12.140	18.199
Taxa de Crescimento Anual	257%	119,7%	185,2%	60,0%	49,9%

Fonte: EMIS

Quadro 50 – Índice de Actividade de Terminais Bancários e Cartões de Pagamento

Multicaixa

	2007	2008	2009	2010	2011
Índice de Actividade dos CAs	90,4%	86,6%	89,8%	91,1%	92,3%
CAs Matriculados	488	717	995	1.290	1.628
CAs Activos	441	621	894	1.175	1.502
Índice de Actividade dos TPAs	66,8%	75,3%	47,6%	50,7%	50,5%
TPAs Matriculados	1.211	2.660	7.587	12.140	18.199
TPAs Activos	809	2.002	3.613	6.149	9.183
Índice de Actividade dos Cartões de Pagamento	59,0%	65,0%	60,5%	62,5%	65,6%
Cartões de Pagamento Válidos	982.762	1.537.378	1.726.109	2.083.627	2.377.095
Cartões de Pagamento Vivos	579.802	999.291	1.043.820	1.301.862	1.559.745

Fonte: EMIS

Quadro 51 – Evolução do Rácios de Levantamentos em CAs sobre Pagamentos em TPAs

	2007	2008	2009	2010	2011
Rácio Valor dos Levantamento em CAs sobre Valor dos Pagamentos em TPAs	11,4	7,3	7,2	5,6	4,3
Valor dos Levantamentos em CAs	10.971	17.648	30.268	42.139	57.238
Valor dos Pagamentos em TPAs	966	2.414	4.223	7.564	13.218
Rácio Número de Levantamento em CAs sobre Número de Pagamentos em TPAs	15,5	9,6	9,3	7,1	5,4
Número de Levantamentos em CAs (milhões de Kwanzas)	1.317.	1.922.	2.876.	4.135.	5.716.
Número de Pagamentos em TPAs (milhões de Kwanzas)	773	238	082	470	713
		201.06	310.73	583.17	1.049.
	85.132	4	3	7	485

Fonte: EMIS

Quadro 52 – Ranking do Activo em 2011

Posição	Banco	Quota
1	BAI	22,1%
2	BESA	16,5%
3	BPC	14,7%
4	BFA	13,2%
5	BIC	10,3%
6	BPA	4,4%
7	BMA	3,3%
8	BDA	3,0%
9	SOL	2,6%
10	BCGTA	2,4%
11	BNI	2,3%
12	BCI	1,6%
13	BRK	1,2%
14	BCA	0,7%
15	SBA	0,7%
16	FNB	0,4%
17	BANC	0,3%
18	VTB	0,15%
19	BKI	0,14%
20	BVB	0,05%
21	BCH	0,03%

Quadro 53 – Ranking do Activo em 2010

Posição	Banco	Quota
1	BAI	18,9%
2	BESA	17,8%
3	BPC	16,4%
4	BFA	14,5%
5	BIC	11,0%
6	BPA	4,3%
7	BMA	3,0%
8	SOL	2,9%
9	BNI	2,7%
10	BCGTA	2,3%
11	BDA	2,0%
12	BCI	1,6%
13	BRK	1,1%
14	BCA	0,6%
15	FNB	0,4%
16	BANC	0,3%
17	BMF	0,13%
18	VTB	0,12%
19	SBA	0,09%
20	BKI	0,03%
21	BCH	0,02%

Quadro 54 - Ranking do Activo em 2009

Posição	Banco	Quota
1	BAI	21,5%
2	BESA	16,7%
3	BFA	15,3%
4	BPC	13,4%
5	BIC	11,1%
6	BPA	4,0%
7	BNI	3,1%
8	SOL	3,0%
9	BMA	2,8%
10	BDA	2,4%
11	BCI	2,2%
12	BCGTA	2,0%
13	BRK	1,1%
14	BCA	0,6%
15	FNB	0,3%
16	BANC	0,3%
17	BMF	0,14%
18	VTB	0,06%

Quadro 55 - Ranking do Activo em 2008

Posição	Banco	Quota
1	BAI	21,4%
2	BFA	17,7%
3	BESA	13,9%
4	BPC	13,6%
5	BIC	12,7%
6	BPA	4,0%
7	SOL	3,1%
8	BDA	2,8%
9	BCI	2,7%
10	BNI	2,1%
11	BMA	1,8%
12	BCGTA	1,8%
13	BRK	1,2%
14	BCA	0,8%
15	BANC	0,24%
16	FNB	0,11%
17	BMF	0,08%
18	VTB	0,03%

Quadro 56 - Ranking do Activo em 2007

Posição	Banco	Quota
1	BAI	20,3%
2	BFA	19,8%
3	BPC	15,9%
4	BIC	13,0%
5	BESA	10,8%
6	BCI	4,0%
7	BCGTA	2,7%
8	SOL	2,6%
9	BNI	2,5%
10	BPA	1,9%
11	BMA	1,9%
12	BDA	1,8%
13	BCA	1,3%
14	BRK	1,3%
15	BANC	0,12%
16	BMF	0,09%
17	VTB	0,07%

Equipa:

João Fonseca

Marinela Amaral

Níria Lopes Oramalu

Dezembro de 2013

**ABANC – Associação Angolana
de Bancos**

Travessa Ho Chi Minh,

Empreendimento

Comandante Gika, Edifício

Garden Towers, Torre B, Piso

17, Bloco B3,

Maianga, Luanda

Angola

www.abanc.ao

info@abanc.ao

**Este relatório pode ser
reproduzido, desde que seja
citada a fonte.**